ANNO XXX. N. 268.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUARTA FEIRA 22 DE NOVEMBRO DE 1854.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres, 27 1/2 a 27 3/4 d. por 1$000.
« Paris, 350 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas . . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas. .	16$000
» de 6$400 novas. .	16$000
» de 4$000. .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . .	1$940
Pesos columnarios, . . .	1$940
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 6 horas e 30 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Novbr. 4 Lua cheia ás 6 horas, 43 minutos e 48 segundos da tarde.
» 12 Quarto minguante ás 7 horas, 40 minutos e 48 segundos da tarde.
» 20 Lua nova as 7 horas, 43 minutos e 58 segundos da manhãa.
» 27 Quarto crescente aos 21 minutos e 48 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
20 Segunda. S. Felix de Valoix; S. Ocfaviano.
21 Terça. Apresentação da SS. Virgem Mãi de D.
22 Quarta. S. Cecilia v. m.; S. Felimon m.
23 Quinta. S Clemente p. m.; S. Felicidade.
24 Sexta. S. João da Cruz; S. Chrisogno m.
25 Sabbado. S Cathaiina v. m; S. Erasmo.
26 Domingo, 25º e ultimo depois do Espirito Santo. S. Pedro Alexandrino b. m.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 18 de novembro.

Officio—Ao Exm. presidente do Pará, communicando que, por decreto de 15 de julho ultimo, segundo constou do aviso que remette por copia, foi promovido a alferes da companhia fixa de cavallaria desta provincia o 2.º sargento José Victorino Cezar, que se acha naquella.

Dito—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, recommendando a expedição de suas ordens afim de que um dos corpos da mesma guarda nacional dê a guarda de honra que se pede no requerimento que remette para assistir amanhãa á festa de San-Gonçallo na igreja do Pilar.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso da repartição da justiça de 19 de outubro ultimo, do qual consta a decisão de S. M. o Imperador, ácerca dos officiaes da guarda nacional, que segundo o disposto no art. 69 da lei n.º 602 de 19 de setembro de 1850, devem passar para a reserva por não terem os annos precisos para a reforma.— Neste sentido officiou-se aos de mais commandantes superiores da guarda nacional da provincia.

Dito—Ao commandante das armas, declarando haver o 1.º cadete sargento ajudante do 9.º batalhão de infantaria Manoel Erasmo Carvalho de Moura, apresentado conhecimento de ter pago os direitos e emolumentos correspondentes á licença que lhe foi concedida por aviso da repartição da guerra de 10 de julho ultimo, para ir estudar na escola militar da côrte o curso da sua arma.

Dito—Ao mesmo, dizendo que, segundo consta do aviso que remette por copia expedido pela repartição da guerra, se concedeu passagem para a fileira do 2.º batalhão de infantaria ao alferes secretario do mesmo batalhão Ataliba Duarte Goudinho, e recommendando que ordene a esse official que trate de pagar com urgencia á vista da nota que tambem remette por copia a importancia dos emolumentos correspondentes a semelhante passagem, sem o que não se pode dar execução ao citado aviso.— Officiou-se neste sentido a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, para mandar apresentar ao juiz municipal da 2.ª vara desta cidade um soldado de cavallaria, afim de levar officios aos subdelegados deste termo relativamente a convocação do jury.—Communicou-se ao supradito juiz.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens para que o commandante da fortaleza do Gaibú, recolha ao respectivo calabouço os presos que lhe forem remettidos pelas autoridades policiaes do termo do Cabo, visto que se acha em concerto a cadeia daquelle termo.— Inteirou-se ao chefe de policia.

Dito—Ao mesmo, remettendo para terem o conveniente destino as guias dos segundos sargentos Galdino Mendes de Aragão e José Melquiades Bezerra da Silva Costa, que vieram para esta provincia, o primeiro para se recolher ao 9.º batalhão de infantaria á que pertence e o segundo com passagem para a companhia fixa de cavallaria.—Participou-se ao Exm. presidente das Alagôas.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver expedido ordem ao agente da companhia dos paquetes de vapor, para pôr a disposição de S. S. o desertor de 1.ª linha Francisco Antonio de Paula, vindo das Alagôas, e remettendo a guia do mencionado desertor, afim de que lhe dê o conveniente destino.—Officiou-se á respeito ao referido agente.

Dito—Ao mesmo, remettendo para terem o conveniente destino as relações das alterações occorridas na mez de outubro ultimo, á respeito das praças que pertencendo ao 2.º e 9.º batalhão de infantaria acham-se actualmente addidas ao 8.º da mesma arma na provincia das Alagôas.— Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Havendo S. M. o Imperador por bem nomear por decreto de 26 de agosto ultimo, para o lugar de juiz municipal do termo do Brejo o bacharel Manoel de Albuquerque Machado, que occupava naquella comarca o de promotor publico, resolvi por portaria desta data, não só remover para alli o promotor publico da de Flores bacharel Sergio Diniz de Moura Mattos, mas tambem nomear para substituir a este na referida comarca de Flores ao bacharel Paulino dos Santos Cavalcanti.— Fez-se á respeito o necessario expediente.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para serem relatados em sessão da mesma junta os processos feitos aos soldados José de Almeida Bandeira e José Gonçalves, este do 8.º batalhão de infantaria e aquelle da companhia fixa de cavallaria desta provincia.— Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao chefe de policia, dizendo que para ser paga estando nos termos legaes, acaba de transmittir á thesouraria provincial a conta que Smc. remetteu das despezas feitas desde o 1.º de julho até 17 de setembro deste anno, com o sustento dos presos pobres da cadeia do Rio Formoso.

Portaria—Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar passagem para a côrte no vapor que se espera do norte, ao 1.º cadete sargento ajudante do 9.º batalhão de infantaria Manoel Erasmo Carvalho de Moura, caso venha vago algum lugar para passageiro de estado.

Dita—Ao mesmo, para mandar transportar por conta do governo para a Parahiba, no vapor *Tocantins*, o alferes do 8.º batalhão de infantaria Manoel Joaquim Bello.— Inteirou-se ao commandante das armas.

Dita—O presidente da provincia attendendo ao que lhe expoz o juiz de direito, chefe de policia em officio de hontem datado sob n.º 890, resolve considerar vago o lugar de delegado do 1.º districto deste termo, e nomeia para o referido lugar ao 3.º supplente do mesmo delegado Dr. Francisco Bernardo de Carvalho. —Communicou-se ao supradito chefe.

Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro em 19 de outubro de 1854.—Illm. e Exm. Sr.—S. M. o Imperador ha por bem decidir, que os officiaes da guarda nacional, que segundo o disposto no art. 69 da lei n.º 602 de 19 de setembro de 1850, devem passar para a reserva, por não terem os annos precisos para a reforma, fiquem aggregados aos batalhões da activa nos lugares em que não ha corpos de reserva, até que sejam creados e nelles empregados os mesmos officiaes, prestando durante o tempo que estiverem aggregados aquelles batalhões, o serviço proprio da reserva. O que communico á V. Exc. para seu conhecimento e devida execução.

Deos guarde á V. Exc.—*José Thomaz Nabuco de Araujo*.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—Cumpra-se. —Palacio do governo de Pernambuco 15 de novembro de 1854.—*Figueiredo*.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 21 de novembro de 1854.

ORDEM DO DIA N. 175.

O coronel commandante das armas interino, em face das communicações recebidas da presidencia desta provincia, firmadas hontem, faz certo para conhecimento da guarnição e devida observancia:

1.º Que por aviso do ministerio dos negocios da guerra de 31 de outubro proximo passado, houve o governo por bem determinar, que fosse excluido do batalhão 10º de infantaria, o reverendo capellão da repartição ecclesiastica do exercito, Bernardino José Soares, ainda considerado addido nos mappas do mesmo batalhão, visto como por aviso de 4 de abril deste anno ficou adido ao batalhão do deposito.

2.º Que por aviso de 7 deste mez, o mesmo governo foi servido de mandar addir ao 1º batalhão de artilharia a pé, o Sr. 1.º tenente do 4º da mesma arma, José de eCrqueira Lima.

3.º Finalmente, por aviso de 8 tambem do andante mez, se determinou que fosse deduzida do soldo do Sr. capitão do 2.º de infantaria, José Gomes de Almeida, a quantia de 50$, que se mandou abonar mensalmente pela pagadoria das tropas da corte a seu respectivo procurador.

Assignado.—*Manoel Muniz Tavares.*
Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

ADDICIONAL A DE N. 175.

O coronel commandante das armas interino declara, que em virtude do aviso da repartição da guerra de 29 de agosto deste anno, publicado em ordem do dia de 20 de setembro, da vice-presidencia da provincia das Alagoas, foram excluidos do 8.º batalhão de infantaria, o Sr. 1º cirurgião tenente do corpo de saude do exercito. Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, e capellão alferes da repartição ecclesiastica do mesmo exercito, padre Antonio da Cunha e Figueiredo; conseguintemente deve o primeiro continuar addido ao 9º da mesma arma aqui estacionado.

O mesmo coronel commandante das armas interino declara tambem que, nesta data, contrahiram novo engajamento nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852 e decreto n. 1401 de 10 de junho do presente anno, precedendo inspecção de saude, o soldado do 4º batalhão de artilharia a pe, José Joaquim da Silva da 5.ª companhia, Manoel Gonçalves de Souza da 6.ª, José Luiz do Rego da 8.ª, os quaes servirão por mais 6 annos, percebendo além dos vencimentos que por lei lhes competirem, o premio de 400$ cada um, pagos na conformidade do art. 3º do citado decreto, e findo o engajamento uma data de terras de 22,500 braças quadradas. No caso que desertem perderão não somente as vantagens do premio, como aquellas a que tiverem direito, serão tidos como recrutados, e no tempo de engajamento se descontara o de prisão em virtude de sentença, averbando-se esse desconto e a perda das vantagens nos respectivos titulos como em lei está determinado.

Assignado.—*Manoel Muniz Tavares.*
Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

Lê-se n'uma correspondencia da *Independencia belga*:

« Um lamentavel accidente succedeu ao hiate *Aigle*, onde ia o imperador e a imperatriz da Austria, ao seu regresso de Linz para Vienna. A embarcação tocou n'um escolho junto a Strudel, e tão rapidamente cahio a fundo, que a vida de Suas Magestades correu verdadeiro perigo.

« A imperatriz da Austria ficou altamente impressionada deste accidente, e no estado interessante em que se encontra, receia-se pela sua saude.

« A este respeito nota-se que o anno de 1854 tem sido fatal aos soberanos: o rei de Saxonia morreu de um couce, o duque de Parma assassinado, o rei da Prussia deu duas quedas graves, e no fim do anno passado a rainha de Portugal morreu de parto. » (*Imprensa e Lei.*)

Londres 17 de outubro.

Na defficiencia de noticias de outras fontes, nos voltamos, com a mais ardente curiosidade para as paginas do *Jornal de S. Petersburgo*, afim de termos « noticias authenticas quanto ao progresso da guerra. » Sempre que recorremos a esta fonte principal de noticias, vemos que os factos se apresentam aos jornalistas officiaes russos sob um aspecto pouco differente daquelle que trazem nas narrações publicadas em as nossas proprias columnas. Mas somos obrigados a confessar que as nossas antecipações, neste caso, se tem novamente aproximado muito da maravilhosa realidade; e podemos com certeza recommendar o orgão imperial como indo infinitamente além dos mais ousados dos seus contemporaneos de Londres na espantosa originalidade da sua « noticia decisiva. » Admittimos, com relutante admiração, a ingenuidade sem rival com que os factos são manufacturados, para o mercado interno, na capital russa. A animação deste ramo de industria nativa parece, em verdade, ser um objecto principal da politica do czar. He uma parte do mesmo systema que tem por alvo supprir a esquadra russa com lonas fabricadas no paiz, e que convida a attenção á producção das vinhas do imperio como substituição satisfatoria á campanha de um inimigo, e para o portador de outro. Portanto, semelhantes mudanças importantes só podem ser effectuadas mui grandualmente; e he talvez com o designio de não sobrecarregar a energia nascente das manufacturas de pannos para velas de navios, que uma porção da esquadra do czar tem corrido ignominiosamente, ao passo que o resto está detido durante o anno no porto, onde a consumpção da lona deve ser mui consideravel. Mas, seja como for, o certo he que o designio patriotico de nutrir a industria domestica da capital he dirigido de uma maneira capaz de abraçar até o artigo—modas; e posto que os despachos sejam quotidianamente transmittidos da Crimea a S. Petersburgo, por telegrapho e correio, as noticias dest'arte obtidas são usadas somente para ministrar motivos ao escriptor official, os quaes elle he obrigado a desenvolver de uma maneira agradavel e animadora.

Sabemos, pelo orgão dos veridicos de que tratamos, que o principe Menschikoff informara ao seu imperial amo uma victoria sobre os alliados a 30 de setembro; e este agradavel annuncio foi indubitavelmente recebido com as mais vivas emoções de alegria por todo o Russo que, no momento em que a noticia chegou ao seu conhecimento, se achava debaixo da observação pessoal da policia. O blasonado triumpho parece ter consistido no levantamento do cerco do forte—Constantino—cerco que nós (tal he a morosidade das communicações officiaes inglezas) ainda nem sabiamos se tinha começado. Tambem refere a gazeta que a marcha do Belbek a Balaklava, a qual temos tratado como um triumpho dos alliados, he reconhecida pelos Russos como desbarato, e he celebrada com um *Te-Deum*. Segundo a mesma historia authentica, o movimento do exercito inglez foi effectuado, não por meio de uma marcha difficil e audaciosa, mas reembarcando as tropas a bordo da esquadra, exposição que indubitavelmente era reputada harmonisar-se melhor com o caracter maritimo da nossa nação. Por outro lado, os Francezes parecem ter executado um favoravel effeito de marcha atravez de todo o exercito russo, como o methodo mais prompto de escapar aos seus terriveis ataques. Diz-nos o principe Menschikoff que avançou de Bakchi Sarai sobre os nossos alliados—os quaes deixamos, segundo parece, ao norte de Sebastopol—e por tanto, a despeito da geographia, marchavam para o sul, a fim de evitar uma colisão com um inimigo estacionado na sua passagem. Para assegurar a devida appreciação destes triumphos do seu exercito, o czar será obrigado a prohibir, sob penas severas, a posse de mappas por qualquer dos seus subditos—ou então deve propagar a crença de que as potencias infernaes tem concedido aos seus inimigos o dom miraculoso da invisibilidade. Com os nossos conhecimentos das localidades, não temos outra alternativa se não suppor que os modernos invasores da Scythia, mais felizes do que Dario, devem ter escapado aos seus invenciveis defensores ou voando, mergulhando, ou mettendo-se pela terra dentro.

Outra narração russa, com mais algum respeito para com as leis da probabilidade, diz que nada importante tinha occorrido até 6 ou 7, mas que os alliados continuavam a toda a pressa as suas operações de assedio, ao passo que o principe Menschikoff estava a espera de reforços—os quaes todavia não he facil de crer que estejam mui perto. Soubemos depois, de Constantinopla, por um despacho telegraphico que publicamos n'outro lugar; que os Russos tinham tentado uma sortida, e que foram repellidos. Semelhante incidente podia occorrer certamente em qualquer assedio, mas isto he razão para que, neste caso particular, a historia não só seja verosimil como tambem se possa converter em ficção. He muito pouco provavel que semelhante tentativa fosse feita tão cedo, porque pouca vantagem se poderia esperar, se o acto não fosse combinado com o exercito no campo; e não podemos suppor que, na data das ultimas noticias, o principe Menschikoff houvesse recebido reforços sufficientes que o habilitassem a tomar a defensiva com grande effeito, ou mesmo se um revez consideravel. Outra exposição, fundada ou em factos ou em conjecturas plausiveis, representa a guarnição de Sebastopol mui grandemente reduzida pelo cholera. Esta asserção parece merecer credito, porque o exercito alliado foi perseguido durante a sua marcha pelo mesmo flagello, e se pode suppor que, em quanto a enfermidade prevalecer em alguma parte, continuará a devastar os mui obstruidos e mal ventilados quarteis das tropas russas. A grande quantidade de povo que se acha na praça tambem deve tornar os seus habitantes peculiarmente expostos á peste; e se accrescentarmos a esta inflicção a imminente falta de qualquer supprimento d'agua, e os terrores de um bombardeamento sustentado noite e dia, teremos uma pintura exacta da miseria que tem succedido ao poder, á ordem, e á magnificencia de Sebastopol.

Se, como esperamos, os soffrimentos das nossas tropas em virtude do cholera não estão destinados a continuar além do presente anno, teremos de soffrer somente as usuaes calamidades da guerra; mas ácerca destas não fora prudente atecipar uma prompta livrança. A expectação de que a perda da Criméa induzirá o czar a conceder as exigencias da Europa, não parece ser partilhada por aquelles que se acham encarregados do dever de reforçar a sua complacencia. Prevalece a maior actividade nas dockas da França e da Inglaterra; eis operações do inverno no Mar Negro, com um começo da campanha do seguinte anno no Baltico, parece muito mais provavel do que qualquer suspensão de hostilidades. Todavia o transporte de tropas e de cavallos ao Euxinio se vai tornando mais difficil e arriscado á medida que a estação va progredindo; e posto que não tenhamos receios quanto á segurança do exercito alliado na Criméa ou na Bessarabia, não pode ser considerado como invernivel na luta com as tempestades e os nevoeiros do Mar Negro. A noticia, que esperamos receber, de que os reforços de cavallaria e infantaria desembarcaram livremente em Balaklava, não será o ponto menos interessante nos futuros despachos dos commandantes alliados.

O desassocego que prevalece no momento presente concorda melhor com a triste ceremonia que he designada para hoje, do que o alegre excitamento da victoria e da conquista. O primero dos marechaes do imperio restaurado, cuja vida oi sacrificada a este dever, será conduzido esta manhãa no meio do exercito e da população de Paris ao final jazigo dos filhos de França cujos valentes feitos tem realçado o brilho de sua fama. Os serviços do fallecido marechal de S. Arnaud foram mais breves do que os da maioria dos seus illustres predecessores, mas serão mais amplamente commemorados. He conduzido ao tumulo no meio da dor de tres grandes nações; e aquelles que, no ultimo dos marechaes do primeiro imperio, honraram um digno inimigo, tem de lamentar, naquelle que agora partilhará o mesmo repouso com este distincto commandante, um habil capitão e um amigo fiel. (*Morning Chronicle.*)

INTERIOR.

Sr. Franciseo de Mont-Alverne.

Nunca comprehendemos tanto a phrase de S. Paulo aos Corinthios, *toda a virtude se fortifica na enfermidade*, como hontem ouvindo pregar o illustre cego Fr. Francisco do Monte-Alverne! Um homem vergado pelos annos, quebrado pelas decepções do mundo, torturado pela enfermidade, sahira do silencio de seu claustro, deixara a cella que lhe serve da enfermaria ha dezoito annos, e arrastado pelo enthusiasmo que lhe inspira um principe severo de costumes, illustrado e justo, subia ao pulpito para no templo de Deos e na presença dos homens dar-lhe um publico e solemne testemunho de veneração, com o panegyrico do santo do seu nome.

Esse homem, esse orador, tinha sido uma das glorias mais brilhantes da tribuna religiosa, uma das illustrações do ensino philosophico. Julgava-se porém que o tempo, a enfermidade e a reserva do claustro houvessem alterado aquella força de argumentação, aquelle sentir inspirado, aquella voz eloquente que desde tantos annos se havia calado, entre applausos, depois de ter sido ouvida com sofreguidão e assombro!

Mas o claustro, como um tumulo antigo, encerrava magnificencias. *Omnis virtus in infirmitate perficitur.* A lampada da fé, segundo uma bella expressão do celebre pregador italiano Ventura, estava occulta no encerro; concentrava-se no fundo d'alma, mas não tinha perdido o fulgor de sua luz. O antigo pregador conservava os symbolos, as tradições, a doutrina de seus primeiros annos; conservava tambem a sciencia, a palavra eloquente, e gesto animado, a voz repassada de uncção! Nada perdera, senão a vista para contemplar o immenso auditorio que o escutava como outr'ora, ou mais ainda, em profundo silencio, só interrompido no fim por um murmurio longo de admiração!

A epigraphe sagrada do discurso do illustre pregador foi o versiculo 32 do capitulo 12 de S. Lucas: *Nolite timere, pusillus grex, quia complacuit Patri vestro dare vobis regnum.* Desde que elle proferio as primeiras palavras, seus antigos discipulos e os representantes da geração de outr'ora o reconheceram na phraze castigada, na dicção energica nos accentos persuasivos e eloquentes, no accionado grave e magestoso. Monte-Alverne não se resfriara nas lages do convento, nem se estreitara no quadrado da cella.

Que exordio magnifico!

« Ja não he dado, disse-nos elle, ignorar a causa deste impeto divino que arremessou atravez de mil azares esses homens escolhidos para mudarem a face da terra. He inutil fingir desconhecer a origem dessas façanhas singulares de que justamente se ensoberbece a bella filha do céo. Expiações cruentas preludiavam esta regeneração que os seculos esperavam com extrema anciedade. Holocaustos espontaneos ensaiavam esta renuncia de si mesmo, estas quebras do egoismo a que estava ligada a purificação da especie humana. Mas todos esses rasgos de dedicação, todos esses brios da magnanimidade, ficaram muito longe das provas a que eram chamados os representantes do novo progresso racional. Repellidos por tantos revezes, desanimados com tantas derrotas, os mais experimentados contendores cederam a arena que elles haviam coberto de ruinas.

« Convinham outros meios; eram necessarios empenhos de outra ordem. Louros ainda não estimados, uma aureola de que não havia noticia, premios ainda não concedidos, podiam só reanimar a constancia desses mantenedores que deviam acharse a braços com todas as difficuldades, vencer todos os obstaculos, dominar todos os preconceitos e desfazer todos os prejuizos. Só um diadema em que se prendia a immortalidade com todos os seus fulgores e toda a magia de uma felicidade interminavel, era digno de compensar tantos suores e de coroar tantas fadigas. *Nolite timere, pusillus grex: quia complacuit Patri vestro dare vobis regnum.*

« Todos os annaes deram conhecimento deste abalo com que o mundo foi sacudido, e poz em desuso as ideas recebidas. As agapes dos confessores condenavam esses festins marcados com o stigma da atrocidade e com os excessos da intemperança; batalhões de virgens mandadas a morte por conservar sua pureza cobriam de confusão essas mulheres, que não tinham pejo de assistir em completa nudez as ceias voluptuosas de Tigelino nas alamedas de seus jardnis profusamente illuminados; e a matança do lago Fucino para satisfazer os caprichos de um despota, que recebia os ultimos emboras da magestade do povo rei, era contrastada por esses milhões de homens amontoados nos amphitheatros, consumidos nas fogueiras e despedaçados nos cavalletes, afim de justificar que a hora da salvação tinha chegado, e que a humanidade estava regenerada. Cada seculo apresentava peripecias ainda não apreciadas. As flagellações rivalisavam as scenas do martyrio; a penitencia vinha assentar-se no lugar das perseguições e as virtudes pacificas substituiam os sustos da heroicidade. Um só homem recopilou todos esses meritos, e obteve as mais ardentes ovações. Os arroubos da abnegação evangelica, o espirito de reforma, a ostentação da Omnipotencia Divina, bastam para da-lo a conhecer. Os anjos o chamaram Pedro; o lugar de seu nascimento accrescentou-lhe o appellido de Alcantara.

Este exordio terminou por estas palavras tocantes, da mais singela eloquencia, repassadas de tristeza, que podem servir de exemplo da mais poetica litteratura christãa:

« Não, não poderei terminar o quadro que acabei de bosquejar: compellido por uma força irresistivel a encetar de novo a carreira que percorri 26 annos, quando a imaginação está extincta, quando a robustez da intelligencia está enfraquecida por tantos esforços, quando não vejo as galas do sanctuario e eu mesmo pareço estranho áquelles que me escutam, como desempenhar esse passado tão fertil de reminiscencias? como reproduzir esses transportes, e-se enlevo com que realcei os festas da religião e da patria? ... *He tarde!* ... *He muito tarde!* (1) Seria impossivel reconhecer um carro de triumpho neste pulpito, que ha 18 annos he para mim um pensamento sinistro, uma recordação afflictiva, um phantasma infenso e importuno, a pyra em que ardêram meus olhos e cujos degráos desci só e silencioso para esconder-me no retiro do claustro. Os bardos do Thabor, os cantores do Hermon e do Sinai, batidos da tribulação, devorados de pezares, não ouvindo mais os echos repetirem as strophes de seus canticos nas quebradas de suas montanhas pitorescas; não escutando a voz do deserto que levava ao longe a melodia de seus hymnos; penduraram seus alaudes nos salgueiros que bordavam o rio da escravidão; e, quando os homens que appreciavam suas composições, quando aquelles que se deleitavam com os perfumes de seu estylo e a belleza de suas imagens, vinham pedir-lhes a repetição dessas epopeas em que perpetuavam as memorias de seus antepassados e as maravilhas do Todo Poderoso,—elles cobriam suas faces humedecidas do pranto, e abandonavam as cordas frouxas e desafinadas de seus instrumentos musicos ao vento das tempestades.

« Religião divina, mysteriosa e encantadora; Tu que dirigiste meus passos na vereda escabrosa da eloquencia, tu a quem devo todas as minhas inspirações, tu, minha estrella, minha consolação, meu unico refugio, toma esta coroa.... Se dos espinhos que a cercão rebentar alguma flor; se das silvas que as enlaçam reverdecerem algumas folhas, se um enfeite, se um adorno renascer destas vergonteas já seccas; —deposita-a nas mãos do imperador para que a suspenda como um trophéo sobre o altar do grande homem a quem elle deve seu nome, e o Brasil a protecção mais decidida. »

Não nos he dado publicar todo o discurso do pregador fluminense, porque elle no-lo prohibio. Mas pelo que temos extractado, os leitores que não o ouviram, avaliem da impressão do auditorio!

Depois de traçar um panegyrico soberbo de Pedro de Alcantara, o orador, fallando dos religiosos da Arrabida, recordou, em bello estylo, os serviços desses homens denodados.

« Sempre na vanguarda dos combantentes, disse elle, o emulo dos Antão, e dos Pacomio, fortalece com os seus conselhos, e ainda mais com o seu exemplo os novos solitarios que lembravam esses famigerados Anachoretas, que nos começos da igreja espantaram com as suas austeridades as solidões do alto Egypto, e os decretos do Sayd e da Thebaida. Do cimo desses rochedos alcantilados, o infatigavel conductor das novas tribus contemplava nos assomos da alegria esses destemidos arautos que envergavam a mesma couraça de que elle estava revestido, e que dos mesmos entrincheiramentos com que se defendia levavam em suas mãos robustas o archote da revelação, e iam acordar os povos que dormiam nas trevas da idolatria. Elles não temeram affrontar impavidos o cabo das tormentas; sulcaram os mares da aurora, passaram o Indus, visitaram os Corillis Orientaes; e sentados ás portas de Cantão e de Nankim, aguardaram o momento de arvorar em suas torres o estandarte do Crucificado. Os lagos do Canada, as innundações do Mississipi, e as alturas dos Andes não assustaram sua intrepidez apostolica.

« Nossos pais os contemplaram communicando com o Guahycuru, reprimindo a ferocidade do Botocudo, conciliando o implacavel Aymoré. Elles domaram o indomito Goytacá, poliram o Tamoyo, prenderão ao carro de Jesus Christo o Tupy e o Caethé. Povoações florentes surgiram como por encanto das margens do Amazonas até as cabeceiras do Prata; e para cumulo de sua gloria, foram elles que saudaram primeiro a civilisação da terra de Cabral, e ergueram o labaro sagrado que procurou ao Brasil o epitheto ainda mais precioso de terra de Santa Cruz.

« O mundo pode obliterar feitos tão assignalados; o philosophismo pode cuspir desses homens que sacrificaram o seu socego em prol de seus irmãos, fundaram cidades populosas, lançaram pontes sobre abysmos, e erigiram hospitaes, edificaram hospicios no pincaro dos Alpes, para arrancar á morte desgraçados engolidos pelas neves, votando-se elles mesmos a uma morte inevitavel. Mas o christianismo, na sua immensa caridade, virá em auxilio do genero humano; e esquecerá seus desvarios, e, dissimulando suas leviandades, fornecerá recursos valiosos que reparem seus desastres. Ahi está a historia, ahi estão documentos irrefragaveis para comprovar esta verdade. Os Benidictinos recolhem nas summidades do Cassino as reliquias da sciencia e o sobejo das artes escapado ao vandalismo e ao machado dos barbaros. Os Dominicos afugentam com seus escriptos a depravação e a ignorancia de que se resentia a idade media. Os padres Trinos occupam-se em resgatar os captivos christãos que gemiam nas masmorras de Argel, nas prisões de Tripolli e nos banhos de Constantinopla, em face das nações civilisadas. Os Franciscanos guardam depois de seculos esses mesmos Lugares Santos que a Europa inteira não podéra conservar além de oitenta annos, a despeito de suas numerosas cruzadas; e quando as lavas do volcão revolucionario, fomentadas com as doutrinas de Epicuro, propaladas nos salões de Paris, nutridas com as producções do atheismo, elaboradas nos antros obscuros do barão de Holbach, queimaram em 1793 esses troncos seculares, cujos ramos frondosos haviam abrigado a França; — as instituições verdadeiramente divinas do santo immortal Vicente de Paulo, as creações sublimes do padre l'Epée e do abbade Sicard, reunindo milhares de meninos e virgens expostas á corrupção e á miseria, surdos e mudos de nascença votados ao idiotismo, e centenares de pobres desvalidos, victimas da avareza e da insensibilidade dos ricos, não deixaram mais duvida que ao christianismo está reservada a missão perpetua e generosa de adoçar, de minorar os males da especie humana. »

Descrevendo a renuncia que Carlos V. fez de seu throno, quando se enclaustrou em um convento, o orador obteve um novo triumpho: perdoe-nos elle se nos apressamos em offerecer aos litteratos este trecho de epopéa historica e religiosa:

« O universo acabava de presenciar um desses acontecimentos que abafam a penetração mais atilada, e alluem o pedestal dos simulacros da grandeza. Quebrando entre suas mãos os reis como se fossem um vaso de argila, despojando de suas insignias os gloriosos, os sublimes da terra, Deos patenteia da maneira mais solemne que elle he quem domina os reinos e os imperios, e que somente a elle pertence a exaltação e o poderio. O principe illustrado cujo nome he uma formosa antonomasia; o estadista profundo cuja administração prestára novas formas ao direito publico, e creára o systema politico hoje conhecido com a denominação de equilibrio europeu; o triumphador que depois da batalha de Pavia recebeu em Madrid a homenagem do monarcha mais cavalleiroso do seu tempo; o guerreiro feliz que escarmentou a arrogancia de Tunis e humilhára em Muhlberg a altivez dos principes confederados, — arrojou o sceptro que se tornára um peso insupportavel; — Carlos V. tinha abdicado. O potentado que estendia sua dominação desde o golfo do Mexico até alem das praias do Texel, e do Danubio até alem da bahia de S. Francisco, fatigado, enjoado da inconstancia, das mentiras, das lisonjas do mundo, abandonou os thronos fulgurantes da Allemanha, da Hespanha, da Sicilia, dos Paizes-Baixos; renunciou as suas immensas possessões da America, e foi occultar-se no interior de um mosteiro!

« Senhor da Alhambra e de Hapsbourg esqueceu os estuques dourados desses paços sumptuosos, onde se ostentavam os primores do luxo e do fausto, e encerrou-se nos estreitos limites de uma cella. O arminho e a purpura faram trocados pela sotaina do converso.

« O Thaumaturgo de Arenas he conduzido pelo espirito de Deos á presença do ex-soberano, que ainda provocava a submissão e o pasmo. Pedro de Alcantra está em S. Justo. Que! O propheta de Tesbes virá exprobar ao novo Achab as perturbações com que inquietára toda a Europa, essas guerras interminaveis, esses brandões accesos por a discordia, essas labaredas sopradas por o fanatismo religioso? O vidente dará de rosto ao moderno Jeroboão ter levado o saque e o roubo á capital do mundo christão; constrangido o principe do episcopado a refugir-se no castello de Santo Angelo; e ludibriado o infortunio, ordenando preces publicas por a soltura do pontifice que elle mesmo aprisionára? O novo Izaias pungirá o coração de Manasses com a lembrança de ter evocado o scisma e a apostasia induzindo o chefe da igreja a empregar um rigor inutil e extemporaneo contra o principe que alcançára de Leon X o titulo de defensor da fé? Aturdirá seus ouvidos com os gritos e as lamentações dos filhos de Ataliba e dos netos de Guatimozim, que em vão pediam vingança das crueldades exercidas por os primeiros funccionarios do estado, e recordavam o menosprezo em que tivera o veneravel bispo de Chiappa, que inutilmente implorava em nome de Deos a liberdade dos homens? »

Outro quadro magnifico que não podemos omittir he o da morte de Pedro de Alcantra. O orador esteve ahi pathetico, e arrancou um novo murmurio geral de admiração:

« O lidador tinha já dobrado a meta do estadio que levara de vencida. Exhausto de forças, cahio sobre montões de palmos e grinaldas, que merecêra por sua perseverança. Pedro de Alcantra está rodeado de seus irmãos que o observam, choram e admiram. O pobre Jesus-Christo despe seu habito, e pede outro mais velho em que se envolva depois de morto. O superior olha em torno de si, e não encontrando quem ostente igual desprezo, veste a reliquia inestimavel, e lhe dá em troco sua tunica. O corpo do penitente assemelha-se a raizes resicadas; sua pelle está denegrida e queimada com o fogo da mortificação. O frio da morte agita seus membros lividos e descarnados. Um moço religioso se approxima e intenta estender sobre elle um lençol — « Retira-te, grita-lhe o lutador: ainda ha perigo; o inimigo está em presença, ainda não cessou o combate!... O justo imprime seus labios no signal adoravel da redempção... Pedro de Alcantra subio ao throno de Deos!... »

A peroração foi digna do discurso. Não a reproduzimos para não faltarmos absolutamente á nossa promessa. Constou de phrazes singelas e verdadeiras, sentidas pelo orador e pelo auditorio, porque diziam o que todos sabemos das virtudes publicas e privadas do chefe da nação.

Quem, depois de ouvir hontem o padre-mestre Monte-Alverne, não reconheceu no seu intimo que á religião he um grande consolo, que fortalece no meio da desgraça? Sobre a duvida do protestante e a presumpção do philosopho eleva-se a fé religiosa. A duvida apparenta mais liberdade de espirito; mas a crença revela um coração melhor. Entre a esteril e falsa sabedoria da duvida e a doce e modesta ignorancia da crença; — entre uma idéa secca e um sentimento generoso; — entre um facto triste que se quer verificar materialmente e um suave mysterio que nos sorri com toda a magia que o cerca,—a escolha não he difficil.

Assentado no meio das trevas e da sombra da morte *in tenebris et in umbra mortis*, o padre catholico, philosopho christão, o orador religioso, não perdeu a sua fé, não sacrificou aos *deoses ignotos* da duvida, como Tertuliano, anjo desherdado de sua gloria, seduzido pelas visões de um fanatico. Por isso o espirito de Deos era hontem levado por cima das palavras do illustre cego, e a verdade fallava por seus labios. Todo o auditorio como que sentia as proposições que o orador enunciava. As pessoas imperiaes, os grandes do imperio, as notabilidades de todas as ordens e classes, dobravam com o povo a cabeça áquella sublime resignação de uma intelligencia que se avigorou no infortunio.

Mas para se poder verdadeiramente comprehender o merito do discurso de que copiamos algumas phrazes, era preciso ter-se ouvido os accentos da voz grave do triste orador, e ter-se presenciado o arremesso de seu braço descarnado, o franzir de sua testa larga e pensativa. Mais do que nunca reconhe-

(1) Quando o orador proferio estas palavras, a admiração do auditorio, por esta esclamação tão sublime e tocante, prorrompeu em um murmurio geral.

FOLHETIM.

O CAMINHO DO DEVER.(*)

Por A. de Bernard.

CAPITULO QUARTO.

(Continuação.)

« ...Si j'en puis venir à bout, je seray Evesque de la Ville e des Champs, et feray la mone à ceux de Compiegne. »
(Satyre menippée *Harangue du sieur de Rieux.*)

Madama de Saulieu assentou-se á mesa, e para que Mr. de Chavilly, cujo talher estava do outro lado, ficasse ao menos a uma distancia razoavel da dona da casa, o fez assentar-se do mesmo lado.

— Isto não he talvez muito orthodoxo, disse ella; mas nada me prova que se obrasse de outra maneira na media idade. Hei de informar-me a esse respeito de Mr. de Saulieu.

— Então Mr. de Saulieu he um sabio, um apaixonado da media idade? perguntou Gastão.

— Diga um archeologo aferrado, um adorador das pedras velhas, um fervoroso admirador do seculo treze. Elle não tem outra paixão, o seculo treze he sua vida.

— Admiro isso! exclamou ingenuamente Gastão encarando com sorpreza a madama de Saulieu.

Esta comprehendeu ou não; mas abaixou a cabeça e disse:

— E o senhor ama o seculo treze?

— Não sei, senhora, respondeu Gastão; mas se julgasse pela terrivel impressão que elle produzio sobre mim esta noite, seria levado a maldize-lo.

— Oh! ainda pensa nisso? tornou a moça levianamente.

Mas reflectindo depois accrescentou com um accento mais grave e talvez mais commovido do que teria ousado suppor:

— He verdade que o senhor está ferido, soffre sem duvida!

— Não, senhora, juro-lhe.... não he nada, apenas um arranhão.

— Comtudo os arranhões fazem muitas vezes grande mal. O senhor não quiz deixar-me ver.... Eu apostaria que o mal he maior do que o senhor diz. Ha talvez inflammação.... Se eu mandasse chamar o medico.... Temos um medico em Ostreval.... Não he um Hippocrates, sem duvida; porém bastará para o primeiro tratamento. Joanninha, continuou ella, dirigindo-se á camarista que estava atraz de si, manda chamar o senhor Martinho sem demora.

— Na verdade, disse Gastão, a senhora abusa de seus direitos de castellã para persuadir-me de que estou doente e digno de lastima. Veja o meu appetite! Será de doente, de homem de membros quebrados e deslocados? Assevero-lhe que o medico he muito inutil para mim, e não me opponho contudo as forças a que elle seja chamado, porque emfim seus conselhos podem ser uteis á senhora.

— Pois bem, elle virá para mim, senão vier para o senhor. Está contente?

— E como não o estaria? disse Gastão em tom mui serio.

— Muito bem, eu não esperava menos de sua complacencia.

— Minha complacencia, senhora, oh! não creia!... Assevero que he sem esforço e mui naturalmente que estou contente. Parece-me até que....

E Gastão interrompeu-se.

— O que então? perguntou estouvadamente a moça.

— Que nunca estive tão contente como neste momento.

— Oh! meu charo senhor Gastão, disse madama de Saulieu abaixando a cabeça, o que acaba de dizer-me, chama-se uma fineza insipida, e eu o julgava incapaz de pensar isso.

Gastão inclinou tambem a fronte para o prato, e por isso não vio madama de Saulieu que o observava pelo canto do olho.

— Demais, tornou ella, a culpa he minha; para que lhe faço perguntas tolas?

Pelo accento com que foram pronunciadas estas palavras, Gastão julgou ter offendido a moça, e inexperto ainda nas entoações da casquilharia femenina, temeu ter-se compromettido em seu espirito. Assim cuidou em desculpar-se o melhor possivel, e o fez de uma maneira assaz desasada.

— Ah! senhora, disse elle, não dê ás minhas palavras mais importancia do que eu quereria dar-lhes; expressei-me mal sem duvida; eu queria dizer que estava contente de vê-la salva de tão grande perigo, e que sua alegria communicava-se a meu coração e o fazia dilatar-se.

— Eis-ahi certamente as mais bellas phrases que tenho ouvido pronunciar em minha vida, disse madama de Saulieu com uma seriedade comica.

Gastão apezar de sua real adlicção, não pôde deixar de sorrir.

— Que mulher extraordinaria! dizia elle comsigo; a gente nunca sabe se está agastada ou gracejando.

— Oh! meu cavalleiro, tornou ella, o senhor está satisfeito e alegre, não procure encobrir-me, bem o vejo, e até sei porque. Quer que lh'o diga?

Madama de Saulieu encarava a Gastão com ar maligno, e tendo um fino sorriso nos labios. O mancebo sentio-se perturbado ate ao intimo do coração.

— O senhor está satisfeito, está contente, continuou ella, primeiramente porque mostrou muita coragem e muita força, cousas bellas e boas para fazer-se ver utilmente, assim como o senhor fez. Em segundo lugar, e he o ponto mais delicado, porque salvou a vida á irmãa de uma pessoa que brevemente ha de conhecer... não me interrompa, e espera que seu trabalho não será perdido. He verdade?

Não sabemos se madama de Saulieu tinha-se enganado ou se queria metter á bulha a [illegible] da que o soubessemos, não o diriamos talvez. Convém deixar alguma cousa para o leitor adevinhar; porque se lhe dissessemos todos os nossos segredos, que interesse teria elle em ouvir-nos mais tempo?

Assim madama de Saulieu tinha-se enganado ou tinha querido enganar-se, o que vem a ser o mesmo quanto ao effeito produzido; todavia reflectindo bem, não estariamos longe de crer que ella fallasse assim de boa fé, e com toda a sinceridade de sua alma.

Entretanto essa conversação prolongada como de proposito, poderia fazer nascer muitas suspeitas nas pessoas de indole melindrosa, e entre cem leitores (digo cem por pura vaidade) se poderia achar um que se escandalisasse de ver um mancebo de vinte e dous annos e uma mulher de dezenove conversarem sem testemunhas junto da chaminé, passearem á claridade da lua, durante a ausencia do marido, e para coroarem a obra do estouvamento e da indecencia, ceiarem um ao lado do outro com grande alegria, sem fazerem caso dos criticos e dos zombadores, sem cuidarem no presente, sem temerem o futuro, trocarem provas mui claras de viva sympathia, excitarem-se as confidencias, armarem laços com segredos, fazerem confissões ambiguas, afagos timidos, galanteios imperceptiveis, e emfim mandarem chamar o medico porque não se julgam doentes. Elles o estão talvez; mas o medico que chamaram não conhecerá essa doença.

— He verdade? tinha perguntado madama de Saulieu a Mr. de Chavilly.

Gastão não podia responder.

— A senhora engana-se.

Demais que sabia elle? apenas sabia que estava contente, se lhe perguntassem mais, não poderia responder; por isso fitou os olhos no prato que tinha esvasiado com a consciencia de bom appetite, e calou-se.

Madama de Saulieu pôde tomar esse silencio como lhe aprouve por uma tacita confirmação do seu dito, senão de seu pensamento.

Assim ficou certo que o senhor Gastão de Chavilly se propunha amar madamesella Alice, irmãa de madama Bertha de Saulieu, augusta castellã.

— Que bello casamento se fará! dizia a moça comsigo.

— Que feliz casamento farei, pensava Gastão, se ella se assemelha a irmãa!

Estas reflexões foram feitas de parte á parte sem interromper um momento o dialogo. Segundo seu costume, foi madama de Saulieu que encarregou-se de continuar e reanimar a conversação; porém assaz instruida do que queria saber, ou receando ouvir o que queria ignorar, julgou-se autorisada a transporta-la para outro terreno.

— A proposito, disse ella, eu tinha começado a narração de uma historia, devo acaba-la.

— Que historia? perguntou Gastão.

— Ah! de veras, já tinha-se esquecido? Se he assim que o senhor grava na memoria a lembrança de minhas palavras, melhor me fôra guardar o silencio.... se podesse.

— Seja indulgente para com a minha distracção, eu estava bem longe de pensar em legendas, e...

— Legendas? interrompeu vivamente madama de Saulieu: Não se trata de legendas, he historia que vou contar-lhe, historia verdadeira e como vê-se raras vezes em nossos dias. Trata-se de um homem fiel ao seu rei, que preferio morrer a trahir seu dever. Bem sei que presentemente essas dedicações assemelham-se a fabulas, e ninguem quer crer na honra alheia, porque ninguem a pratica; mas por isso a honra do senhor de Ostreval não he menos bella, nem authentica, e nem julguei ao senhor indigno de aprecia-la.

— Estou confuso e honrado pela boa opinião que a senhora tem de mim, e receio sómente não justifica-la sufficientemente.

— He pura modestia de sua parte, o senhor he melhor do que deseja fazer crer. Onde estavamos?

— Nas fortificações da praça, segundo creio.

— Ah! sim, torres, ameias, muros, setteiras, fossos cruzados, rochedos a pique, bons arcabuzes, alguns mãos canhões (ao menos segundo diz Mr. de Saulieu) mas além de tudo isso uns cem homens fieis e determinados, tendo a sua frente a flor da cavallaria, o senhor de Ostreval e seus quatro filhos, taes eram as forças que este castello podia oppôr ás numerosas guarnições das cidadellas vizinhas, aos partidarios que percorriam o campo, e em particular a esse milhar de salteadores, que debaixo do pretexto de democracia dominavam e aterravam o lugar do alto das torres de Pierrefonds. Creio ter-lhe dito que Rieux, o marechal ferreiro, commandava esses bandidos. A lembrança desse homem sedento de ouro e de sangue conservou-se no paiz, e agora que já passaram dous seculos e meio desde que elle foi enforcado diante da casa da Camara de Compiegne, ninguem pronuncia esse nome maldito sem uma especie de terror.

— A memoria do povo he o maior castigo daquelles que o enganaram, disse Gastão sentenciosamente.

— Eis um dito digno de Montesquieu, observou madama de Saulieu sorrindo, e se he verdadeiro, como quero crer, conheço muitas pessoas deste seculo que não hão de ficar esquecidas. Mas voltemos ao senhor de Ostreval, e faça-me o favor de não tornar a interromper-me para collocar seus aphorismos. Em razão de sua fidelidade e de sua bravura, o senhor de Ostreval era o ponto de mira de todos os partidarios da Liga descontentes, roubadores e demagogos do lugar. Entre elles o capitão de Pierrefonds mostrava-se mais encarniçado, e como o nobre cavalleiro pelas suas habeis manobras tinha muitas vezes mallogrado os projectos de pilhagem do marechal ferreiro, este jurou pela sua bigorna transformada em couraça, reduzir o castello de Ostreval, ou perder ahi o nome, o que de certo não teria sido grande desgraça.

— Porém Rieux he um bello nome, disse Gastão.

— Sim, na Bretanha, disse madama de Saulieu, mas no Valois não. Torno a apanha-lo interrompendo-me; se continuar assim, não saberá o que aconteceu ao senhor de Ostreval.

— Pouco me importa, com tanto que possa ouvi-la mais tempo.

— O senhor Gastão merecia que eu me calasse.

— Seria castigar-me cruelmente.

— O senhor he incorrigivel.

— E a senhora sem piedade.

— Nós nos agastaremos.

— Tanto melhor, se temos de reconciliar-nos depois.

— Não espere isso, hei de trata-lo com rigor.

— E não me contará a historia do senhor de Ostreval?

— Nem ella, nem alguma outra.

— E não me fallará mais?

— O senhor quer talvez impedir-me disso!

— Não praza a Deos que eu tenha tal pretenção!

— E tem razão; porque seria baldada, não o conseguiria. Quero que o senhor saiba minha historia, e o senhor ha de sabe-la. Estou enfadada de verme sosinha neste castello tremendo por um motivo serio. Mr. de Saulieu volta-me as costas quando dou-lhe parte de meus temores, e meus criados respondem-me « cossaco » quando lhes fallo do fallecido senhor de Ostreval e de seus quatro filhos. Arranje-se como quizer, mas convém que eu o associe aos meus terrores, quero que o senhor tenha medo como eu, com o mesmo titulo, e emfim se acontecer-lhe encontrar nestas ruinas um phantasma ou um espectro, quero que saiba ao menos com quem trata, e não va chama-lo Satanaz ou cossaco, tendo diante de si um christão, um bom realista em procura de uma oração fervorosa que lhe abra a porta do paraizo.

Gastão que não sabia mais se madama de Saulieu fallava seriamente ou gracejava, encarava-a com admiração.

— Não concorda, senhor Gastão? perguntou ella.

— Sem duvida, senhora, convém sempre saber a quem se falla, e prometto-lhe que se encontrar algum desses entes sobrenaturaes, lhe farei em sua tenção o melhor acolhimento que poder.

— O senhor diz isso em um tom sceptico, que teria perdido se tivesse ouvido minha historia até ao fim.

— Ouço essa historia com o maior recolhimento; mas he a senhora que se diverte em afastar-me della incessantemente.

— Oh! o senhor me censura agora! Pois bem, vou continuar minha narração. Onde a tinha deixado? Ajude-me um pouco.

— Creio que estava nas fortificações.

— Não, esse capitulo estava esgotado; eu fallava dos projectos do ferreiro. Mestre Rieux tinha jurado apoderar-se de Ostreval...

— Ou perder ahi o nome, interrompeu Gastão.

[illegible] madama de Saulieu com uma serenidade que apenas era apparente.

— E a senhora observou judiciosamente que essa perda não teria sido grande desgraça.

Madama de Saulieu encarou firmemente o mancebo, e disse depois de um momento de silencio:

— Sceptico e zombeteiro, Mr. de Chavilly, são dous terriveis defeitos.

— A senhora me ajudará a corrigir-me delles, e isso lhe será facil; com a senhora sinto-me disposto a crer tudo, e tomar tudo em serio.

— Acautele-se para que o temor de um mal não o conduza a outro peior.

— Este ao menos acharia graça aos seus olhos.

— Não sei, sou mulher e tenho caprichos: se o senhor tomar em serio e der fé mui facilmente a quanto eu lhe disser, não me atreveria talvez a dizer-lhe mais nada.

— Nesse caso, perdoe-me a expressão, não sei sobre que pé danse. Ha meia hora que vago tentando segui-la; nossa conversação assemelha-se a um passeio sobre pontas de agulhas, e temo não poder acompanha-la muito tempo nesse terreno difficil.

— Tem razão, disse madama de Saulieu com uma voz grave, e que não parecia isenta de perturbação, e he talvez isso o que devia fazer...Mas não quero deixar suspensa minha historia começada, continuou ella com voz mais firme e mais sonora. Tranquillise-se, vou precipitar o desenlace. Saiba pois que Rieux veio uma bella noite á frente de quinhentos de seus bandidos dar um assalto a esta fortaleza, e tentar escala-la. O senhor de Ostreval e seus quatro filhos vigiavam no alto das torrinhas, tocou-se a rebate, e em um instante toda a guarnição achou-se nas trincheiras, e antes de um quarto de hora as escadas dos assaltantes foram lançadas nos fossos com os homens que por ellas subiam.

Então cahiram sobre elles pedaços de pedra, barras de chumbo e pêz inflammado, emquanto uma quente arcabuzada conservava distante o grosso do bando inimigo. Passo rapidamente sobre os altos feitos dessa noite memoravel; basta que saiba que o senhor de Ostreval e seus quatro filhos cobriram-se de gloria, e que Rieux voltou da expedição levando apenas uns trinta cadaveres, e a vergonha de uma primeira derrota; a chronica o affirma. O senhor pode bem pensar que um homem da tempera de Rieux não se deu por vencido; com a raiva no coração elle jurou vingar-se, e desta vez para não perder a acção chamou em seu soccorro todos os recursos da arte, e de sua astucia infernal.

Saiba que o adversario era acautelado e difficil de ser sorprendido, mas não ha cavallo tão bom que não tropece, e mestre Rieux aguardava o senhor de Ostreval no primeiro tropeço. Já disse-lhe que esse bravo cavalleiro tinha quatro filhos bellos, valerosos e ousados...

— Como os quatro filhos de Aymon.

— Precisamente, Mr. de Chavilly. Um delles era o mais moço, tambem segundo a chronica, tinha-se enamorado de uma rapariga...Mas se voltassemos ao salão, disse madama de Saulieu interrompendo-se, lá estariamos melhor, e sentir-se [illegible] contar esta lamentavel historia. Um delles tinha-se enamorado de uma rapariga...Ah! vejo que a historia começa a interessar-lhe, pois o senhor não quer mais interromper-me. Todas as vezes que trata-se de amores, os mancebos escutam com attenção.

— Quem a ouvisse fallar assim, disse Gastão, não creria que um meio seculo já semeou-lhe a neve sobre a fronte?

— Ainda não, tornou a castellã com seu sorriso maligno; mas já sou casada, essas cousas não me interessam mais.

Gastão deu um timido suspiro, e passando a mão pela fronte, murmurou entre os dentes:

— He verdade.

— Um delles, disse madama de Saulieu pela terceira vez, e quero crer que era o mais moço, o mais bello e o mais valeroso, tinha-se enamorado de uma rapariga na verdade mui formosa, mas...

— Mas que não o amava.

— Pelo contrario, ella o amava muito. Por ventura em todas as historias o mancebo bello e corajoso não he sempre amado da mulher moça e formosa que ama?

— Sempre?

— Certamente he a regra. Não he esse o costume na Normandia, porque se não me engano, o senhor he Normando.

— Pouco mais ou menos.

— Pois bem, senhor, saiba que neste lugar o amor he sempre reciproco.

— Nos contos.

— Sim, porque os contos como o senhor os chama, são a reproducção exacta da vida real.

— Eu o suspeitava; mas não ousava crer.

— O senhor he joven, não tem experiencia como eu, e resta-lhe muito a aprender.

— Todavia ensinaram-me muitas cousas, disse Gastão suspirando.

— Sim, latim, grego e muitas outras frioleiras que de nada lhe hão de servir. Oh! tambem fui assim; quando sahi do convento era capaz de fazer um curso de historia, e de ensinar a grammatica; julgava saber tudo, e nada sabia. Foi o casamento que ensinou-me tudo. Case, senhor Gastão, e experimentará. Mas voltemos a nossa rapariga, a qual certamente teria o direito de estranhar nosso abandono. O mancebo adorava uma lindissima rapariga, que tambem o amava, mas...

Nesse momento abrio-se a porta do salão, e o criado annunciou o senhor Martinho.

(*) Vid o *Diario* n. 265.

ILEGÍVEL

cemos a verdade da resposta de Demosthenes, de que a acção he a parte essencial do orador; ou de que a eloquencia de um discurso está, como diz Villemain, na fronte, no gesto e na voz de quem o proferio.

Fr. Francisco de Monte-Alverne he uma sombra gloriosa do passado evocada por S. M. o Imperador, pora revelar á geração actual que em materia de eloquencia sagrada nossos pais tinham sido, até o dia de hontem mais felizes do que nós.

(*Correio Mercantil* do Rio.)

O padre-mestre Fr. Francisco do Monte-Alverne, e suas producço'es oratorias.

Achava-me ainda na minha provincia quando, por aviso de alguns jornaes se publicam nesta côrte, soube que o padre-mestre Fr. Francisco do Monte-Alverne havia dado á luz os sermões que pregara nos floreos dias da sua mocidade.

Chegando aqui o meu primeiro cuidado foi ler a obra que então se annunciara, senão com os applausos que de ordinario se barateam a qualquer brochura piégas que por ahi apparece, ao menos com algumas phrases de lisonja ao autor; o que verdade seja, já não he pouco em um tempo em que se diz que do claustro nada sahe que não seja digno de riso ou de compaixão philosophica. De feito, li com acurado interesse as producções oratorias de Monte-Alverne; e, a par do vivo enthusiasmo que em mim produzio a leitura dessas paginas sublimes, verdadeiro modelo da eloquencia sagrada. um sentimento de dor veio partir a torrente das doces emoções a que o meu espirito se abondonara, ao contemplar os prodigios do genio e d'arte, tão altamente encarnados na obra que eu tinha ante os olhos!

Sim, ao saborear os fructos dessa planta mimosa, que surgira e medrara nas asperidões do claustro, ao pé de crucifixo annoso, mas venerando, á luz mortiça da lampada solitaria, e ao som das harmonias do Eterno, que não deixa nunca de visitar os pobres e humildes, que elle chama os grandes de seu reino, desgosto acerbo e profundo travou-me n'alma ao lembrar-me que as instituições monasticas, outr'ora tão florescentes, e em cujo seio sempre se abrigaram as sciencias e as lettras, vão entre nós na mais rapida decadencia, esboroando-se ao sopro rijo das tempestades e do sarcasmo impio de uma philosophia que renegando á origem que do céo houvera, atavia-se da roupegem grosseira do mais estupido materialismo!

Pois bem! era quando essa philosophia atroz e demolidora tripudeava com alegria infernal no adro de um velho mosteiro, que ella suppunha carcomido e podre, entoando-lhe por escarneo o psalterio da morte, que um pobre e humilde serafico, invocando suas forças fugitivas e já gastas, pelo roçar dos tempos e por mil outros generos de angustias, fez apparecer, como por encanto, quatro volumes de sermões primorosos, escriptos na mais bella linguagem portugueza, e formulados sobre as maximas luminosas do genero humano, de que o evangelho he uma pagina immortal!

E que sorpreza e confusão para a deosa do tripudio, de cujas mãos, desfallecidas e tremulas, lá cahio o camartelo que ainda ha pouco vibrava forte sobre os portaes do velho mosteiro!

E que importa que Monte-Alverne ainda viva, e que houvesse dotado o paiz com uma producção rica de originalidade e de apurado gosto? Que importa tudo isto, se a podridão penetrou no amago do monachismo, e he mister extingui-lo de todo?

Assim dizeis vós, homens do progresso e do *illuminismo*!

Por certo que o selvagem do Canadá não usa de semelhante raciocinar!

Alli o filho da natureza não condemna a golpes de machado uma arvore preciosa senão depois de convencer-se de que ella está completamente morta; porque elle considera um accesso de loucura o corta-la pela raiz, quando com provido enxerto e limpesa a póde fazer reviver. Alli, pois, a conservação he obra de selvageria; aqui a destruição he uma exigencia indeclinavel da civilisação!

Quanto engano e maldade não vai nisto!

A verdadeira civilisação, aquella que nasce da cultura do espirito e da amenidade dos costumes, não se nutre com a destruição, diz Gioberti; mas sim com institutos positivos, proveitosos e duradouros. E admira, continua o grande oraculo da Italia, que n'um seculo em que tanto se proclama o principio de associação, se chame ás armas contra as instituições monasticas, como se os claustros não fossem associações, e os seus estatutos modelo sublime de prudencia civil, superior aos dos modernos legisladores!

As que hoje com pomposo titulo se chamão associações, destituidas de fé commum, sem autoridade fixa, sem boa ordem, sem prévio tirocinio, sem espirito de sacrificio, são amalgamas pueris, á vista das estupendas confrarias catholicas que tantos bens fizeram ao universo. Véde que differença entre a idade de umas e de outras! Aquellas, hoje ou amanhãa se dissolvem, desapparecem com as vicissitudes dos tempos; vão e vem como as ondas de oceano agitado; ao passo que estas vivem seculos; resistem ás rajadas do vento; rebentam outra vez depois de cortadas; e com o seu tenaz abrolhar cansam a esperança e a raiva de seus adversarios!

Que reacção prodigiosa e sublime!

He o espirito de Deos que sopra em tudo isto!

E he pena que não seja eu quem o diga! He o proprio Machiavelli, que tambem não fez mais do que reduzir a formula a doutrina dos cantos immortaes de Dante.

Sim, meus senhores, Machiavelli e Dante são os que dizem que os frades, de quem hoje tanto se escarnece, civilisaram a Europa, e mudaram os destinos do mundo. Esta homenagem de sublime poesia e eloquencia civil, deve servir de consolo aos pobres fradinhos, quando vergados sob a nuvem de opprobrios que contra elles se condensa.

Não desconheço o cancro profundo que lavra e corrõe as entranhas do monachismo brasileiro: deploro mesmo a seu desabar medonho. A minha opinião he que taes instituições, quando degeneram, tornam-se verdadeiramente inuteis e perniciosas; mas o meio de remediar o mal será aboli-las? Antes de dar-lhes o golpe fatal, não aconselha a prudencia firmada na longa pratica da igreja o tentar todos os meios de reforma?

Se vós vos limitardes a gritar contra os frades devassos, ignorantes e fanaticos, a igreja fará écho comvosco; mas, se na rede da assolação e do exterminio quizerdes involver os frades heróes, os frades martyres, os frades bemfazejos e consoladores do genero humano, a igreja vos não acompanhará; porque a divina Esposa de Jesus Christo, que sabe logica para vos ensinar, não crê que o abuso prove cousa alguma contra a bondade de uma instituição.

Sim: Não ha instituição, por mais santa, que não degenere pela malicia dos homens. Procurai, portanto, prover-vos de frades bons, se quereis evitar os máos; reformai, mas não destruais. He este o grande principio da sciencia moderna.

E para onde me leva a imaginação? O que quero eu com os outros frades, se o meu frade querido he Monte-Alverne?

E os seus bellos sermões! Ah! A sua eloquencia he uma resurreição admiravel da eloquencia antiga e eterna, que prova aos homens em caracteres de ouro a necessidade da fé— eloquencia que se torna nova por sua applicação a erros por ventura mais vastos e hediondos que todos quantos mancharam os seculos anteriores!

O seu livro, excepto algumas phrases em que o luxo da imaginação do mancebo parece offuscar ás vezes a profundeza da obra, he simples, verdadeiro, energico e arrebatador. He a velha eloquencia christãa, um pouco aspera algumas vezes. Ahi admira-se o consorcio sublime da philosophia com os somidos arcanos da theologia transcendental. Que galhardia de phrases! Que nobreza e magestade de expressão! Que bem delineado que he o plano de seus discursos! A mais perfeita e intima ligação reina em todos os seus periodos. A par da solidez do raciocinio, pullulam os movimentos oratorios e pateticos; brilham a propriedade, a harmonia e as bellezas da elocução. Nunca a palavra humana teve mais prestigio nos labios do orador! A palavra pertence a Monte-Alverne como o marmore a Miguel Angelo, o colorido a Rubens, e a harmonia a Beenthoven. A palavra he o relevo de suas idéas; os acentos de sua voz; a energia de seu gesto; e a expansão de uma grande alma, que se revela fulgurante nas fórmas mais magnificas!

Os seus sermões dividem-se em tres cathegorias. Sermões sobre materia politica, sermões panegyricos, e sermões de mysterio. Os primeiros, pregados quasi todos ao despontar da aurora da nossa emancipação politica, verdadeiros hymnos nacionaes, repassados do sentimento patriotico que sempre inflammou o orador. Os segundos, são pinturas fieis e vividouras do drama da vida intima desses grandes vultos que passaram na terra, deixando após si o clarão de virtudes, de que só o christianismo he origem divina no coração da humanidade. Os terceiros finalmente, são paginas magnificas de Agostinho e de Chrysostomo! Aqui o estylo de Monte-Alverne participa da gravidade do assumpto, torna-se solemne e metaphysico! Como que arrebatado pelo genio invisivel da eloquencia, rouba-se ao seu auditorio; e librado nas azas de um enthusiasmo todo divino, sob qual aguia arrojada ás altas regiões da lyrica... Debate-se com a escuridão do mysterio; sua razão altiva forceja por vingar os cumes de interpostas serras mas só no manancial da fé ella encontra a solução dos problemas que tenta resolver! Então o orador encolhe os vôos ao seu pensamento espavorido, contrahe-se na esphera da possibilidade, e ei-lo insinuante, facil e accessivel as mais vulgares comprehensões, sem deixar de manter a sublimidade do pensamento na facilidade do estylo.

Isto he o que se chama verdadeiro orador! Isto he que he realisar o bello ideal da eloquencia, manejando todos os recursos da arte sem faze-la conhecer n'um só lance de seu discurso! O conhecimento profundo que elle ostenta em todos os ramos da sciencia sagrada dão realce e brilhantismo á elegancia de suas palavras e á eloquencia dos pensamentos; assim o devia ser, pois que, quando o orador romano investiga as causas do pequeno numero de homens que se distinguiam neste genero em uma época tão favoravel ao seu progresso, elle as resume na falta de aturado estudo e deligente applicação, para adquirir a copia e variedade de conhecimentos que julgava indispensavel ao orador.

O que sobretudo admiro em Monte-Alverne he o ar ou apparencia de novidade que elle sempre espalha em uma infinidade de sermões que produzio e reproduzio sobre os mesmos assumptos, e em algumas occasiões, mediante intervallos bem curtos! E não será isto uma grande difficuldade, um embaraço immenso para quem compõe? Dizer sempre as mesmas cousas de um modo novo, brilhante e encantador, não he obra da mediocridade.

Ainda uma outra circumstancia deploro eu mui sinceramente; circumstancia que por certo affecta um pouco o maximo da importancia e interesse dos sermões de Monte-Alverne. Esta circumstancia foi a privação de sua vista, antes de rever e corrigir as suas producções! A nuvem do destino abafou-lhe os olhos: elle não póde, portanto, encher as lacunas que se podem encontrar nos seus pensamentos. Mas quem não repartira os thesouros da indulgencia com o nosso Milton Serafico? Quem lhe não disculpará os ligeiros descuidos que por ventura se fizerem sentir na urdidura, e lavor de suas producções?

A verdade he que ninguem até hoje nos havia ministrado um deposito de sermões brilhantes, como esses de que me tenho occupado. Esta gloria, immarcessivel sem duvida, estava reservada a Monte-Alverne. O paiz contrahio com elle divida immensa. A posteridade, ante cujo tribunal se não ouvem os silvos da inveja, lhe não negará seus votos. Elle que desça, pois, tranquillo as trevas do sepulcro, na doce consolação de que deixa apos si bastante luz, para guiar sua fama de orador illustre as idades mais afastadas.

As poucas palavras de favor que hoje envio ao prelo, são apenas um reflexo mui escasso de meu enthusiasmo. He possivel, e até muito provavel, que alguem veja nellas mais de um defeito; sendo, talvez o principal, o ficarem ellas muito aquem do seu objecto. Mas, como o que eu disse disse-o de boa fé e com franqueza, estou quite com a minha consciencia, a quem antes de tudo procuro agradar.

Póde ser que ainda me resolva a dar uma analyse mais completa dos sermões de Monte-Alverne; se isso me fôr possivel, vinga-lo-hei então dos ultrages que por ventura lhe houver infligido neste rapido esboço, obra de mui curtos momentos.

Rio de Janeiro, 21 de julho de 1854.

Joaquim Pinto de Campos.

(Idem.)

PERNAMBUCO.

JURY DO RECIFE.

4.ª sessão ordinaria.

Dia 20.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Promotor o Sr. Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque.

Escrivão Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

As dez horas, e meia da manhã, feita a chamada, acharam-se presentes os 14 jurados seguintes:

João Nepomuceno Barroca.
Manoel da Silva Neves.
João Leite de Azevedo.
Herculano Deodato dos Santos.
José Ignacio Soares de Macedo.
Manoel Caetano de Medeiros.
Joaquim José de Souza Serrano.
Christovão S. Tiago de Oliveira.
João de Sá Leitão.
Jorge Victor Ferreira Lopes.
Joaquim Felix Machado.
João Francisco Maia.
Manoel Joaquim Antunes Corrêa.
Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitoza.

Da participação do Sr. Dr. municipal, e mais documentos, que se achavam empoder do presidente do tribunal constava, que todos juizes de facto sorteados, foram notificados trinta e oito, e acerca dos dez, que prefazem o numero de 48, não se sabia, que se houvessem empregado as diligencias necessarias para notificação delles, porque os Srs. subdelegados das freguezias de S. Lourenço, Santo Amaro de Jaboatão, Muribeca e Poço não responderam até a data de hoje aos officios, que lhes dirigio o mencionado juiz municipal, encarregando-os das diligencias preparatorias da sessão do jury.

O Sr. presidente em vista da communicação do Sr. Dr. juiz municipal declarou, que ia proceder ao sorteio da urna supplementar de tantos juizes, quantos fossem precisos para completar o numero de 38, que foram os notificados, e entendendo que com referencia aos outros 10 não era legitima a sua substituição em quanto não se empregassem os esforços convenientes para notificação delles de modo que se verificasse, que seu não comparecimento era devido a facto delles, e não a acto diverso que tivesse em resultado alterar a ordem dos juizes dada pela sorte, officiou de novo ao Dr. juiz municipal solicitando o cumprimento do art. 331 do regulamento de 31 de janeiro de 1842 a respeito dos juizes de facto moradores nas freguezias dos subdelegados, que deixaram de responder aos seus officios.

O Sr. presidente em attenção ao serviço publico, dispensou da presente sessão os Srs. jurados seguintes.

Manoel José Teixeira Bastos, a requisição do Sr. inspector da thesouraria geral.

João Hermenegildo Borges Diniz, e Jenuino José Tavares a requisição do Sr. inspector da alfandega.

João Valentim Vilella, a requisição do Sr. secretario da presidencia.

Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, a requisição do Exm. commandante das armas.

José Facundo do Rego Barros Junior, por estar em exercicio do cargo de juiz de paz do 2º districto da freguezia dos Afogados.

João Fernandes da Silva Guimarães, a requesição do Sr. presidente do tribunal do commercio.

Monoel Ferreira Accioli, a requisição do Sr. chefe de policia.

Thomaz Antonio Maciel Monteiro, a requisição do Sr. director do arsenal de guerra.

Antonio José Muniz por ser official de justiça.

Foram multados em 20$ os jurados seguintes:

Caetano Gonçalves Pereira da Cunha.
Dr. João Pedro Maduro da Fonceca.
José Joaquim de Almeida Lopes.
Amaro Gonçalves dos Santos.
Ignacio Francisco da Silva.
Dr. Innocencio Serafico de Assis Carvalho.
José Fernandes da Cruz.
José Caetano Vieira da Silva.
Manoel Rodrigues do Passo.
João Baptista de Souza Lemos.
José Paulino de Almeida Catanho.
João Francisco de Carvalho Paes de Andrade.
Francisco Joaquim Machado Freire.

Foi dispensado da sessão o Sr. José Joaquim de Oliveira.

Foram sorteados da urna supplementar os jurados seguintes:

João Cancio Gomes da Silva.
Dr. Ignacio Firmo Xavier.
Dr. Luiz Salasar Moscoso da Veiga Pessoa.
Domingos Antonio de Siqueira.
Francisco Alexandrino de Vasconcellos Callaça.
Tenente Antonio Pereira de Brito.
Joaquim Pereira Bastos.
João Ribeiro Pontes.
Domingos José da Costa.
Dr. Joaquim Francisco Duarte.
Pedro Ignacio Baptista.
José Henriques Machado.
Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares.
Serafim Alves da Rocha Bastos.
João Xavier Carneiro da Cunha.
João Francisco Bastos.
José Xavier Faustino Ramos.
Dr. José dos Santos Nunes de Oliveira.
Antonio José dos Santos Servina.
Brigadeiro Aleixo José de Oliveira.
Dr. Cosme de Sá Pereira.
José Affonso dos Santos Bastos.
João Athanazio Botelho.
Antonio José Duarte.

Foi adiada a sessão para as 10 horas da manhã do dia 24 do corrente.

COMMUNICADO

Beneficio da actriz D. Maria Leopoldina, hoje 22 do corrente.

Tecer elogios ao merito desta excellente artista, já tão conhecida entre nós, he tarefa de que não nos encarregamos: o publico sensato ahi está para julgar o seu merecimento e não poucas vezes o tem applaudido com verdadeiro enthusiasmo, filho do bom gosto e civilisação em que se acha a nossa terra.

O bello da arte scenica revella-se sempre, que a Sr.ª D. Maria Leopoldina apparece no palco: e ninguem, pelo menos nesta provincia, ponde ainda offuscar-lhe os louros bem merecidos, que o publico lhe offertou nos dramas *Lucrecia Borgia, Catharina Howard, Maria Tudor* e outros.

Felicitamo-nos de a ver outra vez na scena pernambucana; e aproveitamos o dia de seu beneficio para sauda-la, e dizer duas palavras sobre o drama *Jenny*, que deve ser representado, e que já vimos em outro theatro com geral satisfação e applauso de todos os expectadores.

Jenny he um destes dramas, que segundo diz Victor Hugo, pertencem ao vulgo e especialmente ás mulheres. He o drama de sensação e emoções; he o drama de familia, cujo movimento interessa a todas as almas, a todas as classes.

Alli, o pensador não acha o que tanto aprecia —meditações— mas o povo, e sobre tudo as classes medias, que não buscam somente o theatro como meio de distracção, mas tambem como fonte de moral e instrucção, satisfazem-se ao ver cumpridos seus desejos em um drama como *Jenny*.

Uma bella rapariga typo de graça e de virtude, para salvar da miseria sua infeliz familia, recorre a benevolencia de um homem; cede á infamia; sujeita-se a maldição e desprezo de todos os seus..... mas seu pai não expira de miseria, sua mãi e irmãos são soccorridos, e tanta virtude he compensada afinal com o nome daquelle que a deshonra. He um drama; he um destes dramas que fallam á alma de todos os expectadores, e que desgraçadamente com tanta frequencia vemos representar, no meio das socedades que compõem os differentes povos.

Certos estamos de que a beneficiada não lançaria mão de um drama commum para nos offertar em seu beneficio, e he de crer que amparado pelo seu grandioso talento, o drama *Jenny* seja um dos que mais applausos acolha no theatro de S. Isabel.

* * *

CORRESPONDENCIAS.

Senhores Redactores.—Os funccionarios do consulado portuguez em Pernambuco, ainda não cessaram de incommodar aos leitores com suas correspondencias sem o menor fundamento, arguindo contra pessoas cuja probidade se acha tão longe como está a terra do sol; suas immundas defezas mais tem servido a condemna-los do que a favorece-los, e que cada vez mais de vão espichando, que bom juizo fará destes Srs. o publico sensato, sabedor como he das espertezas que arecterisam tão abalisados funccionarios? que valor se podera dar a seus fastidiosos, e nogentos aranzeis? Acaso desconhecerão esses heróes do consulado suas numerosas faltas; faltas que continuadamente estão commettendo com toda publicidade, não só no tocante as arrecadações dos espolios de muitos Portuguezes, como tambem no Gabinete Portuguez de Leitura, quando membros da extincta directora, que della foram dimittidos *com especial agrado* e que estas verdades jámais lhes será possivel conestar; no entretanto são estes Srs. que com sua engenhosa manha querem convencer do contrario aquelles, que não ignoram seus procedimentos, hoje tão sabidos por todos, e menos que fossem seriam basanies; e não se peijam esses Srs. de imputar calumnias a pessoas de elevada reputação; de emprestar defeitos a quem os não possue, e finalmente de lançar veneno a quem não cabe tomar. Desenganem-se, Srs. do consulado, que o governo portuguez nem sempre estará dormindo, elle accordará, e então que será, que será!

Desde já lhes digo, Srs. funccionarios, que procurem outro officio, pois que o actual pouco mais poderá viver para Vv.Ss.

O inimigo do escandalo.

Srs. Redactores.—Acabo de ler a correspondencia do Sr. Miguel José Alves, e vejo que este Sr. empurrando-me para quesão consular, empresta-me a idéa de desconceitua-lo para com o governo de Lisbôa, esperando por isso a approximação da partida do vapor da Europa, para fazer publicar o meu communicado. He preciso que de uma vez nos entendamos: nada tenho com a questão consular, e conseguintemente pouco me importa que os Srs. Moreira e Alves sejam conservados, demittidos, ou removidos; o meu fim foi responder ao Portuguez do *Liberal Pernambucano*, demonstrando ao publico, que o Gabinete Portuguez de Leitura, cuja prosperidade e bom regimen he incontestavel, jámais aberrou dos fins de sua creação: se repeti o que por ahi se diz do Sr. Miguel José Alves, foi por imitação ao Portuguez do *Liberal*, que dizem ser o mesmo Sr. Miguel José Alves, o qual repetio contra o Gabinete quantas calumnias e injurias se podem imaginar; mas se o Sr. Miguel José Alves se julga innocente, apprese-se a dar cumprimento ao seu protesto, que não aconteça agora o mesmo que ha tempos se deu entro os Srs. do consulado e os commerciantes de carne secca, que ainda hoje esperam ser chamados ao juizo para provarem o que disseram pelos periodicos.

Apresse-se Sr. M. J. Alves, produza as provas de sua innocencia, desminta as suspeitas que por ahi vagam, porque o juizo do publico não deve ficar suspenso por muito tempo, e mesmo porque muito deseja ve-lo justificado. *O Accionista*

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

A publicidade que se dá hoje aos actos dos funccionarios publicos, he uma garantia contra os espiritos mal intencionados, e como um appello feito a consciencia publica, que o tem de julgar.

Então he grave e solemne qualquer demonstração feita a um interprete do poder publico, que no desempenho de uma commissão espinhosa, desenvolve a intelligencia illustrada de um respeitavel cidadão, e a generosidade de um bello caracter.

Patenteando os sentimentos de que nos achamos possuidos para com o Illm. Sr. capitão Manoel da Cunha Wanderley Lins, meramente nos conduzimos com o intuito de manifestar a gratidão e o apreço que fazemos de uma autoridade cercada da força moral, que he o principal prestigio que deve acompanhar o funccionario publico.

Durante o tempo que entre nós permaneceu o Sr. capitão Wanderley, foram sempre os seus actos como agente policial, despidos desse apparato que, em vez de infundir respeito, leva o povo a considerar a autoridade como um agente da tyrannia. Militar, o Sr. Wanderley, mostra por sua energia, que he digno de cingir uma espada que symbolise o poder da lei. Cidadão, sabe acatar as leis e o direito por ellas garantido, o que sempre respeitou como delegado de policia e commandante do destacamento volante desta comarca, onde durante o seu exercicio, gozamos de um inalteravel socego.

Aceite o Sr. capitão Wanderley as nossas expressões como um testemunho de quanto nos he sensivel a separação de um funccionario, que pelo seu caracter independente, soube conciliar os animos, trazendo a segurança entre nós, por isso que toda comarca comprehendia que nelle existia um sustentaculo que fazia respeitar a lei sem distinguir os prejuizos aniquiladores da ordem, e o germen desmoralisador da intriga, que lavra entre os habitantes desta importante parte da provincia.

A ausencia do Sr. capitão Wanderley deixa um vacuo difficil de comprehender, e possa o Exm. presidente acertar com quem diguamente o substitua, afim de que esta comarca não recaia no seu antigo estado, deplorando a causa que nos separou de tão digno funccionario, o qual deixa entre nós factos de bellas recordações.

Receba, pois, o Sr. capitão Wanderley os sinceros votos que fazemos pelo seu restabelecimento, e as ingenuas expressões de nossos sentimentos para com a sua pessoa, como uma prova de quanto desejamos patentear as qualidades civicas que o elevam, que sem duvida o farão gozar da sympathia dos habitantes do lugar para onde o governo acertar de nomea-lo.

Rio Formoso 29 de setembro de 1854.— *Caetano Francisco de Barros Wanderley.—Ignacio de Barros Wanderley.—Henrique Luiz de Barros Wanderley.*—O vigario, *Demetrio Jacome de Araujo.—Joviniano Antonio Duarte Cunha.—Lourenço José Tavares.—Vicente de Paula Delgado de Borba.—Felix Antonio Xavier.— Antonio Fernandes de Albuquerque Camara.—João Baptista da Conceição. — José Wenceslão Affonso Regueira Pereira de Brito.—João Affonso Regueira Pereira de Brito.—Manoel Germano Regueira Pinto de Souza.—João Ovidio Regueira Pinto de Souza.—Pedro Affonso Regueira Pinto de Souza.—Manoel da Gama Romeiro.—Luiz Paulino Cavalcanti de Albuquerque.*—O bacharel *Antonio Teixeira de Borba. — Francisco da Rocha Wanderley. — Francisco Luiz Wanderley.—Manoel Henriques Wanderley.—Manoel de Mendonça e Silva.— Antonio de Sá Cavalcanti de Albuquerque. — Joaquim Francisco Diniz.—Bento Cavalcanti de Albuquerque e Mello.—Manoel Cavalcanti de Sá e Albuquerque.—João Bento Gouvea.—Francisco Leandro de Gouvea.—João Baptista Paes Barreto.—José de Castro Paes Barreto.—Manoel Machado de Gouvea.—João Lins Machado. — Ignacio Ferreira de M. Lessa. — Pedro Miliano da Silva Lessa.—Pedro Francisco de Albuquerque.—Luiz Vieira Fialho. — Antonio Vieira Callado.—Manoel da Cunha Bastos.—Antonio da Cunha Bastos.—Paulo Celestino Nolasco de Borba.—Francisco Delgado de Borba Junior.—Pedro Delgado de Borba. — Francisco da Rocha Guedes. — Antonio Leite Pereira Bastos. — José Luiz Salgado.—Elias José da Silva.—João Francisco dos Santos.—Joaquim Candido de G. Accioli.—Domingos Soriano de Azecedo e Silva.—Thomas Lins Barros* Wanderley.—*João Francisco Callado. — Francisco Machado Teixeira Cavalcanti.—Manoel de Moura Silva e Aguiar. —Laurentino José de Miranda.—Ignacio Alves da Silva Santos.*—Vigario *Antonio Marques de C.— José Joaquim Ferreira.— Henrique Luiz de Almeida.— Rufino Rodrigues da Silva. — Manoel Marcellino Paes Barreto.— José Pereira Lins.—José Carneiro de Faria. — Joaquim Cordeiro Ribeiro Campos.*—O bacharel *Antero Manoel de Medeiros Furtado.—Antonio Francisco Martins. — Antonio de Paula Madureira.—Manoel Caetano de Almeida Andrade.—Manoel Mendes Bandeira.—Miguel Lucio de Albuquerque Mello.*—Padre *Antonio Aurelio Alvares Monteiro.—José Gomes Coimbra. — Manoel Vicente Costa Pereira.—Francisco Serafico d'Assis Vasconcellos.—Manoel Affonso Aquino de Albuquerque.—José Feijó de Mello.—Alipio Camerino dos Santos.*

Estavam reconhecidas.

UM TRIBUTO DE AMIZADE.

A morte, a cruel e inexhoravel morte com sua foice recurvada acaba de ceifar mais uma vida preciosa, uma vida patriotica, uma vida toda cheia de nobres e honrosos precedentes! He mais uma de nossas summidades nobiliarchicas, um modelo de moralidade, um homem de bem, que se some de entre nós, e que, como que corrido e pesaroso de sua longa duração neste mundo de miserias e decepções, de corrupção e venalidade, onde o merito baquea, a virtude he espesinhada e o vicio victoriado; foi presuroso occultar-se nas regiões sepulcraes para não mais testemunhar os males que germinam contra a chara patria, que elle tão enthusiastica e desinteressadamente amou!

Ah! queremos fallar do triste acontecimento que para sempre nos privou do nosso mui nobre concidadão e fiel amigo, o Illm. Sr. *Sebastião Antonio dos Oculos Arco Verde* Pernambuco, outr'ora *Sebastião Antonio de Hollanda Cavalcanti d'Albuquerque*. Sim, seu passamento teve lugar pelas 5 horas da tarde do luctuoso dia segunda-feira 13 do corrente mez, nesta cidade, na casa de sua propriedade, sita no lugar do Chora-menino, do bairro da Boa-Vista, onde fazia sua residencia ordinaria; e foi a consequencia de sua crescida idade e soffrimentos physicos, que de muito padecia, mas que o não privavam de seu exercicio habitual.

Foi o Sr. Sebastião dos Oculos Arco Verde Pernambuco um dos homens d'alta origem, que conhecemos, de mais facil accesso, franqueza, lealdade e maneiras cavalherescas, porte grave e tratamento singelo. Revistido do posto de tenente-coronel das antigas milicias, prestou serviços ao paiz de seu natalicio, e foi, nesta qualidade, que o vimos, patriota ardente e intrepido, tomar tão activa e decidida parte nos movimentos populares e memoraveis acontecimentos do anno de 1824, sem mais incentivo que o da gloria e defeza dos direitos nacionaes, tão cruelmente violados na dissolução da Constituinte! Essas nobres qualidades e outras que, por brevidade, agora omittimos, mas que geralmente eram sentidas e apreciadas, cumpre confessar, faziam do Sr. Sebastião dos Oculos um homem amavel, digno, e interessante, e somente podem ser recordadas com muita saudade e dôr.

Possam sua honrada familia, e numerosos parentes e amigos achar ao menos em sua dessolação algum linitivo nas honrosas tradições que nos deixou o homem de bem que tão christamente se finou, e cuja perda todos deploramos.

A terra lhe seja leve.

Por um de seus mais decotados amigos.

SCIENCIAS E ARTES.

A AGRICULTURA NAS ESCOLAS PRIMARIAS.

Acompanhamos através da Europa e até na America as diversas manifestações da idéa que brotara nos morros do Delphinado no meio do seculo XVIII. Desde então avultando na pratica, essa idéa nos voltou com o sello dos diversos povos que souberam della apropriar-se. He no departamento do Somme que a principio foi ella submettida a novas e concludentes experiencias. Um homem muito conhecido pelo seu amor para a lavoura, o Sr. de Rainville, fez-se o continuador da obra do Sr. Auber, inventor do methodo do engenhoso Wehrle, que soube dar-lhe um caracter scientifico e popularisa-lo. O Sr. de Rainville conseguio dar-lhe uma forma nova de que póde a nossa agricultura tirar inapreciaveis vantagens se a quizessem generalisar.

Em 1843 o Sr. de Rainville, tendo fundado a colonia de orphãos e de engeitados de Allouville, fez a principio applicação do systema suisso. Como em Hofwyl, seus discipulos trabalhavam nos campos uma parte do dia, e recebiam em casa um ensino theorico. Em 1846, quando o *Congresso Central* pedio que as noções elementares de agricultura e de horticultura fossem ensinadas nas escolas primarias, o Sr. de Rainville, instruido pela experiencia propunha-se a estender o systema inglez a todas as escolas da sua vizinhança. Tratava-se então de alugar uma sorte de terras, e de fazê-la cultivar pelos discipulos em proveito do mestre. Foram approvadas essas vistas pelo congresso geral em 1849.

Desde então, penetrando nas entranhas mesmas da idéa o Sr. de Rainville fez dellas sahir uma forma particular que os outros povos não tinham entrevisto, e cuja honra deve portanto pertencer-lhe. Em vez de ser *rendeiro* de uma ou duas geiras de terra, o mestre torna-se *emprehendedor* de trabalhos agricolas. Encarrega-se por um preço ajustado de fazer as limpas e as mais operações que não excedem as forças dos seus discipulos. Sobre o producto em dinheiro o mestre descontaria primeiro os seus vencimentos, depois a quantia consagrada á alimentação dos discipulos.

Imaginem-se em cada cantão esses ranchinhos armados com seus instrumentos proprios caminhando em boa ordem sob a direcção dos seus chefes! Ouvi: Ei-los que entoam o hymno do trabalho; reparai nos sentimentos elevados que se debuxam no seu semblante. Porém calam-se as vozes. He agora o turno do mestre que de caminho lhe vai explicando factos relativos á economia rural. Ei-los no terreno! Admirai com quanto ardor travam do trabalho, com que precisão, com que delicadeza manejam os seus pequenos instrumentos. Nada iguala a sua alegria, e entretanto progride o trabalho com rapidez extrema. Que auxiliares não achará um dia a agricultura em taes meninos quando forem adultos! Que immenso impulso essa tão simples organisação pode dar á fortuna publica e ao bem-estar geral.

Profundamente convicto, o Sr. de Rainville não receia submetter a rigorosa experiencia o systema de que he autor. Eis os termos em que nos dá elle proprio conta do resultado da sua pratica:

« Vinte meninos de 10 a 14 annos, diz, armados de pás de ferro mui leves, preparam vinte *ares* de terra em 7 horas de trabalho. Esse trabalho he pago na razão de 80 fr. cada hectare. dos quaes cumpre deduzir 30 fr. pelo serviço dos arados que prepararam o chão; ficam pois 50 francos para salario dos meninos. O lucro de 10 francos por dia pelas vinte ares, deducção feita dos emolumentos do vigia contramestre, que levamos a 2 francos, deixa 8 francos, o que dá para cada menino cerca de 40 centisimos. He facil trata-los bem com essa quantia, e poucas familias pobres negarão os seus filhos a uma escola dirigida pelo cura da parochia, quando além da instrucção nella acharem o alimento. »

Assim achar-se-hia resolvido o duplicadó problema da instrucção e da educação gratuitas. Quanto ao problema da educação professional, achar-se-hia igualmente resolvido, pois, feitos habeis lavradores, os discipulos das escolas primarias achariam facil emprego, e poderiam sem custo satisfazer ás suas precisões.

Esses resultados divulgados pela imprensa chamaram vivamente a attenção dos agronomos, e pareceram a muitos homens de estado dignos de occupar o governo. Em 1844 o nosso predecessor, de saudosa memoria, o Sr. Leclerc, de volta de uma viagem a Allemanha, informou a sociedade agricola de Paris que na Prussia os mestres primarios faziam pequenas criações de bichos de seda, em cujos pormenores iniciavam os seus discipulos. Propunha elle aos seus honrados collegas a fundação de premios para introduzir em França essa pratica feliz. A sociedade prometteu cinco medalhas aos mestres que em 1846 colhessem 10 kilogrammas de seda, em cuja producção applicassem os seus discipulos. Outras cinco medalhas deviam ser distribuidas aos mestres que em 1853 colhessem de 20 a 25 kilogrammas nas communs em que ainda não houvesse plantações de amoreiras. Essa resolução foi altamente approvada por grande numero de prefeitos que levaram os mestres a concorrer. Infelizmente o ministro da instrucção publica de então, o Sr. Villemain, mais litterato do que agronomo, considerando tal concurso nocivo ao ensino primario, prohibio aos seus subordinados ter parte nelle; e assim acharam-se paralysadas as benevolas tenções da sociedade sericicola.

Depois da revolução de fevereiro, o Sr. Carnot, ministro da instrucção publica, instituio uma commissão a que deu a incumbencia de estudar a questão da alternação dos trabalhos manuaes com os estudos elementares; mas os seus esforços não tiveram resultado. No mez de junho de 1849 alguns membros dessa commissão escreveram ao ministro da instrucção publica uma carta, em que se liam os seguintes trechos:

« Na Irlanda, em algumas partes da Inglaterra, na Allemanha reunio-se o ensino pratico da agricultura ao ensino primario, e em toda parte foi-se bem succedido. Os meninos que frequentam essas escolas aprendem a fazer todas as operações da lavoura com a maior precisão; são iniciados nos cuidados exigidos pelo pateo e pelo gado. O mestre acha nos productos da pequena herdade trabalhada pelos seus discipulos uma modesta abastança. Esses resultados chamaram a attenção do congresso agricola, e o projecto de lei sobre a instrucção apresentou o mesmo pensamento. Haveria pois vantagem na applicação desse systema em ponto grande. »

Depois de haver deduzido com força as considerações que militam em favor desse projecto, a carta se resumia nestes termos:

« O campo he vasto. O nosso chão contém riquezas inexhauriveis; para aproveita-las, saibamos inspirar gostos agricolas ás jovens gerações. Podemo-lo tomando-os nas escolas primarias. Concluimos pois que: 1.º, todo mestre primario possa obter um diploma especial para ensino da agricultura pratica; 2.º, toda commum seja autorisada a destacar dos bens communaes dous hectares de terra para servirem de campo de experiencia; 3.º, faça-se um fundo de 100,000 fr. para acudir ás communs que não poderem faze-lo por si mesmas. »

No anno seguinte o Sr. de Rainville, um dos membros da commissão, dirigio ao ministro da agricultura uma exposição theorica e pratica do estado da sua escola. Desse documento resulta que meninas de 6 a 12 annos, empregadas 3 horas por dia em seixar e limpar, ganharam 3 francos, e 20 meninos ganharam 7 francos 50 c., productos mais que sufficientes para pagar aos mestres. Financeiramente pois o systema da alternação dos trabalhos nada deixa que desejar.

Outro tanto acontece pelo lado moral; apresenta elle resultados realmente extraordinarios.

« A intelligencia dos meninos occupados em faceis trabalhos na terra, diz o Sr. de Rainville, desenvolve-se singularmente, e uma hora de escola lhes aproveita mais de que tres ou quatro horas de estudo do systema antigo.

« Assim acham-se confirmadas pela experiencia as censuras tantas vezes feitas ás escolas primarias. Com effeito reconhecem todos os bons espiritos que a extensão e a monotonia das sessões, o aborrecimento e o enfado que causam, a immobilidade que impõe a enteziuhos para quem o movimento he uma condição da existencia, são outros tantos obstaculos ao desenvolvimento physico e moral dos meninos.

Para dar remedio a esse grave inconveniente, propunha Saussure que se limitasse a uma hora a duração das lições, que se rompesse a uniformidade della passando os meninos de uma para outra sala, deixando-os alguns minutos respirar nos páteos ar livre. Outros quereriam que as lições, muito mais breves do que o são hoje, fossem cortadas por brinquedos, proprios para desenvolver a destreza, a força, e para dar um temperamento robusto e vigoroso. Todos esses meios por certo exerceriam salutar influencia nas jovens gerações; deixariam porém intacto o problema economico resolvido pela alternação dos trabalhos manuaes e dos estudos theoricos. Porque, com effeito, em vez de recorrer a brinquedos e a estereis exercicios não se applicarão os meninos a trabalhos agricolas que fortificando a sua constituição seriam ao mesmo tempo productivos? O homem que volve a terra, que ceifa, faz tambem exercicio gymnastico, porém gymnastico com eminente proveito, pois dá com que prover ás proprias necessidades. Organisar pois as escolas sob o dobrado ponto de vista da instrucção theorica e pratica, seria resolver completamente o problema da melhoração physica e moral da mocidade, e em parte o problema da utilisação das forças sociaes que improficuas se perdem. e o da multiplicação das riquezas, cuja insufficiencia, de todo notoria, ja não responde as exigencias da nossa civilisação.

Essas considerações, que por certo foram sentidas pelo imperador Napoleão III, levaram-o, no decurso do anno de 1851, a occupar-se com uma questão que tinha elle a peito resolver, pois lhe havia dado os fundos necessarios para seus ensaios. O primeiro cuidado do ministro ao tratar deste negocio foi nomear uma commissão encarregada de escolher mestres, de vigiar as experiencias, e de repartir os fundos consignados pelo principe-presidente da republica. Em 27 de junho de 1851 o ministro dirigio aos commissarios delegados uma circular em que lhes traçava a marcha que deviam seguir.

« Esse ensaio, dizia, não pode ser começado com alguma esperança de bom exito sem o auxilio de mestres livres, pois o regimen das escolas communaes não se presta facilmente ás modificações indispensaveis nessa ordem de classes. »

O officio informava além disso os delegados de que os reitores lhes dariam todas as indicações necessarias para desempenho da sua missão; insistia sobre a importancia das primeiras experiencias, cujos resultados deviam tão imperiosamente influir no futuro da nova instituição.

Os commissarios delegados, convictos de que iam fazer uma revolução eminentemente util no programma das escolas primarias, applicaram-se immediatamente: redigiram instrucções informando aos mestres de que antes de fazerem um pedido, deviam assegurar-se do consentimento das familias á applicação dos seus filhos aos trabalhos agricolas. Devemos porém proclama-lo, para opprobrio de nossa terra, e para glorificação da rotina, que não se achou então em França um pai de familia que consentisse em que seu filho trabalhasse para o mestre de escola, e nem um mestre que se prestasse ao ensaio que se queria promover. Estavam as cousas nesse ponto quando fez-se a revolução de dezembro.

O principe-presidente, digamo-lo em seu louvor, não desanimou com esse revez. O Sr. Fortoul, ministro da instrucção publica, foi especialmente encarregado de submetter a questão a novos e mais acurados estudos, e de formular um projecto que deixasse esperar uma proxima solução. Em 3 de julho de 1852 um decreto nomeou uma commissão executiva, composta dos Srs. Dumas, senador, presidente; de Kergoley, deputado do corpo legislativo, vice-presidente; de Béville, ajudante de campo do principe-presidente; de Rochemur de São Cyro, proprietario; Fremy, conselheiro de estado; Heurtier, director da agricultura e do commercio; Pillet, chefe de divisão do ministerio da instrucção publica; Ritt, inspector geral do ensino primario; padre Noirot, idem; Laverriere, correspondente da sociedade central de agricultura, secretario.

O decreto fundava-se na lei de 25 de março de 1850, relativa ás escolas primarias, e declarando que seu programma pode comprehender instrucções elementares de agricultura. Em apoio dessa lei a exposição dos motivos declarava que no primeiro degráo o ensino da pratica devia acompanhar o da theoria; que importava familiarisar os meninos das communs ruraes com os bons methodos de lavoura, fazer-lhes em cedo amar os trabalhos do campo; que tendo o principe-presidente dado do seu bolsinho as quantias necessarias para o arrendamento de um certo numero de hectares, iam ser começados ensaios em todos os pontos do territorio, e applicados os meninos á cultura debaixo da direcção dos mestres.

A commissão estava revestida do direito: 1.º, de designar ao ministro os mestres a quem poderia ser confiado o ensino pratico da agricultura; 2.º, de preparar as instrucções explicativas da nova medida; 3.º, de vigiar a sua execução pratica e de propor todos os meios proprios para faze-la bem aceita. Estava igualmente encarregada de propôr todas as mudanças convenientes ao regulamento das escolas, e de adapta-las ás exigencias dos trabalhos manuaes. Taes são as disposições do decreto de 3 de julho de 1852 relativo a alternação dos estudos.

O primeiro cuidado da nova commissão foi redigir uma circular comprehendendo todas as condições que devia preencher da parte dos mestres que quizessem applicar seus discipulos á cultura; escolheu ella igualmente um certo numero de delegados que encarregou de vigiar as experiencias. Infelizmente a circular, não tendo sido publicada, e a imprensa ainda não tendo tratado a questão, foi com grande custo que se acharam mestres dispostos a aproveitar os benevolos offerecimentos da administração central. Foi somente depois de abril de 1853 que um pequeno numero de ensaios poderam ser começados. Eis-aqui a estatistica delles pelos departamentos, com as quantias que o cada um foram dadas:

Departamentos.	*Numero de mestres.*	*Quantias.*
Saône e Loire. .	3	1,500 fr.
Manche.	1	500 »
Pas de Calais. .	3	1,500 »
Correze.	1	500 »
Cotes du Nord.	1	500 »
Totaes	9	4,500 »

A esses algarismos cumpre accrescentar o director da escola normal primaria de Macon, que se encarregou de applicar esse systema aos discipulos-mestres, e que recebeu 1,000 francos. A despeza total sobe pois a 5,500 francos. Os ensaios foram em 5 departamentos, e os experimentadores foram 10.

Mal ha quatorze mezes que o nosso systema funcciona, ainda não se puderam colher bastantes documentos para verificar os resultados. Todavia; em presença dos resultados alcançados na Suissa nos *asylos agricolas*, na Allemanha nas *escolas communaes*, na Inglaterra nas *escolas de aldêas*, nos Estados-Unidos nos *collegios agricolas*, em França na

---

— Eis o medico! disse madama de Saulieu, oh! está dito que o senhor Gastão não saberá a historia do senhor de Ostreval. Ei-la cortada no lugar mais interessante como um folhetim. Tanto peior para o senhor, a culpa he sua; se não me tivesse interrompido tantas vezes, eu a teria já acabado...Senhor Martinho, seja bem vindo.

CAPITULO QUINTO.

« *Qui peut frapper de ta sorte.* »
(Moliere.—*O festim de Pedro.*)

—Seu criado, seu criado, disse o Sr. Martinho saudando a madama de Saulieu, a Gastão, e successivamente a todas as cadeiras vasias do salão.

O Sr. Martinho era um official de saude mui polido, e da tempera velha. Ainda que passasse por ter tido na mocidade idéas liberaes muito exageradas, ajudado da idade e do successo tinha-se tornado conservador, afim, dizia, de conservar os bens que adquirira pelo seu trabalho. Entretanto era um pratico honesto, aborrecia todos os processos energicos, professava uma sympathia declarada pelos remedios caseiros, e nunca matava seus doentes, contentava-se de deixa-los morrer.

—Seu criado, seu criado, tornou elle depois que a dona da casa mostrou-lhe uma poltrona ao seu lado.

Assentou-se, cruzou methodicamente as pernas uma sobre a outra, mostrando assim a unica espora prateada que trazia atada por correias no talão do pé direito: depois passando lentamente as mãos igualmente cruzadas por cima do promontorio anguloso do joelho, poz-se a balançar a cabeça de alto a baixo e regularmente, como os velhos *dilettantes* que marcam o compasso tremendo nos concertos do Conservatorio.

—Parece, disse elle com voz lenta e monotona, que commettemos uma imprudencia.... uma imprudencia.

O Sr. Martinho repetia sempre as ultimas palavras de suas phrases, assim como o boticario de Mr. de Pourceaugnac.

—Ah! já sabe, disse a castelli sorrindo.

—Sim, já sei...já sei; disseram-me tudo...tudo. Vejamos seu pulso...seu pulso.

Madama de Saulieu entregou o punho ao doutor, o qual Gastão começava a examinar com extrema curiosidade.

O medico poz o index da mão direita sobre o pulso da moça, e tirando com a outra um enorme relogio de algibeira tomou uma attitude reflectida.

—O pulso parece-me regular....regular, disse elle depois de um minuto de observação. Não será nada....nada. Uma compressa de aguardente alcanforada sobre a articulação do punho, será bastante...bastante.

—Aguardente alcanforada, doutor! exclamou madama de Saulieu.

Isso tem tão máo cheiro! Não pode receitar-me outra cousa?

—Uma compressa de agua fresca com algumas gotas de agua de Colonia...de agua de Colonia; porém a aguardente alcanforada seria melhor...seria melhor.

—Pois bem, botarei agua de Colonha.

—Diga-me, tornou o medico; que experimentou quando vio-se assim suspensa no ar... no ar? Teve medo...teve medo?

—Debalde tentaria [illegible]

—Então será bom sangra-la, sangra-la.

—Mas, doutor, acabei agora de ceiar.

—Hei de sangra-la...amanhã.

—Não quero ser sangrada, não sinto necessidade disso.

—Os docutes são sempre assim.... sempre assim.

—Um banho não produziria o mesmo effeito.

—Um bom banho, sim, um bom banho; todavia fôra melhor uma pequena sangria...uma pequena sangria.

—Hei de tomar um bom banho, e sinto-me desde já graças a sua receita, livre do perigo.

—O mal vem a cavallo e volta a pé...a pé, disse sentenciosamente o Sr. Martinho. Depois voltando-se para Gastão. Disseram-me que o senhor estava ferido...ferido.

— Ferido não he o termo, disse o mancebo, he um simples arranhão. Lavei-o com agua fresca, e já não apparece mais.

— A agua fresca, sim sim; mas isso não basta; não basta. Quer mostrar-me o braço.... o braço?

— Oh! aqui não, doutor; brevemente lh'o mostrarei.

— Ei-lo outra vez com ceremonias! disse a moça. Deixo-os a sós um instante, e vou dar algumas ordens.

— Quando madama de Saulieu sahio, Gastão não hesitou mais em mostrar a ferida ao Sr. Martinho. A carne estava profundamente maguada, mas como a lesão não era grave, o medico contentou-se de receitar, até que desapparecesse a inflammação, compressas de agua fresca, as quaes se substituiriam depois emplastos de cerato. O Sr. Martinho achou um cliente mais docil do que madama de Saulieu.

— Então já posso entrar? perguntou a castellã entreabrindo a porta. Antes de acabar a pergunta, ella, estava já junto do medico, e o interrogava com a vista sobre o estado do mancebo.

— Cuidados, compressas, e algum repouso... algum repouso, disse o Esculapio que era pomposamente condecorado com o nome de doutor.

— Cuidados, repouso.... Bem vê senhor Gastão, que, bom ou mau grado seu, deve ficar em Ostreval ao menos tres ou quatro dias.

— E madama de Seneuil que me espera? observou Gastão,

— He só isso? Informa-la-hemos amanhãa do que aconteceu, e ella virá ve-lo com Alice. Aos que tem saude toca visitarem os doentes; não he verdade, senhor Martinho?

— Sou inteiramente dessa opinião, senhora, dessa opinião. A mocidade he imprudente... imprudente. Aqui o senhor estará tranquillo, dormirá bem... dormirá bem, e não se expera a fatigar o braço andando duas ou tres leguas a cavallo.... a cavallo.

— Então o Sr. crê que dormece bem em Ostreval, [illegible] nos labios.

O Sr. Martinho tinha ouvido fallar das almas; porem affectava não crer nellas. Entrevendo um laço debaixo da pergunta do mancebo, lançou um olhar inquieto sobre a castellã como para induzi-la a responder em seu lugar; mas esta guardou obstinadamente o silencio.

— Tenho toda razão para o crer... para o crer, disse emfim o medico.

— Então o senhor não dá credito aos boatos sinistros que circulam a respeito deste castello. Madama de Saulieu disse-me...

— Eu nada lhe disse. senhor, interrompeu a moça; he muito mau expor-me a zombaria do doutor que não cre em nada.

— Não creio em nada, senhora! oh! perdoe-me, perdoe-me, creio em tudo o que vejo... em tudo o que vejo.

— E em tudo o que ouve tambem, segundo supponho?

— Sem duvida, sem duvida.

— Mas não crê nos factos sobrenaturaes, nas almas penitentes? usemos do termo vulgar, nas almas do outro mundo?

— Nunca as vi, senhora, nunca as vi nem as ouvi, nem as ouvi.

— Todavia o senhor não pode negar que dão-se as vezes factos inexplicaveis.

— Porque não conhecemos a causa delles...a causa delles.

— Tenho ouvido contar cousas que não podiam ter causa natural, e o senhor mesmo sabe de algumas as quaes nunca póde assignar uma origem razoavel. Lembra-se daquella noite, ha tres semanas, quando o senhor e eu estavamos, bem como hoje, assentados nesta sala, e tambem como hoje Mr. Saulieu estava ausente? Repentinamente ouvimos um rumor surdo como se se minasse lentamente, e com cadencia os alicerces deste castello. Interrogamos todos os criados, e todos ficaram igualmente admirados de um rumor, cuja origem ignoravam. Julgou-se a principio que eram os cavallos que batiam com os pés no chão da estribaria, e o senhor era dessa opinião; mas fomos certificar-nos pessoalmente, os cavallos estavam tranquillos, e o rumor em vez de cessar tornava-se cada vez mais intenso.

—Lembro-me perfeitamente... perfeitamente.

—Os criados tinham medo, eu tremia por todos os membros, e confesso que o senhor mesmo não parecia muito tranquillo.

—Mas... eu receava que fossem homens mal intencionados que procuravam entrar no castello.—no castello.

—Sim; mas não vimos ninguem, e o rumor continuou.

—Durante alguns dias somente.... alguns dias somente.

—O senhor quer dizer algumas noites.

—Mas emfim cessou inteiramente, inteiramente; e nada prova que houvesse cousa de sobrenatural nesse facto, nesse facto. Mr. de Saulieu foi tambem de minha opinião, de minha opinião. que havia alguma cousa secreta, e talvez insignificante, ou que tinhamos ouvido mal.... ouvido mal.

—Pois bem, doutor, tinhamos ouvido tão mal que o rumor começou novamente hontem pouco mais ou menos a estas horas.

—A estas horas! exclamou o medico empallidecendo e lançando os olhos sobre o relogio.

Ah! disse Gastão rindo, he esse o complemento de sua historia, senhora.

—E teria sido a conclusão se eu tivesse tido o tempo de conta-la toda.

—Que historia! perguntou o medico esquecendo-se esta vez de repetir a ultima palavra.

Oh! nada; he uma historia de almas do outro mundo, e como o senhor não crê nellas, nunca tive o pensamento de contar-lhe.

—Eu não desgostaria de sabe-la...a de sabe-la.

—Oh! não me sinto disposta para contar. He tarde, eu me entimidaria a mim mesma. Ficará para outra vez.

—Senhora! disse o camarista entrando repentinamente no salão com as feições perturbadas, e a fonte livida.

—Que he, José, que tens? disse madama de Saulieu.

—Ah! a senhora sabe, o rumor surdo, que se ouvia ha tres semanas?... Ah! meu Deos....

— Que! dize, acaba.

— Ah! senhora, elle tornou a começar. Se a senhora quizer escutar um instante, ouvirá...

— Eia, silencio! disse a castellã.

— He tarde, como a senhora dizia ha pouco, interrompeu o medico, senão necessita mais de meus serviços, de meus serviços....

— Por favor cale-se, senhor Martinho, deixe-nos escutar.

Mas o senhor Martinho que parecia muito commovido, e ancioso por se retirar, continuou procurando o chapeo;

— De meus serviços, peço-lhe a permissão de retirar-me.

— A permissão, disse maliciosamente a moça, não, senhor Martinho, não lhe permitto. O senhor que não crê nos espiritos invisiveis, nos entes sobrenaturaes, deve explicar-me este phenomeno extraordinario, visto ser um homem sabio e... um philosopho.

O medico parou, e todos se calaram para escutar. Ouvia-se com effeito um rumor surdo e compassado como o de prensa de moeda ou de machina de vapor. Mr. de Chavilly applicava o ouvido com uma attenção continuada, e o ar serio de quem procura resolver um problema difficil; madama de Saulieu apoiada na chaminé estava tranquilla como uma mulher corajosa e já afeita a estes rumores mysteriosos; o criado tremia como uma folha verde junto da porta, e o medico tinha recahido pallido e estupefacto no fundo da poltrona.

O rumor continuava a ouvir-se, e os golpes pareciam todos com mais força e rapidez. Foi madama de Saulieu quem rompeu o silencio.

—Então, disse ella a Gastão, eu não lhe havia dito?

— Com effeito este rumor he singular, respondeu Mr. de Chavilly; mas não o julgo inexplicavel.

— E o senhor Martinho?

— Sou... sou... inteira... inteiramente... da opinião... da opinião... do senhor... do senhor, balbuciou o digno Esculapio deixando-se levar mais que nunca de seu deploravel habito.

— Creio, tornou Gastão, que se ha na visinhança grandes forjas, ou minas de carvão...

— Sim... sim, minas de carvão... minas de carvão... grandes forjas... grandes forjas...

— Salvo se o castello he frequentado por fabricantes de moeda falsa.

— Sim... sim, fabricantes de moeda falsa, de moeda falsa...

— Oh! não me fallaram em thesouro escondido?...

O senhor Martinho estava tão dominado pelo medo que não sabia mais o que dizia, e repetia ao acaso todas as palavras que ouvia pronunciar.

— He isso... he isso... thesouro escondido... thesouro escondido...

— Sem duvida são alguns aldeões avidos que procuram entrar nos subterraneos para se apoderarem do pretendido thesouro, e que para melhor occultarem seu projecto, trabalham de noite.

— Trabalham de noite... de noite... he bem provavel, he bem provavel.

— Confesso, disse madama de Saulieu, a qual serenando-se da primeira emoção, tinha recobrado sua jovialidade, confesso, senhor Gastão, que sua explicação me parece até agora a mais satisfactoria. Com effeito reparo que he sempre na ausencia de meu marido que se ouve esse rumor mysterioso.

— Não resta duvida, são os procuradores de thesouros imaginarios. Os subterraneos não communicam com o fundo do valle?

— Mr. de Saulieu lh'o poderia dizer.

— Talvez desemboquem entre construcções modernas, em alguma casa. Supponho-se isto, he mui natural que os habitantes dessa casa despertados pelas tradicções locaes, e tentados pela esperança de acharem uma boa caixinha, tenham-se posto a cavar a terra e a bater com o enxadão os alicerces deste castello?

— Mas então, senhor, se elles minam assim esta torre a farão desabar.

He uma perspectiva horrivel que o senhor me abre, e certamente não sei se preferiria as almas. Oh! não quero ficar mais tempo aqui, meu marido dirá o que quizer; porém hei de arranca-lo destas ruinas pelas quaes elle professa tão profunda veneração.

— Se a senhora quizer, disse Gastão, tentarei com elle visitar estes subterraneos e descobrir a causa desses rumores sinistros.

— Então decididamente não quer crer em minhas almas. Mr. de Chavilly? Pois bem, não estou completamente convencida pela sua explicação. Não sou sceptica como o senhor Martinho.

— Assevero-lhe, senhora, disse o medico em tom quasi sereno, que Mr. de Chavilly achou a explicação plausivel...

— Plausivel, não digo; mas verdadeira he outra cousa tornou Gastão, e eu não quereria affirmar que he a boa explicação.

O senhor Martinho julgando que o mancebo voltava, e abandonava sua explicação, poz-se novamente a tremer com todos os membros. Demais o rumor continuava e ouvia-se mais forte que nunca.

— Senhora! senhora! disse o miseravel levantando-se por um sublime esforço de coragem, he tarde, permitta que me retire... me retire... Boa noite... boa noite.

— Senhor Martinho, disse a castellã em um impulso de compaixão, espere, vou mandar acompanha-lo. José, diz a João que acenda uma lanterna e acompanhe o senhor Martinho até á casa. O caminho he difficil de passar-se através destas ruinas, e a lua deve já ter-se posto.

Madama de Saulieu poupava assim com muito tino a fraqueza do bom medico: mas foi uma triste noticia para este quando vieram annunciar que João recusava absolutamente acompanha-lo. A moça conteve um sorriso prestes a revelar um pensamento ironico.

— Então, José, disse ella ao criado, não tens medo?

José fez uma horrivel careta.

— Se Mr. de Saulieu estivesse aqui, elle mesmo o acompanharia. Que! Não se acha um homem nesta casa que não creia nas almas! O senhor doutor deveria prégar um pouco aos meus criados, e demonstrar-lhes pela philosophia, e pelas sciencias naturaes que as almas dos mortos não voltam.

— A ignorancia, senhora, a ignorancia.

— Oh! meu Deos, disse Gastão intervindo no debate, se o Sr. Martinho quer fazer-me a honra de aceitar-me para companheiro, irei passear com elle até sua porta.

— E depois? perguntou a moça franzindo levemente a sobrancelha.

— Depois voltarei.

— Por caminhos que não conhece!

— He verdade, por caminhos que não conheço.

— Atravez de ruinas, onde um tropeço póde precipita-lo de uma altura de cem pés!

— Seguirei com cuidado a vereda trilhada.

— Não, não consentirei... não se dirá que meu hospede... e ferido como está ainda! Não he verdade, doutor, que Mr. de Chavilly não deve sahir?

— Não pretendo, não pretendo, mas...

— Ah! foi o senhor que o disse.

— Sem duvida, sem duvida; mas um pequeno passeio, um pequeno passeio não póde fazer mal, fazer mal.

— Então aceita minha companhia até a aldeia, disse Gastão tomando o chapéo.

Madama de Saulieu interveio novamente dizendo:

— Isso he uma imprudencia; mas como não quero ter nada de que me accusar, vou dar-lhe João para guia-lo na volta por essas ruinas. Demais, a noite está mui sombria e convém que elle os allumie. O gaz ainda não penetrou até Ostreval.

Apezar da difficuldade que Gastão teve em aceitar um guia, forçoso lhe foi submetter-se á vontade de madama de Saulieu, e renunciar por essa vez a vaidade de fazer admirar sua intrepidez cavalleirosa, e seu desprezo do perigo. Quanto ao senhor Martinho, estava cheio de alegria. A satisfação de ser acompanhado até a casa por um mancebo que não parecia intimidar-se facilmente communicava-lhe á alma uma singular audacia, e inspirava-lhe actos de temeridade sem exemplo.

— Se quizer, meu joven amigo, disse elle, minha idade autorisa-me a dar-lhe este nome, este nome, de passagem lançaremos um olhar sobre as ruinas para vermos donde provém esse rumor extraordinario, esse rumor extraordinario.

— De boa vontade, disse Gastão.

— Depois, se não descobrirmos nada, se não descobrirmos nada, rodearemos o castello, e procuraremos examinar de que lado vem o marulho, o marulho.

— He de extrema imprudencia o que o senhor doutor propõe, disse madama de Saulieu, com accento assustado; bem sabe que os arredores deste castello são cheios de barrancos e de rochedos a pique. Demais, se alguns patifes estiverem occultos nas ruinas, poderão fazer-lhes mal.

Esta nova perspectiva aberta aos olhos do senhor Martinho bastava para extinguir-lhe o ardor.

— Em fim veremos, veremos, disse elle. He tarde, e Cornelia poderá estar inquieta, inquieta.

Cornelia era a mulher do medico, e embora tivesse o nome da mãi das Graccos, nada tinha que fizesse indicar a coragem varonil de uma Romana.

— De meus affectos á senhora, disse a moça.

João esperava na antecamara com a laterna. Tinha em fim consentido em atravessar as ruinas, quando soube que Gastão faria parte da escolta. O senhor Martinho saudou profundamente madama de Saulieu sem deixar de repetir as ultimas palavras de seu comprimento, e desappareceu com seus dous companheiros na escada aspiral que conduzia para o pateo.

(Continuar-se-ha.)

ILEGÍVEL

colonia de Allouville, e em muitas communs do departamento de Somma, não he duvidoso que os ensaios em via de experimentação não vão acima de nossas esperanças. Na hora em que estamos a commissão ainda dispõe de 10 a 15,000 francos que quer applicar á horticultura. Os delegados estão em busca de mestres que respondam ás vistas benevolas do imperador ; a medida que acharem pessoas capazes, apresenta-las-hão aos commissarios, que as aceitarão e habilitarão com os fundos necessarios para alugar um jardim de experiencia e comprar os necessarios instrumentos.

Emquanto a administração superior fazia nobres esforços para introduzir a agricultura pratica nas escolas primarias, alguns autores apressão-se de prestar-lhe o leal concurso de seus escriptos. Na primeira ordem desses autores cumpre collocar o Sr. Th. H. Barrau, que em um pequeno livro de 258 laudas intitulado—*Simplices noções sobre a agricultura, a jardinagem e as plantações*, fez um excellente resumo para uso das escolas primarias. Em um aviso de algumas linhas o Sr. Barrau dá elle proprio a analyse das materias que abrange. Assim se exprime :

« Dizemos primeiro algumas palavras sobre o conhecimento do terreno ; mostramos como deve ser melhorado, estrumado, roteado : depois mostramos aos discipulos os instrumentos aratorios, e os methodos dos diversos cultivos, como se trata dos prados, e que cuidados dão-se ao gado, aos bichos da seda, ás abelhas. Ensinamos-lhes depois a cultivar hortas e pomares. Dahi levamo-los ás vinhas, que se cultivam quasi como um grande jardim. Depois levamo-los ás florestas; fazemos-lhes conhecer o tratamento dellas, e o serviço que o homem soube tirar de cada uma das arvores que a compõem. Emfim, como para recompensa-los de sua docilidade em acompanhar as nossas lições, dizemos algumas palavras sobre o cultivo das flores. Esse estudo encantador não vem senão depois dos outros, para que o menino bem se compenetre deste pensamento,—que não he licito pensar no agradavel senão depois de ter tratado do util. »

Tal he o quadro em que se encerra o Sr. Barrau. Foi com o mais vivo prazer que lemos o seu livro, fazendo votos para que esteja nas mãos de todos os meninos das escolas primarias. Accrescentemos que as *simples noções* já estão na sua quarta edição.

Um inspector das escolas primarias do Sena, o Sr. Th. Lebrun, fez o *Livro de leitura corrente*, obra em quatro pequenos volumes, autorisada pelo conselho de instrucção publica. Essa obra he dividida por trimestres, abraça ao mesmo tempo a historia, as sciencias, a religião e a agricultura. No que respeita a este ultimo ramo, apresentou-o em forma de calendario, isto he, os trabalhos se acham collocados em cada mez do anno em que se fazem. O Sr. Lebrun começa pelo elogio da agricultura, muito proprio para inspirar a seus discipulos o amor dos campos :

« Meus filhos, diz-lhes, a primeira profissão he a de lavrador. Outr'ora era desprezada na França ; agora está honrada ; he ella quem dá á nossa patria a mais bella e a mais certa das suas riquezas. O trabalho da agricultura estabelece o poder da nossa nação de um modo mais solido e mais duradouro do que o podem fazer as nossas industrias de luxo, e que outros povos podem apropriar-se. Mas o nosso solo, sulcado pelo activo arado, coberto de ricos rebanhos, he uma fonte permanente de riquezas que não lhe podem ser tiradas. Se augmenta a população, cabe nisso a principal gloria ao lavrador; se ha abastança, se a sua cabana he de melhor construcção, se mais commodos os seus trastes, mais provida a sua mesa, he ao trabalho e á constancia do lavrador que cabe a gloria. Honra ao homem do campo, cuja vida inteira he uma vida de trabalho e de dedicação ! Honra á mais nobre, á mais util das profissões ! »

Essas leituras, bem se concebe, são mui proprias para inspirar o amor da vida campestre ás jovens gerações. Se ellas se generalisassem nas escolas primarias, em breve, fixando as populações ruraes no chão, fariam parar as emigrações que cada anno se dirigem para as cidades com grande damno da segurança publica e do desenvolvimento da riqueza.

Mas para que essa revolução desejavel pudesse realisar-se, cumpriria redigir para essas escolas primarias uma *livraria escolhida de economia rural e domestica*. Essa livraria deveria comprehender todas as noções que mais convem á gente de campo. Assim inspirar-se-lhes-hia o amor dessa nobre e bella profissão, que para logo transforma-los-hia em cultivadores jubilados.

Entregamos essa idéa ao governo, que faz louvaveis esforços para introduzir os trabalhos manuaes nas escolas primarias ; entregamo-la ao habil editor das mencionadas obras, a M. Hachette, que foi um dos primeiros a comprehender que nisso havia uma mina rica e poderosa que aproveitar. As leituras de economia rural são, em nosso entender, a transição obrigada pela qual nos cumpriria passar antes de ir para os trabalhos manuaes. Importa pois sem demora tratar disso.

A par dos autores que tem escripto para as escolas primarias, cumpre collocar os mestres que, guiados pelos livros de que acabamos de fallar, entraram espontaneamente no caminho das reformas. Como porem essa parte de nossa tarefa he uma das mais importantes e das mais fecundas em lições, reservamos o seu exame para um terceiro e derradeiro artigo.

Jacques Valserres.
(*Jornal do Commercio do Rio.*)

VARIEDADES.

CARTA DE BRAZ TISANA, BOTICARIO DE LISBOA, AO BARBEIRO.

Outubro 13.

Mon cher.—Hontem era dia grande tanto para os *di cá* como para os *di lá*. Era o anniversario do grande Pedro, que havia nascido em 12 de outubro de 1798. A minha Gertrudes que sempre foi affeiçoada ao imperador, foi hontem a S. Vicente de Fora ouvir uma missa por alma de Sua Magestade. A mulher está em vespera de ser mulher de 6 reinados ! nasceu no de D. Maria I—teve o seu primeiro bom successo no de D. João 6.º—enviuvou no de D. Pedro 4.º—esteve ás portas da morte no de D. Miguel—cahio-lhe o cabello todo no de D. Maria II—veremos o que lhe sucede no de Pedro 5.º, provavelmente morre.

Recebi cartas e jornaes de New-York.—O enthusiasmo que alli se manifesta pela apparição, no theatro da Grizi, e do Mario tem a sua dóse de maravilhoso. Os lugares do theatro para a primeira representação foram postos em leilão ! A' hora marcada para a venda das cadeiras, 1,200 pessoas estavam n'uma prensa nas salas, na galeria, por toda a parte ! Uma senhora ingleza, esquentadinha admiradora do Mario, tanto que o segue por toda a parte, pagou pelo n. 600 a quantia de 250 pesos ! ! Olhe que já he vontade de gastar dinheiro ! ! A venda das cadeiras produzio a somma de 626,000 francos, e como a maior parte foi monopolisada por especuladores para revender, pode calcular-se a venda total em 750,000 francos, entre nós, 375,000 crusados ! ! *Abrenuncio.*

Se a esta somma, mio charo, se juntar a que se dispendeu em vestuario, toucados, luvas, aguas de Colonia, sem contar o aluguer das carruagens, podemos assegurar que a apparição de madamoiselle Grizi, e Mr. Mario custou ao publico de New-York a insignificantissima somma de 875.000 francos, que reduzidos a cruzados são 438,000 ! ! A' vista disto a Allemhi fica a perder de vista. Já que estou na maré theatral dir-lhe-hei que partiram da Italia para essa a Ponti-Dell'Armi, e seu marido Agostinho ; são acompanhados do bariton o Gnone, e do buffo-comico Ciampi.

Eis-aqui o que me manda dizer o meu correspondente do Cairo. A defunta alteza, o vice-rei Abbas fazia uma despeza immensa sustentando tres mil pombos, os quaes todos tinham por signal um brinco de coral, pendurado do bico ; e sustentava além disso 7 a 8,000 animalejos, como cães, gatos, e outros semelhantes. Sua alteza tinha igualmente uma grande paixão pelos outros animaes, e esta paixão bestial, chegava a ponto de que quando precisava de um animal intelligente, elle o escolhia com um tacto maravilhoso ; era sempre aquelle que tinha o instincto mais rude.

Sinto dizer-lhe que o meu gallego não almoçou hontem por ter recebido de Madrid a noticia de ter alli morrido da cholera-morbus *su hermano Juanito*, que era sereno. A proposito da tal molestia reinante contar-lhe-hei o seguinte :—vivia em Madrid um hespanhol, que tremia de medo, ouvindo fallar em cholera. Cada vez que lia na *Gazeta* a parte official de qualquer caso, o nosso homem fazia-se mais pallido que abobora menina ! e não era senhor de si.

Este grande ratão tinha sobre a mesa todas as receitas, e folhetos, escriptos para preservar e mesmo curar a tal asiatica ; e aprendeu a conhecer todos os simptomas suspeitosos, e mortaes ! E apenas sentia o mais pequenito incommodo, mesmo sendo um espirro atraz do outro encaixava-se na cama, e principiava a tomar as receitas *secundum folhetum* ! Ha dias, depois de ter jantado uma *parca quantita hygienica*, deitou-se a dormir, e acordando, tinha uma perna dormente. He a cholera, disse elle, não ha duvida ! ei-la comigo ! atarantado, pallido, cheio de terror, despe-se todo, mette-se no meio de duas duzias de cobertores, e diz ao criado, que pegue n'uma escova, ou no que achar, e o esfregue bem esfregado.

De tal maneira, mestre, o Chico fez a operação esfregativa que o amo cahio no somno, mas que desgraça a sua quando acordou ! o corpo do pobre hespanhol. e o primeiro cobertor que o cobria estavam negros ! o homem pedio a confissão, a unção, e sem mais demora exhalou o ultimo suspiro ! averiguado o caso, não era a cholera, era o susto. O maldito do criado assaralhopado tinha-lhe esfregado o corpo com a escova de engraxar as botas ! Mestre, sirva-lhe isto de governo. Se ella por lá apparecer, nada de susto ; continue a fazer barbas ; a comer tripas, e pastelinhos de Santa Clara ; emfim continue a jogar o dominó, e faça de conta que a não conhece, se se atarenta, mestre, adeos bacias, e adeos navalhas ! Vmc. está defunto em quanto o diabo esfrega o olho.—Visitas da minha Gertrudes.

Sou, etc.

Seu amigo
saude, patacos e fraternidade. Le citoyen.

(*Braz Tisana.*)

A VINGANÇA DE UMA MULHER.

Visto que a politica domestica está em calmaria podre, e o ministerio do tio Rodrigo teima em affligir a viella da Neta e a Torrinha: attendendo a que os pasmatorios já pouco se entretêem com a questão do rapto, e que a atmosphera vai refrescando e diminuindo o calor, que deu uma extracção espantosa aos sorvetes da rua de Santo Antonio, e ás laranjadas do Guichard; considerando outrosim que os divertimentos da cidade eterna estão reduzidos ás cadeiras philantropicas, do Asylo da mendicidade; ás lições da leitura repentina, e aos estropeados e indecentes caleches ou omnibus da Porta Nova, vamos contar aos nossos leitores e leitoras uma historia que não é historia da Carochinha.

Convidamos os ditos nossos leitores, e interessantes leitoras a transportar-se comnosco ao Meiodia da França: talvez lhe custe, mas não se assustem. Felizmente a viagem não é longa, nem hoje ha distancia—o vapor vence todas as difficuldades. Vai-se hoje ao Meiodia da França em menos tempo do que se vai a Leça da Palmeira ou a Paranhos na pachorrenta locomotiva do nosso Manoel José de Oliveira, o maior inimigo do movimento ! O facto que vamos narrar succedeu no dito Meiodia da França, o que não deve admirar porque é preciso que os nossos *illustres* leitores, na phrase do amigo José Passos, saibam o seguinte:

A alma apaixonada das mulheres que habitam o Meiodia da França, não é como a alma das nossas estimaveis compatriotas. As francezinhas do Meiodia amam, e por isso não lhe queremos nós mal, nem lhes declaramos guerra de morte como o collega da rua Châ declarou ao Jovicto—porque o amor faz parte da existencia do bello sexo, e he mais facil conseguir que os sinos da Trindade estejam calados do que encontrar uma mulher, cujo coração não tenha palpitado; mas as francezinhas do Meiodia não só amam, mas são vingativas; e a sua vingança não se limita a rasgar em mil pedacinhos as cartas dos seus amantes, ou a dar-lhes com as janellas nos narizes: a sua vingança he muito maior: vingam-se, e vingam-se fazendo maior estrondo do que faz a republica do amigo Custodio.

Graças ás luzes do seculo e ás influencias da Regeneração os corações das nossas bellas apaixonam-se sim, pois não são de marmore, nem de queijo londrino ás ternuras prosaicas, ou rimadas, destiladas em meia folha de papel assetinado, mas não consta que se vinguem estrondosamente do abandono ou versatilidade dos seus ingratos. As mais phylosophicas, as que seguem a maxima politica da flexibilidade, vingam-se apenas, mudando a direcção da correspondencia epistolar, por isso que o throno do amor nunca está vago no seu coração; as outras mais sensiveis ou mais retrogradas vingam-se apenas entregando-se melancolicas á phtysica pulmonar, que todos sabem que nesta cidade equivale a um officio de defuntos, musica do Canedo, ou do Francisco Eduardo, em quem temos a maior confiança.

Não consta da chronica dos suspiros portuenses que nenhuma das nossas bellas, sendo desprezada, ou atraiçoada pelo seu amante lhe enterrasse no peito um punhal de cabo de marfim ou de osso, ou lhe mandasse dar uma daquellas sovas classicas, que põem em movimento toda a escola medico-cirurgica, inclusive a pharmacia, e desfaz o mais bello lençol em fios secos; e se o tem feito não tem vindo ás noticias locaes, ou merecido as honras de um artigo de fundo em defeza da moralidade, cousa que está hoje muito em moda, e á qual nem escapou o amigo visconde da Trindade com os seus 5 mil reales de vellon a favor dos parvos das barricadas de Madrid.

E he isto uma grande felicidade, um documento da nossa civilisação que vai em progresso. O amor das nossas bellas he como a politica do nosso tio Rodrigo—pausada, fria, pensada—se cada abandono, se cada traição tivesse em resposta uma punhalada ou uma sova, andaria de dia e de noite o incansavel regedor da Sé a prender criminosos; e iria arranca-los ao quino da rua de Santo Antonio ou ao dominó da praça de D. Pedro. Nós approvamos inteiramente esta fusão de amor com a politica. As paixões violentas, as explosões amatorias, os suicidios, os punhaes, e mesmo as sovas, as deixamos aos dramas e aos romances; sympathisamos com o amor flexivel: com as paixões hebdomadarias, e com a philosophia do amor.

Inda agora reparamos que o prologo, ou como lhe queiram chamar, vai extenso, e quasi igual no tamanho a um artigo de fundo da *Nação*, que honra lhe seja feita, na extensão semelha-se á somnifera missa das onze na Trindade. Findou o prologo: vamos á historia.

No dia 7 de fevereiro deste anno, seriam dez horas da noite, um operario que trabalhava na fabrica de sedas de Ganges, e dava pelo nome de Estevão Rabier, sahia de casa da sua futura noiva, que era a menina Eugenia Arbous. Sahia aquelle artista cheio de recordações, de illusões, e de promessas, fazenda que as mulheres costumam gastar em vesperas do noivado, e que os noivos quasi sempre engolem com credula facilidade, quando foi abordado por um vulto em figura, e trage de homem; embuçado vinha o vulto, e occultava o rosto debaixo das abas occidentaes e orientaes de um chapeo, que nada tinha de pequeno!

Sabeis onde ha por aqui uma hospedaria? perguntou-lhe o homem embuçado, e isto em um idioma que remedava um mao francez. O desgraçado Rabier para responder-lhe virou a cara, e nesta evolução o homem do chapeo desabado com uma promptidão, e elegancia incriveis lhe arroja á cara por duas ou tres vezes um liquido corrosivo, que n'um momento privou da vista o desgraçado Rabier, que deu gritos agudissimos. Ponha cada um o caso em si, e veja como ficaria o pobre operario!

Aos gritos das dores agudissimas, acudio, como era natural, muita gente: que desgraça! diziam uns; fica cego! diziam outros; quem lhe fez isto? perguntava-lhe uma mulher; porque seria? indagava outra.—No meio do sussurro, do espanto, e de commiseração, Rabier dizia que o autor d'este attentado não podia ser senão Julia Viladieu, que muito bem conhecera apezar do seu disfarce, e da rapidez com que manobrara. A justiça, já se sabe, apoderou-se do facto, não só por acção de moralidade, mas tambem por causa dos salarios.

Hão de querer saber o que deu causa a este crime! Eis o que consta do processo.—Julia Viladieu morava perto da fabrica de sedas de Ganges; Rabier trabalhava na dita fabrica: viram-se, sympathisaram, e entabolaram relações illicitas: peccaram—e a menina Julia não póde esconder, nem mesmo disfarçar o sobre-escripto natural do seu peccado. Os pais de Julia, que eram inimigos da liberdade de commercio, quizeram obrigar o operario Rabier a saldar o deficit da antecipação por meio do sagrado matrimonio; porém o nosso operario seguia o programma de—comida feita, companhia desfeita—e abanou as orelhas. Os homens são assim.

A desgraçada Julia vendo-se desprezada pelo seu indigno seductor, que tratava de casar com outra, ensopou de lagrimas o travesseiro que fora testemunha de juramentos e de caricias: e depois de chorar tres noites tomou a resolução de arranjar em uma botica uma porção de acido sulfurico; disfarçou-se, e poz em pratica o acto de vingança, que acima referimos. Interrogada na prisão, negou; porém a queimadura da mão a denunciava, e a chimica declarou-se contra a infeliz que nem por isso perdeu o animo.

Comparecendo ante o tribunal a sua figura interessou os espectadores.—Julia era uma moça de 20 annos, seus olhos eram negros, e vivos; a sua cor era morena, e a sua fisionomia espressiva, e picante. Era uma pequena seductora, e que de mais a mais se apresentou ante os seus juizes com affectada melancolia, dignidade, e com bastante graça. O ministerio publico sem fazer caso dos olhos negros, e da cor morena pedio o castigo da criminosa, que inutilisara os olhos do operario Estevão Rabier; ao mesmo tempo o seu advogado Ferrier entrou com habilidade na questão.

E o seu discurso foi eloquente, e brilhante. Pintou Julia como victima da seducção, e da perversidade; e o ciume como uma paixão natural dos corações trahidos. O jury sensivel aos olhos negros, e á côr morena declarou Julia não culpada, e Julia foi posta em liberdade. A tribuna cobrio de applausos a decisão dos jurados, em quanto o operario Estevão Rabier vinte dias deixou de trabalhar na fabrica por causa do acido sulfurico que lhe poz o rosto n'uma miseria. E que diria a isto Eugenia Arbous, a noiva de Estevão? gostaria delle assim mesmo com a cara cheia de costuras, e de ulceras sulfuricas? Deixamos a resposta ao juizo dos nossos *illustres* leitores, e a historia terminou.

(*Idem.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 21 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 60 d/v. 27 3/4 a dinheiro
Desconto de lettras de 3 mezes—9 % ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 20.	221:224$041
Idem do dia 21	17:167$819
	238:391$860

Descarregam hoje 22 de novembro.
Galera ingleza—*Dea Slayer*—manteiga.
Brigue inglez—*Lord Althorp*—mercadorias.
Barca americana—*Tremont*—gello.
Patacho francez—*Bon Pere*—diversos generos.

Importaçao'.

Escuna nacional *Famega*, vinda da Bahia, consignada a Novaes & Companhia, manifestou o seguinte :
25 barricas cerveja, 1 caixa mangas de vidro, 1 caixa serpentinas de metal, 305 saccos café, 2 caixas e 407 caixinhas charutos, 100 fardos panno de algodão ; a ordem.
4 saccos cola, 8 caixões caixinhas de charutos ; a Antonio de Almeida Gomes & C.
2 caixas charutos, 1 caixote mercadorias ; a E. A. Burle.
300 molhos piassaba ; a José Vicente de Lima.
1 caixote anneis de vidro ; a Novaes & Companhia.
Brigue inglez *Lord Althorp*, vindo de Liverpool, consignado a C. J. Astley & C., manifestou o seguinte :
61 gigos e 2 caixas louça, 2 fardos tecidos de linho, 32 fardos e 3 caixas ditos de algodão, 1 fardo baeta, 30 barris salitre, 5 ditos alvaiade, 26 peças e 7 embrulhos cabos ; a Fox Brothers.
2 caixas pianos, 15 fardos tecidos de algodão, 1 fardo ditos de dito ; a Paton Nash.
10 caixas cobre, 73 fardos, e 40 caixas tecidos de algodão, 1 caixinha tinta, 50 barris manteiga, 100 barricas cimento ; a C. J. Astley & C.
10 fardos e 20 caixas tecidos de algodão; a James Crabtree & C.
200 barricas cerveja, 95 fardos e 28 caixas tecidos de algodão, 1 fardo ditos de lãa, 7 ditos fios, 1 caixa utencilios para escriptorio, 1 dita miudezas, 3 ditas tecidos de linho ; a Adamson Howie & Companhia.
50 barris manteiga ; a Roth & Bidoulac.
20 lençoes chumbo, 50 barris manteiga, 12 caixas e 2 fardos tecidos de algodão ; a Barroca & Castro.
2 fardos tecidos de linho ; a S. Power Johnston & Companhia.
20 barris zarcão, 2 barris alvaiade, 10 ditos tinta em oleo, 60 ditos oleo de linhaça, 1 caixa fitas e cordões ; a E. H. Wyatt.
4 fardos tecidos de algodão ; a A. C. de Abreu.
3 volumes tecidos de lãa, 8 caixas ditos de linho, 50 barris manteiga ; a Johnston Pater & Companhia.
8 fardos e 6 caixas tecidos de algodão, 3 fardos baetas ; a H. Gibson.
2 barris aguardente, 3 ditos vinho, 13 barricas cerveja, 1 barril carne, 2 caixas queijos, 1 dita biscoito, 12 presuntos, 1 barrica fructas ; a J. Cowell.
49 caixas e 17 fardos tecidos de algodão ; a James Ryder & Companhia.
20 fardos tecidos de algodão ; a Rosas Braga & Companhia.
3 caixas miudezas, 1 dita cobertores de mesas, 2 ditas tecidos de seda, lãa e algodão ; a J. L. dos Santos.
3 caixas tecidos de algodão ; a J. Keller & Companhia.
5 caixas biscoito, 3 ditas queijos, 20 presuntos ; a C. C. Johnston.
2 barricas cerveja, 2 ditas e 1 caixa conservas, 2 barricas linguas, 4 caixas biscouto, 5 ditas queijos, 1 dita mostarda, 20 presuntos ; a Fonte & Irmão.
1 sacco embrulhos de amostras ; a diversos.
Galera ingleza *Deer Slayer*, vinda de Liverpool, consignada a C. J. Astley & Companhia, manifestou o seguinte :
153 fardos e 90 caixas tecidos de algodão ; a C. J. Astley & Companhia e H. Gibson.
796 barricas farinha de trigo, 1 caixa cobre, 50 barris manteiga ; a C. J. Astley & Companhia.
50 barris manteiga, 3 caixas tecidos de algodão, 1 dita chá, 30 toneladas carvão miudo ; a H. Gibson.
20 fardos e 6 caixas tecidos de linho, 5 ditas latão, 1 dita pregos, 16 barris tinta em oleo, 143 fardos e 31 caixas tecidos de algodão, 2 caixas miudezas, 2 fardos fios, 152 barricas cerveja ; a Adamson Howie & Companhia.
50 barris manteiga, 2 gigos louça, 80 caixas e 119 fardos tecidos de algodão ; a J. Ryder & Companhia.
9 caixas ferragens, 36 ditas enxadas, 1 dita obras de selleiro, 105 fogareiros, 1 caixa molduras e quadro ; a E. H. Wyatt.
20 caixas espingardas, 100 barricas seda, 42 fardos tecidos de algodão, 9 ditos ditos de linho ; a N. O. Bieber & Companhia.
2 caixas tecidos de lãa ; a Timem Mousen & Vinassa.
27 caixas tecidos de algodão ; a Rostron Rooker & Companhia.
10 peças machinismo, 1 caixa dito ; a Rothe & Bidoulac.
46 caixas e 2 fardos tecidos de algodão ; a Russell Mellors.
50 barris manteiga ; a J. Pater & Companhia,
6 fardos tecidos de lãa ; a J. Halliday.
1 barrica drogas ; a F. de Abreu.
4 fardos tecidos de linho, 12 fardos e 9 caixas tecidos de algodão ; a Fox Brothers & Companhia.
4 caixas meias de algodão, 26 ditas tecidos de algodão, 2 fardos fios ; a James Crabtree & Companhia.
51 gigos louça, 3 fardos tecidos de algodão ; a Mc. Calmont & Companhia.
10 fardos e 2 caixas tecidos de algodão ; a A. C. de Abreu.
20 fardos e 5 caixas tecidos de algodão ; a M. Preter & Companhia.
22 fardos e 5 caixas tecidos de algodão ; a Rosas Braga & Companhia.
12 caixas tecidos de algodão ; a Brunn Praeger & Companhia.
35 caixas e 10 fardos tecidos de algodão ; a Paton Nash & Companhia.
1 caixa molduras ; a A P. Youle.
5 amarras de ferro ; a A. Maranho.
Escuna nacional *Linda*, vinda do Rio de Janeiro, consignada a E. F. Baltar, manifestou o seguinte :
21 caixas fazendas, 240 volumes barricas vazias, 30 rolos fumo, 1 caixão chapéos, 1 lata biscoito ; a ordem.
Vapor nacional *Tocantins*, vindo dos portos do sul, consignado a agencia, manifestou o seguinte :
1 caixote ; a ordem.
1 dito ; a Antonio Pereira de Souza Ramos.
1 caixa ; a J. Keller & Companhia.
1 caixão ; a Eduardo Broad.
1 caixa ; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
1 caixote ; a Joaquim de Oliveira Maia.
1 dito ; a Eliziario Antonio dos Santos.
1 lata ; Antonio Joaquim Panasco.
1 caixa de folha ; a José Guilherme dos Reis.
2 embrulhos ; a J. H. Dencker.
1 dito ; a Antonio José Rodrigues de Souza Junior.
1 bahú ; a Domingos Monteiro Peixoto.
1 encapado ; a Wem. Ried.
1 caixote ; a Gabriel Antonio de Castro.
Vapor inglez *Imperador*, vindo de Liverpool, manifestou o seguinte :
1 embrulho a Paton Nash & Companhia.
1 dito ; a James Ryder.
1 dito e 1 fardo ; a Russell Mellors & Companhia.
1 embrulho ; a Fox Brothers.
1 dito ; a E. H. Wyatt.
1 dito ; a C. J. Astley & Companhia.
1 dito ; a H. Gibson.
1 dito ; a Mc. Calmont & Companhia.
1 sacco ; a Wm. Rayder.
1 embrulho e 1 caixa ; a A. P. Youle.
1 embrulho ; a J. Gatis.
1 dito ; a C. Starr.
1 dito ; a Luiz Antonio de Siqueira.
1 caixa cobertas ; a J. E. Roberto.
1 caixa ; a Adamson Houwie & Companhia.
1 dita joias ; a José Vellozo Soares.
2 caixas chapéos e espadas; a Manoel Joaquim Ramos e Silva:
Barca franceza *Luise Marie*, vinda do Havre, consignada a J. R. Lasserre & C., manifestou o seguinte :
1 caixa vestidos de seda, 2 ditas tecidos de algodão, 14 ditas trastes de marmore, 25 meios barris manteiga ; a J. H. Gaensly.
22 caixas bonetes, chapéos de palha, ditos de sol, pannos, alfinetes, chitas, marroquim, pelucia, papel etc., 3 ditas pelles de marroquim, 1 dita chapéos para senhora, 17 volumes tecidos de algodão, lãa e algodão, e chapéos, 2 caixas papel pintado, 1 dita botões de osso, 2 caixas chapeos ; a V. Lasne.
7 caixas e 1 fardo tecidos de algodão, 1 caixa seda, 1 dita quinquilharia, 3 embrulhos amostras ; a T. Mousen & Vinassa.
8 caixas tecidos de lãa e algodão, 2 ditas ditos de seda, e seda e algodão, 1 fardo e 2 caixas tecidos de algodão, 20 caixas conservas, 3 embrulhos amostras; a Schapheitlin & C.
14 caixas porcelana, perfumarias, chapéos, fazendas etc., 5 ditas chapéos, 1 dita lenços, 1 dita calçados ; a A. L. dos Santos.
36 caixas e 2 barris arame de latão, vidros, vellas quinquilharias, instrumentos, fazendas, chapéos, calçados etc. ; a J. P. Adour & C.
2 caixas tecidos de lãa e lenços de seda, 2 ditas gangas e pannos, 1 dita tecidos de algodão, 1 embrulho amostras ; a Bruno Praeger & C.
8 caixas papel, 35 barris e 30 meios ditos manteiga, 2 caixas tecidos de lãa, 2 chapeos, 1 dita candieiros de cobre, 7 ditas louça, 7 ditas chapéos e vidros, 2 ditas tecidos de algodão e calçado, 2 ditas quinquilharias, bijouteria falsa, e camisas, 2 ditas calçado, 2 ditas gomma lacca, e pelles preparadas, 1 dita candieiros de composição, 1 dita tinta de azeite, 1 dita vidros, 3 ditas chapéos de palha, 1 embrulho amostras ; a L. Leconte.
2 caixas chapeos para homem, 8 ditas roupa feita, e chapeos para senhora, e merciaria, chapeos de sol de algodão, chapeos etc. ; a E. Burle.
5 caixas livros, vidros, papel pintado e marroquim; a A. Robert.
1 caixa drogas ; a Moreira & Fragoso.
1 caixa chapeos para senhora e vestidos de tarlatana, 1 dita chales, chicotes, artigos para selleiro etc. ; a L. Schaler & C.
2 volumes chapeos para homem, 1 dito panno, 5 ditos tecidos de algodão, 2 ditos couro, 1 dito chapeos de sol de algodão, 1 dito bijouteria, 2 caixas tecidos de lãa e seda, 2 ditas ditos de seda, 2 embrulhos amostras ; a F. Sauvage & C.
6 caixas livros ; ao visconde de Loures.
1 caixa sedas, 2 ditas ignora-se 140 barris e 120 meios ditos manteiga, 1 caixa papel, 3 ditas tecidos de lãa, 4 ditas marroquins, 2 ditas chapeos de sol, 1 dita tecidos de algodão, 1 dita pentes de bufalo, 2 ditas tecidos de linho e algodão, 2 ditas marmore, 1 dita flores artificiaes, 4 ditas calçados, 1 embrulho amostras ; a N, O. Bieber & C.
3 barris sulphato, 2 ditos, 2 caixas medicamentos, 1 fardo, 5 caixas vidros ; a J. Soum.
1 caixa livros, 5 ditas conservas e licores ; a Miguel José Alves.
1 caixa chicotes e chapeos de sol de algodão, 10 ditas conservas, 2 ditas chapeos para homem, 2 ditas roupa feita, e chapeos de sol de algodão, 1 dita couros para selleiro, 1 dita instrumentos e cartões, 1 dita roupa feita, 1 dita chapeos de sol de algodão, 4 ditas chapeos de seda, 2 ditas modas, 1 dita couros para carro ; a E. Dedier & C.
1 caixa tecidos de linho, 1 dita cassa, 11 ditas tecidos de algodão, 2 barris vinho, 1 caixa tecidos de seda, e seda e algodão, 1 dita objectos de filó bordado de algodão, 1 dita tecidos de seda, 3 ditas ditas de algodão e linho, 1 embrulho amostras ; a J. Keller.
1 caixa chales de algodão ; a C. I. Astley & C.
2 caixas cartões ordinarios, 5 ditas chapéos ; a ordem,
1 caixa livros ; a Ricardo Freitas.
50 barris e 25 meios ditos manteiga ; a Tasso Irmãos.
4 caixas chapeos para homem, 1 dita conservas, panno e licores, 1 dita modas, 1 dita chapeos de sol de algodão, 1 dita roupa feita, 1 dita tecidos de seda e algodão, merciaria etc, ; a L. A. de Siqueire.
1 caixa modas ; a Buessard Millochou.
1 dita louça, 1 barril sulphato, 4 caixas drogas ; a B. F. de Souza.
30 caixas sardinhas, 100 barris e 100 meios ditos manteiga, 20 caixas queijos, 30 gigos champagne, 600 garrafões vazios ; a J. R. Lasserre & C.
1 caixa calçado, 3 ditas marroquins, 5 ditas chapeos para homem, 4 ditas ditos para senhora, 2 barris vinho ; a Calsfreres.
4 barris e 15 caixas fitas, merciaria, perfumaria, papel, e objectos para escriptorio, 1 embrulho amostras ; a Feidel Pinto & C.
1 caixa calçado e objectos para sapateiro, 1 dita peças de marroquim, 9 ditas pelles preparadas e fitas de seda ; a Demesse Leclere.
25 barris e 25 meios ditos manteiga, 1 caixa panno ; a H. Gibson.
3 caixes azeite doce ; a Schramm.
1 dita ; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
1 dita cobertas e chapeos de sol de algodão ; a Manoel & Villarda.
Barca americana *Tremont*, vinda de Boston, consignada a H. Forster & C., manifestou o seguinte :
1 carro e seus pertences, 1 caixa quadros, 51 arados, 5 caixas com pertences para o mesmo, 1 dita typos, 1 embrulho tinteiro, 1,000 ripas, 6 carrinhos para menino, 1 berço, 25 barris pregos, 1 lata e 2 volumes ignora-se, 25 caixas cha, 241 fardos fio, 20 caixas queijos, 280 mil libras gelo, 252 barricas maçãs, 2 ditas peras ; aos consignatarios.
Hiate *Aragão*, vindo de Macau, consignado a Joaquim Ferreira da Costa, manifestou o seguinte :
120 alqueires sal, 4 barris, 2 quartolas, e 27 saccas cera de carnauba, 371 peixes, 24 arrobas dito, 10 garajaos carne secca, 4 barris sebo, 43 couros, 9 ditos miudos, 2 vaquetas ; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 20.	14:866$344
Idem do dia 21	2:158$514
	17:024$858

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 20	1:756$378
Idem do dia 21	84$474
	1:740$852

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 20	17:688$264
Idem do dia 21.	547$601
	18:235$865

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 20.	21:838$051
Idem do dia 21	1:664$352
	23:502$403

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 21.

Assú—12 dias, hiate brasileiro *Aragão*, de 31 toneladas, mestre Bernardino José Bandeira, equipagem 3, carga sal, couros e mais generos ; a Vicente Ferreira da Costa. Passageiros, Joaquim José Gonçalves e Manoel José Fernandes.
New-York—36 dias, galera americana *Juniper*, de 320 toneladas, capitão E. S. Pinckneg, equipagem 14, carga farinha e mais generos ; a Rostron Rooker & Companhia. Ficou de quarentena por 10 dias por trazer nota na carta de saude.
Philadelphia—45 dias, brigue americano *Wm. Price*, de 237 toneladas, capitão Daniel Quig, equipagem 11, carga farinha de trigo e mais generos ; a Henry Forster & Companhia.
Bahia—9 dias, brigue inglez *Cuba*, de 149 toneladas, capitão James H. Pascoe, equipagem 8, em lastro ; a Rabe Schmeton & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Suspendeu do lameirão a curveta franceza *Galathéa*, seguio o seu destino.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da obra dos concertos da ponte do Cachangá, foi transferida para o dia 23 do corrente.
E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.
Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 16 de novembro de 1854.—O secretario,
Antonio F. da Annunciação.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que existem no armazem da mesma os volumes abaixo descriptos, além do tempo marcado pelo regulamento ; e pelo presente são avisados os respectivos donos e consignatarios para os despachar no prazo de 30 dias contados desta data, findo o qual serão arrematados em hasta publica na forma do art. 274 do mesmo regulamento, sem que em tempo algum se possa reclamar contra o effeito desta venda, a saber :
Armazem n. 7.
Marca A T & C. n. 3, um embrulho, vindo na escuna hamburgeza *Joanna*, em 4 de novembro de 1852, a Brunn Praeger & C.
Marca XX n. 4, 1 caixa vinda no mesmo navio : a N. O. Bieber & C.
Marca W e signal n. 2058, 1 embrulho vindo no mesmo navio : a Brunn Praeger & C.
Marca I H e signal n. 9274, 1 caixa vindo na escuna dinamarqueza *Triton* : a Schafheitlin & Tobler.
Marca W e signal n. 2041, 1 embrulho vindo no mesmo navio em 8 de novembro de 1852 : a Brunn Praeger & C.
Marca D & C. n. 283, 1 caixa vinda no brigue francez *Paulino* em 2 de outubro de 1852 : á J. H. Dencker.
Alfandega de Pernambuco 15 de novembro de 1854.—O inspector, *Bento José Fernandes Barros.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos contribuintes abaixo declarados, do imposto da decima urbana da freguezia da Boa-Vista pertencente aos exercicios de 1833 a 1852, que tendo-se concluido a liquidação da divida activa deste imposto devem comparecer na mencionada thesouraria dentro de 30 dias, contados do dia da publicação do presente edital, para se lhes dar a nota do seu debito, afim de que paguem na mesa do consulado provincial, ficando na intelligencia de que findo o dito prazo serão executados.
E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.
Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de novembro de 1854. O secretario.
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Antonio Pereira das Neves . . .	6$868
Herdeiros de Antonio José Quaresma	91$702
Antonio Gomes	7$128
Antonio de Araujo Ferreira Jacobina	20$160
Antonio Moreira Reis . . .	52$801
Antonio Joaquim de Mello . .	52$920
Antonio José Duarte Coimbra . .	20$023
Antonio Luiz Nunes . . .	1$112
Antonio Nobre de Almeida . .	55$620
Antonio José Ribeiro de Moraes .	15$381
Viuva de Antonio José da Costa e Silva	6$048
Antonio José Teixeira Lima. . .	11$124
Herdeiros de Antonio Marques da Costa Soares	26$697
Antonio Ferreira da Costa Braga .	34$762
Antonio da Costa Ribeiro e Mello .	39$531
Viuva de Antonio José de Almeida .	9$270
Antonio José Fernandes de Andrade.	30$034
Dr. Antonio Peregrino Maciel Monteiro	21$858
Antonio Gomes Pessoa . . .	55$620
Antonio Manoel de Souza . . .	46$350
Antonio Alves da Fonseca . . .	22$248
Antonio da Costa e Mello . . .	44$496
Viuva e herdeiros de Antonio de Oliveira Lima	22$248
Herdeiros de Antonio dos Santos Ferreira	13$348
Viuva e herdeiros de Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca . . .	68$918
Antonio Ignacio Pereira Rosa . .	11$680
Antonio da Silva Paes . . .	8$899
Viuva e herdeiros de Antonio Duarte Ferreira Vellozo	13$348
Antonio Gonçalves da Silva . .	10$011
Antonio Carneiro da Cunha . .	12$978
Antonio Francisco da Hora . .	5$502
Herdeiros de Antonio Muniz Ribeiro.	34$762
Antonio da Cruz	4$449
Antonio Bernardo Ferreira . .	4$449
Antonio José da Silva Guimarães .	16$583
Herdeiros de Antonio Joaquim Correia de Brito.	7$230
Antonio Machado	12$096
Antonio Pedro de Alcantara . .	23$744
Antonio da Silva	12$015
Antonio Simões	3$024
Herdeiros de Antonio da Silva & C.	50$400
Antonio José de Sá Leitão . . .	7$056
Antonio Francisco Gama . . .	10$080
Antonio Luiz da Silva Martins . .	32$256
Antonio Maia Pereira	20$160

(*Continuar-se-ha.*)

DECLARAÇO'ES.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia tem de compar os objectos seguinde :

Para a botica da Ilha de Fernando.

Agua de Labarraque, 12 garrafas ; acido sulfurico, 1 libra ; acido nitrico, 1 libra; açafrão, 4 onças ; alfasema, 6 libras ; alecrim, 6 libras ; arnica, 1 libra ; arsenico branco, 2 frascos ; assucar de leite, 6 frascos (onças) ; assucar candi, 4 libras ; anis estrellado, 6 frascos ; agua de Collonia, 4 vidros ; alcool a 36 graos, 4 canadas ; almecegas, 8 libras ; balsamo tranquillo, 1 libra ; balsamo de Tioravante, 1 libra ; beujoim, 2 libras ; bicarbonato de potassa, 2 libras; cevada, 2 arrobas ; cabeças de papoilas, 2 libras ; confora, 2 libras ; cera amarella, 1 arroba ; carbonato de patassa, 2 libras ; canella, 4 libras ; calomellanos, 4 frascos ; citrato de ferro, 2 frascos ; cyanoreto de potassa, 1 frasco; cloroformio, 4 frascos; conserva de rosas, 1 libra ; cal viva, 8 libras ; colonquitidas, 4 fracos ; cera branca, 8 libras ; dedaleira, 2 libras ; digitalina, 1/2 oitava ; extracto de chicoria, 4 frascos ; dito de belladona, 4 frascos ; dito gomoso de opio, 2 dis ; dita de ruibarbo, 4 frascos ; dito de salsa parrilha, 8 frascos ; dito de semencontra, 2 frascos ; ditos de coloquintidas, 2 frascos ; dito de cicuta 4 frascos ; dito de meimendro, 2 frascos ; dito de digitales, 2 frascos ; emplastro de cicuta, 2 libras ; dito mercurial, 4 libras ; dto adhesivo, 8 libras : ether sulfurico, 1 libra ; enxofre sublimado, 2 libras ; espirito de nitro doce, 1 libra ; dito de minderere, 6 frascos ; dito de erva cidreira, 6 frascos ; dito de salamoniaco, 6 frascos; electuario de senne, 4 libras ; fundas para o lado direito, 15 ; ditas para o lado esquerdo, 15 ; ditas duplas, 6 ; fios de linho, 1 arroba ; flor de anil, 6 frascos ; ferro preparado, 2 libras ; funis de vidro 2 ; gomma kino, 4 frascos ; gomma de batata 8 libras ; dita de angico, 8 libras ; dita de guta, 2 frascos ; gral de vidro, 2 ; hydroferro cyanato de q. q., 1 frasco : iodurecto de enxofre, 1 frasco ; dito de potassa, 2 libras ; incenso, 8 libras ; jaborandy, 1 libra : jalapa em pó, 6 frascos ; kermes mineral, 2 frascos; laudano de Sydenhão, 1 libra; dito de Rousseau, 6 frascos ; Le'roy do 3º e 4º grao, 20 garrafas; dito de vomitorio, 5 garrafas : linhaça, 2 arrobas ; linimento anodino, 2 libras ; mercurio doce, 1 libra ; precipitado rubro, 4 frascos ; maná, 1 arroba; mel de abelhas, 8 libras ; manteiga de cacao, 1 libra ; musgo de Corsega, 2 libras; macella, 2 libras; ventosas de vidro, 4 ; nóz-vomica, 4 frascos ; nitrato de prata fundido, 2 frascos ; dito chrystalisado, 1 frascos ; dito de potassa, 4 libras ; neroly, 2 oitavas; oleo de amendoa doce, 8 libras ; dito de amargas, 2 libras ; dito de figado de bacalhão, 4 libras ; dito de ricino, 1 arroba : Oleo de croton, 1 frasco ; opio em sorte, 1 libra ; opodeldok, 20 vidros ; pós de Doiver, 2 frascos ; pedra hume, 4 libras ; potassa caustica, 2 frascos : polpa de tamarindo, 8 libras ; pilolas de Vallet, 10 vidros; penneiras de seda, 2 ; ditas de cabello, 2 ; papel de embrulho, 2 resmas ; dito de filtro, 20 cadernos ; quina amarella, 4 libras ; resina amarella, 2 arrobas ; raiz de chicorea, 2 libras ; ratania, 1 libra ; rob, 6 garrafas ; resina de guaiaco, 2 libras; raiz de altéa, 16 libras ; rhuibarbo, 1 libra ; rolhas de cortiça, 1 grosa ; santonina, 1 frasco ; semarrubia, 4 libras ; sabão de Veneza, 2 libras ; sal polychristo, 4 frasco; spermacete do sorte, 4 libras; semente de Alexandria, 4 frascos ; sal amoniaco, 6 frascos ; sublimado corrosivo, 1 frasco ; salepo, 2 libras ; sulfacto de magnesia, 1 arroba ; salsa parrilha, 1 arroba ; therebentina fina, 4 libras ; tartaro emetico, 6 frascos ; tafetá de Lipeldrier n. 2 e 3, 12 rolos ; tintura de arnica, 2 libras ; dita de muriato de ferro, 1 libra ; tintura de nós-vomica, 1 libra ; xarope do bosque, 6 vidros ; dito de pontas de espargo 10 garrafas ; dito de Lamouroux, 20 ditas; de tamarindos, 10 ditas; estojo para dentes, 1 ; formulario Chernoviz, 1.

Para o almoxarifado do mesmo presidio.

Farinha de trigo, 1 barrica : assucar branco, 24 arrobas ; arroz, 10 arrobas ; aletria, 2 arrobas ; araruta, 1 arroba ; azeite doce, 1 barril ; aguardente, 1 dito ; arcos de pua com os ferros competentes, 2 ; arcos de barril, 4 quintaes ; areia de caldear, 2 barricas ; chá uma caixa, 26 libras ; caldeirões de ferro para 50 praças cada um, 4 ; caibros de 30 palmos, 200 ; canivetes de aparar pennas, 4 ; cera em vellas, 4 arrobas ; caparrosa, 2 libras ; cabo de cinco polegadas de grossura sendo de linho ou manilha, 2 peças ; carvão de pedra, 3 toneladas ; ferro redondo de meia polegada, 1 quintal; dito redondo de 3 oitavos, 1 quintal ; dito quadrado de 3 quartos da Suecia, 1 dito ; ferro de barra da Suecia de 1 e meia polegada de largura, 1 dito; gomma arabica, 1 libra: lapis (bons), 4 duzias; livros de 400 folhas cada um, 2; livros de 200 folhas cada um, 3; ditos de 100, 3; paos para a balsa da descarga, 16; pranchões para bancos de carpinteiro, 6 ; páos para pernas de tesouras com 25 palmos de comprido, 12 ; papel almaço, 4 resmas ; papel pautado marca de almaço, 4 resmas ; dito mata borrão, 20 cadernos ; papelão de n. 20, 20 folhas ; pedras de amollar, 8 ; petiamarfim, 12 toros ; ripas, 100 duzias ; sepos de rebote, 6 ; sepos de plaina com os ferros dobrados competentes, 12; serras de mão e de volta, 6; ditas de desdobrar madeira, 2 ; serrotes sortidos de ponta, e de fixa, 12 ; sabão, 3 arrobas ; taixos de cobre com peso de arroba cada um, 3 ; taboas de louro para 840 palmos de tarimba para a aldea, 24 duzias ; toros de sicupira para eixos de carro, 8; vassouras de piassaba, 50 ; varrumas sortidas cabiral, caixaes, ripaes e de guarnição, 8 duzias ; vinho branco, 10 medidas ; dito de Lisboa tinto, 1 barril ; zarcão, 16 libras.

Meio batalhão do Ceará.

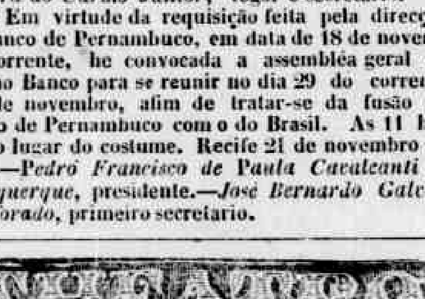
Panno preto para polainas covados, 34.

Arsenal de guerra.

Taboas de assoalho de cedro, 3 ; costado de dito, 1 ; cadinhos do norte de n. 6, 10; ditos de dito de n. 8, 10 ; ditos de dito de n. 10, 10 ; ditos de dito n. 12, 10.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em cartas fechadas na secretaria do conselho as 10 horas do dia 25 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 17 de novembro de 1854.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Em virtude da requisição feita pela direcção do Banco de Pernambuco, em data de 18 de novembro corrente, he convocada a assembléa geral do mesmo Banco para se reunir no dia 29 do corrente mez de novembro, afim de tratar-se da fusão do Banco de Pernambuco com o do Brasil. As 11 horas no lugar do costume. Recife 21 de novembro de 1854.—*Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque*, presidente.—*José Bernardo Galvão Alcoforado*, primeiro secretario.



QUARTA-FEIRA 22 DE NOVEMBRO.
Beneficio da artista
Maria Leopoldina Ribeiro Sanches.

Representar-se-ha pela primeira vez neste theatro excellente drama em 5 actos composição franceza,

JENNY.

Mauricio Dornay.	O Sr. Reis.
Thiago Meunier.	» » Senna.
Pedro, filho de Thiago. . . .	» » Bezerra.
Jenny, filha de Thiago. . . .	A beneficiada.
Bertha, sua mãi.	A Sr.ª D. Rita.
Magdalena, irmãa de Jenny. . .	» » D. Leonor.
Rosa, criada grave.	» » D. Amalia.
Tio Simão (porteiro)	O Sr. Costa.
Dr. Renaud.	» » Pereira.
Julio, menino de 7 annos. . .	N. N.
Um agente commercial. . . .	O Sr. Santa Rosa
Um criado de Mauricio. . . .	» » Rezende.
1º caixeiro.	» » Lima.
2º dito.	» » Skiner.

A scena passa-se em Paris na actualidade. Os intervallos serão preenchidos com excellentes ouverturas.

Findará o espectaculo com o excellente vaudeville em 1 acto composição de Mr. Florian e musica do professor Effren.

OS DOUS BILHETES DE LOTERIA.

André.	O Sr. Monteiro.
Scapin.	» » Mendes.
Argentina.	A Sr.ª D. Leonor.

A beneficiada, espera do respeitavel publico a costumada protecção.

Os bilhetes acham-se á venda em casa da beneficiada no pateo do Paraizo n. 24.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Ceará segue em poucos dias, por ja ter parte de sua carga prompta, o bem conhecido hiate «Capibaribe», forrado e pregado de cobre ; para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

RIO DE JANEIRO.

Pretende sahir com muita brevidade, o veleiro brigue «Dous Amigos», por ter a maior parte de seu carregamento prompto: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão na praça do Commercio.

Para Maranhão.

Espera-se nestes dias do Rio de Janeiro, o brigue nacional «Brilhante», pouca demora terá por trazer maior parte de seu carregamento: para o resto e passageiros, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54. primeiro andar.

PARA O ARACATY.

Segue nestes dias o hiate *Capibaribe* : para o resto da carga trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para o Rio de Janeiro.

A barca brasileira *Ipojuca* seguirá impreterivelmente no dia 22 do corrente ; recebe alguma carga miuda e escravos a frete, para os quaes tem espaçosos commodos : os pretendentes dirijam-se á rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Baltar & Oliveira n. 12.

Companhia de navegação a vapor Luso-Brasileira.

Os Srs accionistas desta companhia são convidados a realisarem com a maior brevidade, a quinta e ultima prestação de suas acções, para a importancia ser remettida a direcção : dirigindo-se a rua do Trapiche n. 26, casa de Manoel Duarte Rodrigues.

— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade o brigue nacional *Fluminense* por ter ja a maior parte da carga prompta ; para o resto e escravos a frete, para o que tem bons commodos, trata-se na rua da Cruz no Recife n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos.

Para o Rio de Janeiro

vai sahir com muita brevidade a barca nacional *Mathilde* por ter parte da carga prompta : quem na mesma quizer carregar o resto, ir de passagem, ou embarcar escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, falle com o capitão Jeronymo José Telles, ou no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

ARACATY.

Segue com brevidade o hiate *Correio do Norte*, recebe carga e passageiros : trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para a Bahia o hiate *Novo Olinda* sahe no dia sexta-feira 24, e recebe os passageiros que até quinta-feira apparecerem, e satisfizerem a importancia de suas passagens em casa dos consignatarios Tasso Irmãos.

LEILO'ES.

— O agente Borja, quarta-feira 22 do corrente, as 10 horas, no seu armazem, rua do Collegio n. 15, fará leilão de differentes obras de marcineria, como bem mobilias de jacaranda e de amarello, diversos objectos de marcineria, differentes e varios utencilios para casa, que se entregarão sem recusa de qualquer preço offerecido, em consequencia do dono retirar-se para a Europa, tres pianos inglezes, uma optima flauta de ebano, quadros com ricas estampas, relogios diversos, louças, vidros e crystaes, quinquilharias modernas etc. etc., uma porção de rapé Lisboa, outra dita de charutos da Bahia, e outros muitos objectos que estarão á vista dos senhores pretendentes no dia do leilão, assim como uma mulatinha de 7 annos de idade.

LEILAÕ DE QUEIJOS.

Hoje 22 do corrente, ha leilão de 50 caixas de queijos hollandezes, que se venderão em lotes de 1 caixa, ou a vontade dos compradores: no caes da alfandega.

AVISOS DIVERSOS.

—Tendo-se reconhecido que a despeza de escripta e cobrança do importe dos annuncios he superior ao valor delles, previne-se aos senhores assignantes deste «Diario» que quando os mandarem, remettam igualmente a sua importancia ; alias não serão publicados.

— Quem annunciou querer comprar um cão de raça, dirija-se ao Recife, rua dos Guararapes casa nova n., em que mora Eduardo Claudino Cabral.

— Precisa-se fallar com os Srs. João Francisco da Lapa, Francisco Muniz de Almeida, Manoel José de Azevedo Santos, José Martins Ferreira Coutinho : no aterro da Boa Vista n. 45.

AO PUBLICO.

Declara-se que a irmandade do Divino Espirito Santo, erecta na igreja de N. S. da Conceição dos militares não foi a que acompanhou o enterro com honras de procissão, de que falla a pastoral de S. Exc. Rvm.ª, publicada no *Diario de Pernambuco* n. 264.

— A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta na igreja de N. S. da Conceição dos militares, roga a todos os seus irmãos, hajam de comparecer no domingo 26 do corrente ás 3 horas da tarde, para encorporados acompanharem a procissão de *Corpus Christi*, e ao mesmo tempo pede á aquelles que tiverem capas em seu poder, e não poderem comparecer, tenham a bondade de entrega-las ao respectivo thesoureiro na rua do Encantamento n. 11.

— Aluga-se uma casa para passar a festa, no Monteiro, a margem do rio, pintada de novo, com excellentes commodos para familia : quem pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife loja n. 53.

AVISO.

No dia 26 do corrente, haverá sorvete de todas as qualidades : no hotel da Europa da rua da Aurora.

— A mesa regedora da irmandade do SS. SS., da freguezia da Boa-Vista, tendo recebido um convite de S. Exc. Rvm.ª o Sr. bispo, para acompanharmos a procissão de Corpo de Deos ; pede aos seus irmãos em geral, que hajam de comparecer no dia 26 do corrente as 2 1/2 da tarde na mesma matriz, afim de encorporados acompanharem a mencionada procissão.

ATTENÇÃO

Cincinato Mavignier, retratista e pensionista de S. M. o Imperador, tendo ido a casa do Sr. Boaventura José de Castro e Azevedo, para entender-se sobre o negocio, a que o chamou por este *Diario*, e não encontrando em casa, responde que está na intelligencia do que quer, e por isso será attendido no que pretende.

SUPPLICA DO EXM. SR. PRESIDENTE.

Alguns proprietarios da cidade de Olinda, que por terem ouvido dizer, que S. Exc. estava disposto a promover o melhoramento da mesma cidade, depois da remoção d'academia, trataram de reparar logo seus predios, vendo, que continua a falta d'agua potavel, por se não ter ainda concertado o lugar do aterro, que foi arrombado pela cheia, sendo que custa uma carga d'agua um sello, quando dantes era seis vintens; notando-se que nesse tempo, quem não tinha essa pequena quantia podia ir a noite buscar a agua, que quizesse no Varadouro, entretanto que hoje, alem de não poder dar um sello, não tem a gente pobre onde va buscar, o que tem produzido um estado de desespero, e feito afugentar de Olinda muitas familias que pretendiam ir este anno passar la a festa, rogam a S. Exc. a graça de attender as circumstancias, em que estão os moradores da mesma cidade, mandando quanto antes fazer o concerto de que necessita o aterro arrombado, afim de que os mesmos moradores não marram de sêde. Devem ser attendidos porque pagam impostos para essas e outras obras.—São cidadãos brasileiros, como os dos mais lugares da provincia.

50$000 DE GRATIFICAÇAO'

a quem achar e quizer restituir uma sedula de 200$ rs. de estampa branca, que foi perdida desde o largo do Terço em direcção do becco do Dique, ruas do Caldeireiro, Concordia, ponte e aterro da Boa-Vista, Soledade até a Capunga, sitio de terras que foram do Dr. Jacobina. Desconfia-se que a dita sedula fosse subtrahida por alguem, na obra nova que se está edificando no referido sitio, e até mesmo suspeita-se quem fosse o individuo que a subtrahio. Protesta-se dar a gratificação acima, e guardar segredo a quem a appresentar, dirigindo-se á loja de cera á ilharga da igreja do Terço.

— Aluga-se a casa terrea da rua da Praia de Santa Rita n. 40: na rua da Senzalla Nova n. 4 se achara com quem tratar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 30: a tratar na loja do mesmo.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de tres pessoas de familia, para cozinhar, engommar e fazer o mais serviço da mesma : na rua do Guararapes por cima da padaria primeiro andar.

— Em resposta ao annuncio publicado neste *Diario* de 18 do corrente mez, sobre a venda da loja de calçados da rua do Livramento n. 19, declara o abaixo assignado que a dita loja esta sujeita ao pagamento de duas lettras de 400$000 cada uma, abonadas pelo mesmo vendedor Francisco Lopes da Silva, que se hão de vencer a primeira a 7 de dezembro do corrente anno, e a segunda a 7 de junho do anno vindouro Recife 18 de novembro de 1854.
Antonio Ricardo Antunes Villaça.

— Desappareceu ha 8 dias o preto Roberto, escravo que foi do Sr. João José do Rego, com os signaes seguintes : crioulo, cara magra e comprida, marcada de bexigas, alto, espadaudo, pés feios e grandes, pernas finas e com marcas bem vivas das bexigas, he canoeiro e estivador, bem conhecido nesta cidade, onde tem sido encontrado : quem o pegar e levar ao pateo do Carmo n. 18, será gratificado ; assim como protesta-se contra quem o tiver acoutado, com as penas da lei.

— Precisa-se de uma ama que seja capaz para todo o serviço de uma casa : na rua da Aurora n. 30.

ATTENÇAO'.

Quem precisar de uma pessoa habilitada para fazer escripturações avulsas, dirija-se á rua Nova n. 52, loja de Boaventura José de Castro Azevedo, que achará com quem tratar.

— Offerece-se uma ama capaz para casa de pouca familia ou de homem solteiro : quem precisar, dirija-se ao pateo do Carmo n. 17.

— Traspassa-se por pouco dinheiro o dominio em uma preta com habilidades, pelo tempo de 6 annos, gozando de sua liberdade ao fim delles : a quem convier este negocio, dirija-se a rua da Cruz n. 10.

— Precisa-se alugar um preto sem habilidades, mas que seja robusto : quem tiver annuncie para ser procurado.

— Aluga-se uma excellente casa com muitos commodos para uma ou duas familias, no Poço da Panella, em frente da casa do Sr. João Francisco Carneiro Monteiro : a tratar em Fóra de Portas n. 23, primeiro andar.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto desta praça : na rua da Concordia, taberna que faz quina para a cadeia nova, se dirá quem precisa.

REMEDIO INCOMPARAEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar, em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente são, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e, a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais célebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação ! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente : Que tudo cura!

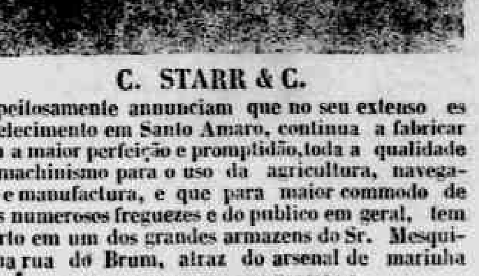
O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	— matriz.
Cambras.	Lepra
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picaduras de mosquitos.
— dos membros.	Polmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
	Sarna.
Enfermidades do anus.	Supurações putridas.
Erupções escorbuticas.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fistulas no abdomen.	
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	— do figado.
Gengivas escaldadas.	— das articulações.
Inchações.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado.	
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sol, Havana e Hespanha.

Vendem-se a 800 réis cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.



C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhs, e instrucções que lhe forem fornecidas.

ATTENÇAO' ATTENÇAO'.

Muito soffre a humanidade na época dos espertalhões.

Como he isso Sr. João Sergio Cesar de Andrade? por acaso quererá Vmc. fazer-me algum inchundias, dos que está costumado a apurar questões até mette-lo em pimenta............ está enganado, porque não sirvo de bôbo nas suas comedias. Vmc. veio apresentar-se todo tronxo neste *Diario* (com um constando ao abaixo assignado, que me fez rir) a maneira do Grão-Sultão, que possue mesquitas e magnificos palacios. Só a rir he que lhe posso responder a esta ; porque se julgasse de alguma consequencia (o tal constando) havia pregar nas buxeixas..... do sapo dos olhos abatocados, certos papellinhos, que os macacos morreriam de caretas. E quer Vmc. persuadir ao publico que o collegio de S. Boaventura do Poço da Panella he dos herdeiros de seu avô, por ser feito (diz Vmc. sobre os muros do mesmo seu avô !!!) e se em cima do collegio se edificasse a torre de Babel tambem devia ser de Vmc. por entrar com dinheiro como Pilatos no Credo ? Ora essa não he má, escapou aos frades Bernardos este pedacinho de gentileza, em fórma de historias da onça. Pois he possivel que dos muros de seu avô nascesse um collegio com torres e tudo. Oh ! maravilha ! a não ser feito de pedra e cal eu mesmo desconfiaria dos prodigios daquelle muro carcumido ; se ao menos os herdeiros do avô mettessem lá sua colherada de cal, tijolos e o mais, podia crer-se que tinham razão ; porém se nada disso fizeram como chamar seu assim tão arrogantes. Já sei que os 19 annos que eu e meus 2 irmãos Antonio Mavignier e D. Amansil Mavignier, estamos de posse do dito collegio não val nada á vista da lei que nos protege em mais de 10 annos da dita posse, e se esse muro era privilegiado, como deixaram edificar sobre elles?!! Vmc. estava na India e os mais herdeiros? sua tia e sogra tinha algum dinheiro para isso? eu lhe respondo agora a proposito, entendo que queria e quer o sermão, a procissão, festa, e tudo mais que póde render a igreja franciscana!...... entende ? não metta o hombro com o negocio, aprume-se e veja cahir a cangalha de vidros embaçados, e mostrar que tenho direito ao que he meu. Se me calei pelo outro annuncio foi de proposito para ver o que sahia da tóca, como aconteceu: e he para rir (o tal constando) porém constando que Vmc. e os herdeiros do muro milagroso e fecundo arrebatam a nós 3 o direito que temos no dito collegio da rua da Saude, verá quando fôr occasião, se são ou não as ditas casas dos 3. Recife 20 de novembro de 1854.—*Cincinato Mavignier.*

— Precisa-se alugar 2 pretos para trabalhar em um sitio muito perto desta cidade ; dá-se o sustento, com a condição de dormir, e paga-se mensalmente : a tratar no largo do Corpo Santo n. 13, segundo andar.

— Desappareceu do engenho Catharina, termo da villa do Paço de Camaragibe, provincia das Alagoas, o escravo Laurentino, nação Costa, de idade 45 annos, estatura alta, cheio do corpo, bem vistoso, tem falta de alguns dentes na frente, alguns talhos no rosto e peitos, divisa de sua nação, e tem boa pronuncia. Foi comprado ao Sr. Caetano de Assis Campos em 1847 : roga-se a todas as autoridades, capitães de campo e mais pessoas, a prisão do dito escravo, que serão bem recompensadas, e o poderão entregar no dito engenho a seu senhor, em Maceió ao Dr. José Angelo Marcio da Silva, e nesta praça aos Srs. Antonio Caldas da Silva, ou Manoel Fermino Ferreira.

— Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, previne a quem pretender comprar a fazenda de criar gado denominada Santa Cruz, com a qual se reune Boa-Vista, Mingau' e Espirito Santo, que não somente tem elle parte como seus manos orphãos e mentecaptos, por sobre partilhas que se procedeu em Victoria, escrivão Silva Costa ; e para que ninguem se chame a ignorancia faz-se o presente.

— Pede-se a todas as pessoas que se acham a dever na loja do aterro da Boa-Vista n. 78, hajam de satisfazer seus debitos.

— Domingo 27 do corrente sahirá de Apipucos as 8 horas da manhãa o omnibus Olinda, na direcção ao Recife, e regressa as 7 horas da noite ; neste dia deixa de haver omnibus a tarde em razão da procissão de Corpo de Deos. Sabbado 26 do corrente, principia haver todos os dias uteis o omnibus Pernambucana para a Capunga, sahirá do Recife as 7 1/2 horas da manhãa, e volta as 8 horas da Capunga para o Recife, e as 4 horas da tarde partirá do Recife para a Capunga, e regressa para o Recife as 4 1/2 horas: quem quizer tomar assignatura, dirija-se a rua das Laranjeiras n. 18 ; custa a assignatura mensal 12$ rs., e lugares avulsos 500 rs., ambas as pagas são adiantadas.

— Para a cidade da Areia na provincia da Parahiba. — O advogado Joaquim José Henriques da Silva, morador na cidade da Areia, provincia da Parahiba, se encarrega de promover qualquer negocio quer judicial, quer amigavelmente, mediante ajustes razoaveis : quem de seu prestimo se quizer utilisar, pode dirigir-se pessoalmente ou por carta ou ao annunciante, ou entender-se nesta praça com o Exm. Sr. Dr. Brandão, que dará informações do mesmo annunciante.

— Quem annunciou querer comprar um methodo de flauta : dirija-se a rua Direita n. 19, tabena na mesma ha para vender o diccionario de Moraes.

MUTILADO

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2, vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos : este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer ; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, tem toda a convicção que os seus bilhetes ou cautellas hão de victoriosamente triumphar com as duas sortes grandes da loteria da matriz da Boa-Vista, pela mui rica e variada numeração comprada em grande escala ao thesoureiro : a' elles que estão no resto.—Pernambuco 21 de novembro de 1854.— Salustiano de Aquino Ferreira.

— Francisco Paulino Gomes de Mello, rendeiro do engenho Boa Sorte, sito no sul e na comarca da Victoria, sendo dito engenho do Illm. Sr. Dr. Francisco Elias do Rego Dantas, tendo de tratar de outros negocios de seu interesse, e tendo tres safras para crear e uma que está creando, vende e traspassa ditos annos e mais objectos que tem em dito engenho, como seja uma boa distilação e mais beneficios, que passados ditos annos não haverá duvida alguma a conservação do novo rendeiro ; notando mais as boas commodidades que tem dito engenho, tem muita terra para safrejar o que quizer, dá muito boas cannas por ter muita mata, muito bom assucar, he bom engenho d'agua, muito perto da praça e desta cidade da Victoria, onde tem muita extração a aguardente, o mel e mesmo o assucar, por haver grande commercio e consumo : a pessoa que quizer fazer negocio dirija-se a este engenho para tratar do ajuste que bem lhe convier, ou aos Afogados com o Sr. Antonio S. B. : prova tanto ter outras deliberações que avisa antes do marcado tempo deste contrato, firmando o que diz à vista da pessoa e do objecto.

— Francisco José Gomes de S. Rosa precisa de serventes de pedreiro, e paga a 720 rs. diarios.

Escravos.

Na rua do Queimado n. 7 loja da Estrella, vende-se uma bonita mulatinha de 20 annos, com uma cria, a qual engomma perfeitamente ; e bem assim um moleque de 7 annos, tambem muito bonito e esperto.

— Quem annunciou querer comprar um methodo para flauta, póde dirigir-se á rua do Encantamento armazem n. 11.

ORDEM TERCEIRA DO CARMO.

O prior desta veneravel ordem em consequencia do convite de S. Exc. Rvm. feito a esta ordem para acompanhar a procissão de Corpus Christi no dia 26 do corrente mez, por isso convida a todos os seus carissimos irmãos, professos e noviços, para que no dito dia 26 compareçam na igreja da nossa ordem, com os seus habitos, pelas 2 ½ horas da tarde, afim de todos reunidos acompanharmos a dita procissão.

Joias.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico que estão sempre sortidos dos mais ricos e melhores gostos de todas as obras de ouro necessarias, tanto para senhoras como para homens e meninas, continuam os preços mesmo baratos como tem sido ; passar-se-ha uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim garantido o comprador se apparecer qualquer duvida. — *Seraphim & Irmão.*

Indiana de seda de quadros a 800 rs. o covado.

Chegou pelo ultimo navio de França uma fazenda inteiramente nova, de seda de quadros, com o lindo nome Indiana, que pelo seu brilho parece seda, pelo barato preço de 800 rs. o covado ; dão-se as amostras com penhores : na rua do Queimado, loja n. 40.

— Aluga-se uma carroça para qualquer um serviço ; no pateo da Santa Cruz n. 2.

— O padre João Capistrano de Mendonça, professor de geographia, chronologia e historia, do Lyceu desta cidade, pretende abrir no 1.º de dezembro proximo futuro um curso de geographia e outro de rethorica, na casa de sua residencia, na rua Nova n. 51 : os pretendentes podem dirigir-se á mencionada casa, a qualquer hora da tarde.

— O Sr. Manoel Luiz Pereira que foi caixeiro de loja de fazendas, na rua da Cadeia, tem uma carta de um seu irmão vinda da Bahia, que muito deseja saber noticias suas ; na rua das Cruzes n. 40.

— Toda a pessoa commercial que se julgar credora de Manoel Vieira França, apresente seu titulo de divida no prazo de 8 dias aos Srs. Tasso Irmãos, afim de ser verificado e contemplado no rateio do producto da taberna do commum devedor, que foi para esse fim vendida em hasta publica.

— Precisa-se de um rapaz para vender pão na praça ou matto, que tenha alguma fregdezia, sendo sua occupação de sala : a quem convier, dirija-se á rua da Senzala Nova n. 30.

— Precisa-se fallar ao Rvm. Sr. Joaquim d'Assumpção Saldanha, academico do terceiro anno : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se de uma lavadeira que lave roupa com muita perfeição, que preste fiança da sua conducta, e que dê a roupa de 8 em 8 dias : no hotel da Europa da rua da Aurora n. 58.

— No hotel da Europa da rua da Aurora se preparam jantares e diversas comidas a qualquer hora do dia, pelos preços mais modicos que he possivel, conforme a tabella nelle estabelecida, para aquellas pessoas que se dignarem honra-lo com suas presenças, precedendo ajuste para as que mandarem buscar.

— Precisa-se no sitio do Dr. Ferreira, na Capunga, de um feitor : a tratar no mesmo, ou na rua do Livramento n. 33.

— Ainda está para alugar a casa do Sr. Abreu da rua do Queimado, sita no Monteiro, defronte da capella de S. Pantaleão ; tem commodos para grande familia : quem a pretender, falle na rua larga do Rosario, taberna n. 29.

— Em nome da mesa regedora da veneravel ordem terceira de S. Francisco, o secretario abaixo assignado convida a todos os seus irmãos em geral, a comparecerem no dia 26 do corrente na igreja da mesma veneravel ordem, pelas 3 horas da tarde, paramentados com seus habitos, para encorporados, acompanharem a procissão de Corpus Christi, a convita de S. Exc. Rvma.—*João Tavares Cordeiro.*

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça, prefere-se das ilhas : na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja.

— No pateo do Carmo, taberna n. 46, recebem-se de vespera encommendas para qualquer porção de uvas muscateis muito boas, na razão de 480 a libra.

— Precisa-se de um caixeiro para padaria, que tenha pratica e dê fiador a sua conducta : a tratar na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

Corre indubitavelmente no dia 24 de novembro.

Aos 8:000$000, 4:000$000 e 1:000$000.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas não estão sujeitos ao desconto de 8 % do imposto geral, nos tres primeiros grandes premios. Os seus afortunadissimos bilhetes e cautelas estão á venda nas lojas seguintes : rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio do Vieira ; lojas de miudezas n. 31, de Domingos Teixeira Bastos, e n. 45 de José Fortunato dos Santos Porto ; na praça da Independencia, loja de calçado n. 37 e 39, de Antonio Augusto dos Santos Porto ; rua do Queimado, lojas de fazendas de Manoel Florencio Alves de Moraes n. 39, e de Bernardido José Monteiro & Companhia n. 44 ; rua do Livramento, botica de Francisco Antonio das Chagas ; rua do Cabugá n. 11, botica de Moreira & Fragoso ; rua Nova n. 16, loja de fazendas de José Luiz Pereira & Filho ; e no aterro da Boa-Vista n. 72 A, casa da Fortuna de Gregorio Antunes de Oliveira.

Bilhetes	9$000	recebe por inteiro		8:000$000
Meios	4$500	»	»	4:000$000
Quartos	2$300	»	»	2:000$000
Oitavos	1$300	»	»	1:000$000
Decimos	1$100	»	»	800$000
Vigesimos	$600	»	»	400$000

— Constando ao abaixo assignado que o Sr. Cincinato Mavignier tem offerecido a alguem o chamado collegio edificado sobre os muros do quintal da casa, que foi do avô do annunciante, o Dr. João Lopes Cardoso Machado, sita á margem do rio Capibaribe, na povoação do Poço da Panella ; a qual casa e collegio hoje pertence aos netos do dito Dr. João Lopes, filhos dos finados Francisco José de Miranda e sua mulher D. Josepha Senhorinha Lopes Gama, e não ao dito Sr. Cincinato ; faz-se o presente annuncio afim de que ninguem se illuda conforme ia acontecendo com a outra casa da rua da Saude, na mesma povoação, já annunciada por este *Diario* ha mais dias. Recife 18 de novembro de 1854.
João Sergio Cesar de Andrade.

— Chapeos de molla, recentemente chegados pelo ultimo navio vindo do Havre : na rua Nova n. 44.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhã até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous : . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam da homeopathia, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si proprios se convencerem da verdade da mesma : interessa a todos os senhores de engenho e fazendeiros que estão longe dos recursos dos medicos : interessa a todos os capitães de navio, que não podem deixar uma vez ou outra de ter precisão de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripolantes ; e interessa a todos os chefes de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar soccorros a qualquer pessoa della.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção do Dr. Hering, obra igualmente util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia um volume grande . . . . . 8$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc., etc.: obra indispensavel ás pessoas que querem dar-se ao estudo de medicina . . . . . 4$000

Uma carteira de 24 tubos grandes de finissimo christal com o manual do Dr. Jahr e o diccionario dos termos de medicina, etc., etc. . . . . . 40$000

Dita de 36 com os mesmos livros. . . . . . 45$000

Dita de 48 com os ditos. . . . . . 50$000

Cada carteira he acompanhada de dous frascos de tinturas indispensaveis, a escolha.

Dita de 60 tubos com ditos. . . . . . 60$000

Dita de 144 com ditos. . . . . . 100$000

Estas são acompanhadas de 6 vidros de tinturas á escolha.

As pessoas que em lugar de Jahr quizerem o Hering, terão o abatimento de 10$000 rs. em qualquer das carteiras acima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira . . . . . 8$000

Ditas de 48 ditos . . . . . 16$000

Tubos grandes avulsos . . . . . 1$000

Vidros de meia onça de tintura . . . . . 2$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da superioridade dos seus medicamentos.

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

— O Sr. procurador da camara municipal do Limoeiro, haja de mandar pagar a assignatura do «Diario de Pernambuco», para a mesma camara, que se acha em grande atrazo de pagamento.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— Novos livros de homeopathia de francez, obras todas de summa importancia :

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes. . . . . 20$000
Teste, molestias dos meninos . . . . . 6$000
Hering, homeopathia domestica. . . . . 7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica. . . . . 6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes . . . . . 16$000
Jahr, molestias nervosas. . . . . 6$000
Jahr, molestias da pelle. . . . . 8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes 16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos. . . . . 10$000
A Teste, materia medica homeopathica. . 8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica 7$000
Clinica de Staoneli . . . . . 6$000
Casting, verdade da homeopathia. . . . 4$000
Diccionario de Nysten . . . . . 10$000
Atllas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano . . 30$000

vendem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

— Aluga-se para o serviço de bolieiro um escravo mulato com muita pratica desse officio. Na rua da Saudade fronteira a do Hospicio, casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

— O Sr. Joaquim Ferreira que teve loja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

—O Sr. Adolpho Manoel Camello Lins, escrivão de Iguarassu', queira quando vier a esta praça, dirigir-se á livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a negocio que lhe diz respeito.

—O Sr. José Norberto Casado Lima, queira apparecer na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia que se lhe precisa fallar a negocio.

TERCEIRA PARTE DA QUINTA LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

Corre impreterivelmente no dia 24 de novembro.

O thesoureiro faz constar que estão a venda os bilhetes da presente loteria nos lugares seguintes: rua Nova n. 4, praça da Independencia, n. 4, rua do Queimado, loja do Sr. Moraes, rua do Livramento, botica do Sr. Chagas, aterro da Boa-Vista, loja do Sr. Guimarães, e na rua do Collegio n. 15, na thesouraria das loterias.—Pernambuco 2 de novembro de 1854.—Francisco Antonio de Oliveira.

Preço dos bilhetes:

Inteiros.	8$000
Meios.	4$000

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro ou prata, em pequenas quantias ; na rua Velha n. 35.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, tem estabelecido sua aula particular na rua Direita sobrado n. 27, segundo andar, onde recebe todos os alumnos, quer externos ou internos, tanto desta praça como do mato, mediante a razoavel convenção que pessoalmente offerecera'.

Na estrada dos Afflictos, sitio confronte a capella, dão-se consultas homeopathicas.

— No hotel da Europa, na rua da Aurora, dá-se almoço e jantar para fóra, por preço muito razoavel.

— No sobrado da rua do Pilar n. 82, precisa-se alugar um escravo que saiba cozinhar : paga-se bem.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos mudou-se para a rua das Cruzes n. 18, primeiro andar, onde continúa no exercicio de sua profissão de medico ; e utilisa-se da occasião para de novo ao publico offerecer seu prestimo, como medico parteiro e habilitado a certas operações, sobre tudo das vias ourinarias por se ter a ellas dado, com especialidade em França.

BAZAR PERNAMBUCANO.

Tendo-se aberto de novo este estabelecimento, os seus proprietarios avisam ao respeitavel publico, especialmente aos seus amigos e freguezes, que as fazendas do Bazar se vendem baratas, bem como sejam : romeiras de retroz, a 9$000 rs. ; camisus de dito bardados, 14$000 rs. ; chapéos de seda pretos muito finos, a 6$500 e 7$000 rs. ; ditos de palha dobrados já armados, a 3$500 rs. ; jaqués ricamente bordados para meninos de 4, 5, 6, 7, 8 e 9 annos ; meias de fio da Escossia abertas e fechadas para senhoras, ditas muito finas de algodão para ditas, palitós de palha e de ganga para homem, pastilhas de jujuba para o peito, e de outras muitas qualidades ; tranças e franjas de seda, vestidos para noivas muito baratos, ditos de grandes quadros escocezes do ultimo gosto, enfeites para cabeças de senhoras, capellas para noivas, e outras muitas fazendas que se venderão em conta, na rua Nova n. 33.

— Precisa-se alugar uma preta escrava para o serviço externo de uma casa de pequena familia : na rua do Queimado, loja n. 18.

EXPLENDIDA GALERIA DE RETRATOS.

Para o estabelecimento do aterro da Boa-Vista n. 4, chegou de Paris um grande sortimento de quadros riquissimos para collocar retratos ; bem assim caixinhas, alfinetes e casoletas de mola.

O bacharel em mathematicas B. Pereira do Carmo Junior dará principio no dia 1.º de dezembro proximo futuro, a um novo curso de arithmetica, algebra e geometria, na rua Nova, sobrado n. 56 : para os senhores estudantes que tencionarem fazer exames em março proximo vindouro se prescindirá das explicações de algebra.

TOALHAS

E GUARDANAPOS DE PANNO DE LINHO PURO.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se toalhas de panno de linho, lisas e adamascadas para rosto, ditas adamascadas para mesa, guardanapos adamascados, por preços commodos.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio : no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

Anda a roda no dia 24 do corrente impreterivelmente

Aos 8:000$000, 4:000$000, 1:000$000.

Na casa da Fortuna, aterro da Boa-Vista n. 72 A, vendem-se os mui acreditados bilhetes, meios e cautelas do cautelista Salustiano de Aquino Ferreira ; os bilhetes e cautelas deste cautelista não soffrem o desconto de 8 % do imposto geral nos tres primeiros premios grandes.

Bilhetes a 9$000	recebe por inteiro		8:000$000
Meios a 4$500		idem	4:000$000
Quartos a 2$300		idem	2:000$000
Oitavos a 1$300		idem	1:000$000
Decimos a 1$100		idem	800$000
Vigesimos $600		idem	400$000

— Sahio á luz a biographia do Dr. Gomes em um folheto de 30 paginas, grande in 8.º, com o seu retrato e o *fac-simile* da sua firma, gravados do original pintado pelo exactissimo Sr. Carvalho, pelo Sr. P. Azevedo com espantoso talento natural. Vende-se na loja de livros do Sr. Figueiroa, na praça da Independencia, nas boticas dos senhores Bartholomeu e Pinto, rua do Rosario larga, do Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro praça da Boa Vista, do Sr. Bravo rua da Madre de Deos, e no armazem do Sr. Manoel dos Santos Fontes rua do Collegio n. 25. Preço 1$.

UM PRODIGIO DO METHODO CASTILHO DE LEITURA REPENTINA, RUA DA PRAIA.

Diz o illustre litterato, a paginas XI da sua 3.ª edicção, que o seu methodo cura a gaguez ; com effeito, o seguinte caso he mais uma maravilha em favor do Sr. Castilho. Encarregou-me o Rvm. Sr. padre Lemos de ensinar um menino mudo ; eu não sabia como desempenhar a minha missão, fui-lhe gritando as regras e mais preceitos do methodo, quando oh! prodigio, no fim de 15 dias o menino entra a pronunciar todo o alphabeto, junta as sillabas, canta as regras e executa as marchas sillabicas com toda a perfeição ! Os incredulos podem desenganar-se com o pai do dito menino. O director da escola de leitura repentina estimaria muito que todos os illustres redactores dos jornaes desta cidade fossem das 7 as 9 da noite, horas em que estarão mais desoccupados, testemunhar ocularmente a excellencia deste methodo. As lições de noite para os homens 5$000 mensaes ; de dia para os meninos 3$000. O director dá livros, pedras, e tudo o mais preciso aos discipulos ; na rua da Praia, palacete amarello.

—Aluga-se uma casa terrea na povoação do Monteiro, com a frente para a igreja de S. Pantaleão, muito limpa, fresca, com commodos para familia regular, tendo uma porta e duas janellas na frente : a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na mesma povoação, ou na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

—O abaixo assignado, faz sciente aos seus freguezes e amigos, que se acha com bons carros e bonitas parelhas da cavallos para passeio, assim, espera que concorram para a sua cocheira na rua do Canno, por detraz do convento do Carmo n. A. — *Francisco Xavier Carneiro.*

— Aluga-se annualmente ou pela festa uma propriedade de pedra e cal com commodos sufficientes para qualquer familia, no lugar do Poço da Panella, contigua ao ex-collegio de S. Boaventura : a tratar na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10, com o caixeiro da mesma.

ATTENÇAO'.

O Sr. Cincinato Mavignier, retratista e pensionista de S. M. o Imperador, tenha a bondade de vir á rua Nova n. 52, loja de Boaventura José de Castro Azevedo, a tratar de um negocio que lhe diz respeito....

Aluga-se para se passar a festa um sitio na Torre, com todos os commodos para familia, e capim para um cavallo ; e DUAS CASAS caiadas e pintadas com commodos para familia, todas muito frescas e por preço commodo : a tratar no mesmo lugar, no sitio da Lagôa.

—Precisa-se de um criado para o serviço de uma pessoa solteira : no aterro da Boa-Vista n. 45.

—Da-se dinheiro a juros em pequenas quantias, sobre penhores de ouro ou prata: na rua Direita n. 67.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

O Sr. director da companhia de Beberibe, convoca os senhores accionistas da mesma, a reunirem-se em assembléa geral no dia 22 de novembro corente ao meio dia, para exame das contas do semestre findo no ultimo de outubro, e autorisação do pagamento do 15· dividendo, em conformidade do art. 19 dos estatutos.—Recife 17 de novembro de 1854. —O secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

Madama Rosa Hardy, modista brasileira, rua Nova n. 34.

Participa ao respeitavel publico, que acaba de receber um rico sortimento de chapéos de seda e de palha para senhoras, ditos para meninas de seda e de palha, chapeozinho de seda para baptisado, capellas de laranjas para noiva, ricos cortes de vestidos de barege de seda, cortes de seda escosseza, grodenaples furta cores e preta, ditos sarja preta lavrada, manteletes e capotinhos pretos e de cores, ricos chales de retros e bordados para senhoras, ditos de seda, ditos de lãa a imitação de cachemira, romeiras de filó bordado de seda branca e de cores, veos a imitação de blonde para noiva, lenços de mão de cambraia de linho, ditos de cambraia e algodão, transa de seda e algodão, branca e de cores, toucas e vestidos de baptisado, espartilhos, fitas e bicos de seda de linho e blonde, meias de seda para crianças, pentes de tartaruga, camizinhas de senhoras, leques e outras fazendas que se vendem por preço commodo.

— O abaixo assignado tem contratado comprar a casa terrea n. 93, da rua Velha na Boa-Vista : quem se julgar com direito a mesma annuncie por esta folha no prazo de 6 dias contados do primeiro annuncio.—*Mathias José Gomes.*

— No hotel da Europa, na rua da Aurora, tem comida e bons petiscos a toda hora, por preço commodo.

—Precisa-se alugar uma escrava, que saiba lavar e engommar bem : na rua da Cruz n. 10.

— Os abaixo assignados avisam ao público, que não contrate com Domingos de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, acerca dos bens do casal do finado Joaquim José Vieira, que hoje lhe pertencem, como administrador de sua mulher viuva daquelle finado ; porque estão elles sujeitos a subpartilha em que são interessados os abaixo assignados, como consta dos autos que estão pendentes na relação deste districto. —*José Domingues Codeceira,—Francisco José Vianna.*

— O Sr. Jose Jorge de Souza deixou de ser caixeiro do abaixo assignado desde o dia 31 de outubro proximo passado.—*João Martins de Barros.*

JOAO' PEDRO VOGELEY,

fabricante de pianos, afina e concerta os mesmos com toda perfeição e por modico preço : todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, dirijam-se a rua Nova n. 41, primeiro andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE VAPORES.

O conselho de direcção, de conformidade com o art. 4, titulo 1, dos estatutos da companhia, convidou os senhores accionistas a fazerem a entrada da segunda prestação até o dia 15 do corrente; como porém tem havido demora por parte de alguns dos mesmos senhores em realisarem suas prestações, lhes previne haver marcado o dia 20 do presente mez de novembro, para cumprimento das obrigações contrahidas, visto que tendo o mesmo conselho de fazer remessas infallivelmente para Inglaterra para pagamento do vapor em construcção não he possivel attender a mais demora, e fara' effectiva a pena imposta pelos estatutos no artigo acima citado, isto he, perderão os senhores accionistas que forem remissos o direito a sua anterior prestação em favor da companhia : o encarregado dos recebimentos he o Sr. Frederico Coulon, na rua da Cruz n. 26.

— Precisa-se de uma mulher que se queira encarregar do serviço de uma casa de pequena familia, sendo aceiada e deligente, se lhe dara boa mensalidade: na rua dos Martirios n. 36.

CARLOS HARDY, OURIVES, RUA NOVA N. 34,

recebeu de Paris um lindo sortimento de obras de ouro de lei : correntes modernas de 6 palmos para relogio, pelo preço de 65$000 a 80$000 ; trancelins chatos com passador, ricos sinetes, adereços inteiros, etc., adereços, cassoletas esmaltadas, um grande sortimento de rosetas para senhoras e meninas, alfinetes, anneis e pulceiras, obras feitas na terra, annellões, medalhas, trancelins, cordões, colares, gargantilhas, brincos, rosetas, alfinetes, tudo se vende muito barato.

— Negocia-se a loja n. 9 da rua do Collegio, com excellente armação para qualquer estabelecimento : trata-se com Ricardo, na livraria da esquina da mesma rua.

— Francisco da Silva Castro, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro ; o mesmo julga nada dever, portanto quem se julgar credor apresente suas contas para serem pagas, na rua do Crespo n. 4.

— João Labussiere, estabelecido nesta cidade com loja de segeiro, na rua do Pires, retira-se para o Rio de Janeiro na barca *Ipojuca*, e declara que nada deve a esta praça, aonde tudo comprou a moeda.

COMPRAS.

— Compra-se um violão : quem o tiver annuncie.

— Compra-se 1 ou 2 cães que sejam de raça e bastantes bravos, para sitio, macho e femea, ou mesmo so macho : na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— Compram-se os livros intitulados—Affectos e considerações devotas sobre os exercicios de S. Ignacio, e Nova Floresta : na rua das Cruzes n. 29, loja de encadernação,

VENDAS

COM TOQUE DE AVARIA.

Chitas escuras e fixas a 4$500 e 5$000 rs. a peça : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vendem-se barris de cal chegada recentemente de Lisboa, por preço commodo : na rua da Senzalla Nova n. 4.

— Vende-se chocolate superior de Lisboa : no armazem defronte da escadinha da alfandega.

— Vendem-se arados americanos, chegados ultimamente no brigue americano *W. Price*, pelo mesmo preço do costume : na rua do Trapiche n. 8.

— Vende-se uma bonita molatinha de 12 a 14 annos de idade, sem vicios nem achaques, propria para uma casa da familia educa-la a sua vontade: no becco Largo n. 1 terceiro andar se dirá quem vende.

Gello.

— Avisa-se aos freguezes do gello e aos assignantes que a venda do mesmo he no antigo deposito da rua da Senzalla Velha n. 118, porém pelo lado do caz do Apolio em seguimento aos fundos dos armazens onde esteve o Sr. José Antonio de Araujo, a entrada he por um portão que fica no meio de dous mais que existem.

Gangas para calças.

Vendem-se gangas de cores, de quadros e lisas para calças a 3$ a peça : na rua do Queimado n. 38.

— Vende-se um bonito cavallo alasão caxito, muito gordo e bom carregador de baixo a meio, proprio para uma senhora, por ser muito manso : na cocheira defronte do becco do Gonçalves, no Recife.

— Vende-se uma rica mobilia de jacarandá e marmore branco, candelabros, um lindo plató, mesa de jantar, aparadores para louça, tudo novo e barato ; assim como um lindo carro americano de 4 rodas e 4 assentos, com 3 arreios, para servir-se com 1 ou 2 cavallos, todo envidraçado : no Corredor do Bispo, casa do coronel Favilla.

— Vende-se um escravo crioulo, que representa 20 annos de idade : quem o pretender, dirija-se a rua Velha, casa n. 94.

Palitós de alpaca a 6$400.

Na rua do Queimado n. 7, loja da Estrella, de Gregorio & Silveira, vendem-se palitós de alpaca mesclados, muito bonitas cores, pelo baratissimo preço de 6$400.

CAMISAS FEITAS.

Vendem-se camisas francezas as mais bem feitas e melhores modelos que tem vindo a esta praça, por preço commodo : na rua do Crespo n. 23.

— Vendem-se 2 casas na rua Imperial n. 46 e 48 junto ao chafariz, que rendem 6$000 mensaes : a tratar na mesma rua n. 171.

— Vende-se no aterro da Boa-Vista n. 78, vaquetas para carro e sola de lustre, tudo por menos do que em outra qualquer parte ; assim como bezerro inglez, pelo diminuto preço de 2$400 a pele ; couro de lustre por 3$000 ; dito muito grande por 4$000 ; córtes de tapete para sapatos a 240 ; ditos grandes a 360 ; pregos francezes a 280 a libra ; tudo para acabar ; meias para senhora a 200 rs, o par ; ditas a 320 ; ditas muito finas sem costura a 400 rs. ; ditas de côr para homem a 200 rs.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas ; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao' os mais commodos.

ARREIOS PARA CARROS.

Em casa de Brunn Praeger & C., ha para vender um lindo apparelho para 2 cavallos feito por encommenda, e de qualidade superior a todos que tem vindo a esta praça, com guarnição de metal que nunca se estraga ; esta obra se recommenda principalmente para um particular por ser de optimo gosto, e feita com toda a elegancia : vende-se na rua da Cruz n. 10.

SACCAS COM FARINHA DE MANDIOCA.

Vendem-se por menos preço do que em outra qualquer parte : na loja n. 26 da rua da Cadeia do Recife, esquina do Becco Largo.

— Vende-se um preto crioulo, á vista do comprador se dirá o motivo da venda : em Fóra de Portas n. 40.

Milho e arroz de casca.

Vendem-se 200 saccas de milho e arroz de casca : a tratar na rua do Queimado n. 7, loja da Estrella de Gregorio & Silveira.

— Pelo ultimo navio vindo de França, madama Buessard Millochau, recebeu grande sortimento de chapéos para senhoras, ditos de montaria e de meninos e meninas, do verdadeiro bom tom de Paris, os quaes vendem-se por preço muito barato.

— Vende-se uma porção de varas, estacas e faxinas para cerra, e por preço muito commodo : na rua da Gloria n. 69.

— Vende-se uma escrava de nação com 35 annos, pouco mais ou menos : cozinha o diario de uma casa e tambem serve para o serviço de campo : na rua do Crespo loja n. 6.

— Vende-se por preço commodo um sobretudo de borraxa em muito bom estado : na rua larga do Rosario loja n. 44.

Farinha de mandioca.

Vendem-se saccas com cinco quartas de farinha de mandioca lavada, a melhor que tem vindo a este mercado : na travessa da Madre de Deos, armazem n. 3 e 5 de Antonio Luiz Oliveira Azevedo.

A 5$000 o sacco.

Vendem-se a 5$ o sacco de feijão novo muito bom : na travessa da Madre de Deos, armazem n. 3 e 5 de Antonio Luiz Oliveira Azevedo.

Arroz de casca

Na travessa da Madre de Deos n. 3 e 5 se vende arroz de casca por barato preço para acabar.

— Vende-se um boi manso filho do pasto, por preço commodo : no sitio da Torre em Belém.

— Vende-se um bom quartão : na rua Nova, taberna n. 55.

— Vende-se um bom escravo mestre canoeiro, muito robusto; um bonito moleque de 13 a 14 annos sem defeito; uma preta de 30 annos, que cozinha e lava e he de todo o serviço; um preto de meia idade, bom para sitio; um dito de 25 annos para campo ; na rua dos Quarteis n. 24.

Cassas francezas a 480 a vara.

Vendem-se cassas francezas de cores, muito finas a 480 a vara, riscados escocezes a 260 rs. o covado : na rua do Queimado, loja n. 40.

— Vende-se uma negrinha de 8 annos, muito bonita : a tratar na rua da Santa Cruz, casa n. 22.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vende-se café de casca a 3$200 a arroba e 120 a libra, enxofre a 1$920 a arroba.

— Vende-se uma preta de 18 annos, crioula, que sabe cozinhar o diario de uma casa, coser e engommar : na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja.

Attenção ao barateiro.

Vendem-se apparelhos para chá brancos e dourados de porcellana, ditos para chá azues, ditos para mesa de jantar azues, lanternas de vidro e casquinhos de composição, compoteiras e copos, calix e garrafas, porta-licôres e frascos para espiritos, e outras muitas fazendas por preço o mais commodo do que em outra qualquer parte, na rua Nova ao pé do oitão da Conceição n. 51.

— Vende-se um negro da Costa muito bom padeiro e proprio para todo o serviço por ser muito possante e ladino : na rua Imperial confronte ao chafariz n. 43.

— Na taberna da rua do Livramento n. 38, vende-se o afamado fumo de Garanhuns.

— Vendem-se pregos americanos, e cadeiras de balanço, chegado ultimamente da America : na rua do Trapiche n. 8.

—Vendem-se globos de vidro, chaminés, e torcidas para os candieiros americanos : na rua do Trapiche n. 8.

—Vendem-se frascos com muito boa agua para cabellos, chegada ultimamente da America: na rua do Trapiche n.

FAZENDAS BARATAS.

Córtes de vestidos de seda, de chaly, de cambraia de seda com 2 e 3 babados, melpomene de lindos padrões, e outros córtes de vestidos de gosto, manteletes, chales, romeiras de retroz e de cambraia, chapeos para senhoras e meninas, luvas de seda, setim lavrado proprio para vestidos de noivas, fazendas de lãa proprias para fatos de meninos, e outras fazendas modernas que se venderão barato : na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— Palitós, sobrecasacas de panno fino, de alpaca, e de linho, panno fino azul proprio para fardas da guarda nacional, ditos pretos, côr de pinhão e verde escuro, casemiras pretas muito superiores para calças : na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas : atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

— Vende-se sola muito boa e pelles de cabra, em pequenas e grandes porções : na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se o verdadeiro rapé Paulo Cordeiro, que pelo seu aperfeiçoamento acaba de obter a concessão do uso das armas imperiaes, nas seguintes lojas : rua da Cruz Fortunato Cardozo de Gouveia, rua da Cadeia do Recife Ricardo Ferreira da Silva, Thomaz Fernandes da Cunha, José Fortunato dos Santos Porto, José Gomes Leal, João da Costa Magalhães, rua do Collegio em Santo-Antonio Lima & Guimarães, rua larga do Rosario José Dias da Silva Cardial, Manoel José Lopes, Magalhães & Pinheiro, Neves & Coelho, patêo do Carmo Antonio Joaquim Ferreira de Souza, largo do Livramento Francisco Alves de Pinho, rua Direita José Victor da Silva Pimentel, aterro da Boa-Vista Joaquim José Dias Pinheiro, e finalmente no deposito da rua da Cruz do Recife casa n. 17, onde sempre acharão do fresco, visto sempre receberem mensalmente um certo numero de caixas da propria fabrica do Rio de Janeiro de João Paulo Cordeiro.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes ; assim como tambem vendem-se as tinas : atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Na esquina da rua do Collegio, loja de livros n. 20, existem a' venda as obras seguintes :

Ansaldus de commercio et mercatura, 1 vol. 8$000 rs. ; Scacias, tractatus de commercis et cambio, 8$000 rs. ; Salgado, labyrintus creditorum, 4 vols. 24$000 rs. ; Cassaregis de Commercio, 5 vols. 20$000 rs. ; Indice pelas materias civil, criminal, orphanalogico e de finanças, por Alves Branco, 1 vol. 10$000 rs. ; Biblia Sacra, anotada por Du-Hamel, 2 vols 8$000 rs. ; Vida do padre Vieira, 1 vol. 5$000 rs. ; Tractatus Theologico, canonicus de sponsalibus et matrimonio, por Kugler, 1 vol 5$200.

— Vendem-se gigos com champagne da bem acreditada marca estrella, e barricas com vinho de Bordeaux, por preço commodo : na rua do Trapiche n. 11.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se cemento romano chegado recentemente de Hamburgo, em barricas de 12 arrobas, e as maiores que ha no mercado : na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13.

CHAPEOS DE CASTOR pretos, pelo baratissimo preço de 4$000 cada um : na rua Nova n. 44.

Chapéos de feltro brancos, pretos e pardos para homem e meninos, fórmas elegantes, ditos das mesmas cores amazonas para senhora, ditos de massa franceza muito finos, ditos de castor inglez, ditos de palha arrendados proprios para meninos e meninas, bonetes de palha tanto para homem como para meninos, ditos de oleado para homem, ditos de panno e merinó tanto para homem como para meninos, e tudo por preço commodo : na rua Nova n. 44.

Aos 8:000$000.

Na casa da Fama, no aterro da Boa-Vista n. 48, estão á venda os bilhetes e cautelas da loteria da matriz da Boa-Vista, que corre no dia 24 do corrente.

Bilhetes	8$000
Meios	4$000
Quartos	2$300
Decimos	1$100
Vigesimos	$600

Loja vermelha.

Na rua do Crespo n. 9, vendem-se palitós de merinó setim a 10$000.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo : para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

VENDAS.

Chegaram recentemente algumas saccas do bom farello, que estão expostas a venda nos armazens defronte da escadinha, ou na travessa da Madre de Deos, armazem de Novaes & C.

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, rôxo, por preço razoavel.

Refinação, rua da Concordia n. 8.

Vende-se este estabelecimento bem montado, com algumas machinas para o fabrico do assucar, entre ellas uma machina centrifuga, que purga assucar de 8 a 10 minutos. Este estabelecimento offerece commodos para fabricar grande porção de assucar, obrigando-se o vendedor a dar os esclarecimentos necessarios tendentes ao mesmo fabrico : vende-se por seu dono retirar-se do imperio.

Lindos córtes de lanzinha para vestido de senhora, com 15 covados cada córte, a 4$500.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

MELPOMENE.

Vende-se melpomene de lãa, gosto escossez, padrões novos, vindos pelo ultimo vapor, pelo preço de 480 rs. o covado: na rua do Crespo n. 25.

VINHO DO PORTO SUPERIOR FEITORIA

em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas : vende-se no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

RELOGIOS INGLEZES DE PATENTE.

Continuam a vender-se por preço commodo ; no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Vende-se muito superior farinha de mandioca, em saccas de alqueire, medida velha, a 4$000 cada uma : no armazem de Joaquim de Paula Lopes defronte da escadinha do caes da alfandega.

FAMA

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 8, chegou ultimamente um completo sortimento de todos os generos de molhados dos ultimamente chegados, e vende-se por preço muito razoavel : manteiga ingleza a 480, 720, 800 e 880 ; dita franceza a 640 ; arroz do Maranhão a 80 e 100 rs. ; presunto a 480 ; chá hysson a 1$600, 1$920, 2$500 e 2$800 ; dito do Rio a 1$600 ; velas de espermacete a 880, 960 e 1$120 a libra ; caixas de estrellinha muito superior a 5$000 ; passas, figos, ameixas, desembarcadas ultimamente, tudo de superior qualidades.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

GRANDE SORTIMENTO DE BRINS PARA CALÇAS E PALITO'S.

Vende-se brim trançado de linho de quadros a 600 rs. a vara ; dito a 700 e 1$000 ; dito mesclado a 1$400 ; córtes de fustão branco a 400 rs. ; ditos de cores de bom gosto a 800 rs. ; ganga amarella lisa da India a 400 rs. o covado ; córtes de cassa chita a 2$000 e 2$200 ; lenços de cambraia de linho grandes a 640 ; ditos pequenos a 360 ; toalhas de panno de linho do Porto para rosto a 14$000 a duzia ; ditas alcoxoadas a 10$000 ; guardanapos tambem alcoxoados a 3$600 : na rua do Crespo n. 6.

O QUE GUARDA FRIO GUARDA CALOR :

portanto, vendem-se cobertores de algodão com pello como os de lãa a 1$400 ; ditos sem pello a 1$200 ; ditos de tapete a 1$200 : na rua do Crespo n. 6.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas mui bem construido, e em bom estado ; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor acima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

—Vende-se em casa de Rabe Schmettau & C., na rua do Trapiche n. 5, o seguinte:

Ricas obras de brilhantes
Optimos pianos verticaes.
Um dito horisontal com pouco uso.
Vidros de differentes tamanhos para espelhos.
Tudo por preços muito commodos.

Com toque de avaria.

Madapolão muito largo a 3$000 e 3$500 rs. a peça : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

CHALES E MANTELETES DE SEDA DE BOM GOSTO.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia : vende-se chales de seda a 8$000, 12$000, 14$000 e 18$000 rs., manteletes de seda de cor a 11$000 rs , chales pretos de lãa muito grandes a 5$600 rs., chales de algodão e seda a 1$280 rs.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400 : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto a 2$400, 2$800, 3$, 3$500, 4$500, 5$500, 6$000 rs. o covado, dito azul, a 2$, 2$800, 4$, 6$, 7$, o covado ; dito verde, a 2$800, 3$500, 4$, 5$ rs. o covado ; dito côr de pinhão a 4$500 o covado ; cortes de casemira preta franceza e elastica, a 7$500 e 8$500 rs. ; ditos com pequeno defeito, a 6$500 ; ditos inglez enfestado a 5$000 ; ditos de côr a 4$, 5$500 6$ rs. ; merinó preto a 1$, 1$400 o covado.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-veus para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres ; tudo por barato preço.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America : na rua de Apollo, trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

Cassas francezas a 320 o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia

. Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vinho do Rheno, de qualidades especiaes, em caixas de uma duzia, charutos de Havana verdadeiros : rua do Trapiche n. 5.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, vendem-se os seguintes vinhos, os mais superiores que tem vindo a este mercado.

Porto,
Bucellas,
Xerez côr de ouro,
Dito escuro,
Madeira,

em caixinhas de uma duzia de garrafas, e á vista da qualidade por preço muito em conta.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras : quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho : vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

Completos sortimentos de fazendas de bom gosto, por preços commodos.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de vestidos de cambraia de seda com barra e babados, a 8$000 rs. ; ditos com flores, a 7$, 9$ e 10$ rs. ; ditos de quadros de bom gosto, a 11$; cortes de cambraia franceza muito fina, fixa, com barra, 9 varas por 4$500 ; cortes de cassa de côr com tres barras, de lindos padrões, a 3$200, peças de cambraia para cortinados, com 8½ varas, por 3$600, ditas de ramagem muito finas, a 6$; cambraia de salpicos miudinhos, branca e de côr muito fina, a 800 rs. a vara ; atoalhado de linho acolxoado, a 900 a vara, dito adamascado com 7½ palmos de largura, a 2$200 e 3$500 a vara ; ganga amarella liza da India muito superior, a 400 rs. o covado ; cortes de collete de fustão alcoxoado e bons padrões fixos, a 800 rs. ; lenços de cambraia de linho a 360 ; ditos grandes finos, a 600 rs. ; luvas de seda brancas, de côr e pretas muito superiores, a 1600 rs. o par ; ditas fio da Escocia a 500 rs. o par.

— Vende-se uma taberna na rua do Rosario da Boa-Vista n. 47, que vende muito para a terra, os seus fundos são cerca de 1:200$000 rs., vende-se porém com menos se o comprador assim lhe convier : a tratar junto a Alfandega, travessa da Madre de Deos armazem n. 21.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz , continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao' : embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo , chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se relogios americanos para cima de mesa, chegados ultimamente da America : na rua do Trapiche n. 8.

— Vendem-se 5 escravos, sendo 1 mulatinho de idade de 11 a 12 annos, 1 moleque de idade de 14 annos, crioulo, 1 cabra de meia idade, carreiro, e 2 escravas de todo serviço : na rua Direita n. 3.

VESTIDOS DE SEDA.

Continua-se a vender córtes de vestidos de seda de cores, bonitos padrões, por preço commodo : na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

PARA SENHORA.

Vendem-se ricas romeiras bordadas e camisinhas, por preço commodo : na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

VESTIDOS DE CHITA.

Continua-se a vender córtes de chita larga, cores fixas, a 2$000 cada um : na loja de 4 portas da rua Queimado n. 10.

— Vende-se metade de uma casa, na rua Velha : quem a pretender, dirija-se a Ponte Velha, na cerraria, que se dirá quem vende.

CASEMIRAS E PANNOS.

Vende-se casemira preta e de côr para palitós por ser muito leve a 2$600 o covado, panno azul a 3$ e 4$000, dito preto a 3$, 3$500, 4$, 5$ e 5$500, cortes de casemira de gostos modernos a 6$000, setim preto de Macáo a 3$200 e 4$000 o covado : na rua do Crespo n. 6.

CONHECIDO DEPOSITO DE POTASSA E CAL.

Na rua de Apollo armazem n. 2 B, continua a ter superior potassa da Russia e Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra : tudo a preço que muito satisfara' aos seus antigos e novos freguezes.

—Vende-se a verdadeira potassa da Russia, e cal virgem, vinda no brigue portuguez «Tarujo III», chegado no dia 5 do corrente : na praça do Corpo Santo n. 11.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados : na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se a bordo do brigue *Conceição*, entrado de Santa Catharina, e fundeado na volta do Forte do Mattos, a mais nova farinha que existe hoje no mercado, e para porções a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar : a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

—Na livraria da rua do Coilegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

Deposito de panno de algodão da fabrica de todos os santos na Bahia.

Vende-se este bem conhecido panno, proprio para saccos e roupa de escravos ; no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender 5 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

RUA DO TRAPICHE N. 10.

Em casa de Paton Nash & C., ha para vender :
Sortimento variado de ferragens.
Amarras de ferro de 5 quartos até 1 polegada.
Champagne da melhor qualidade em garrafas e meias ditas.
Um piano inglez dos melhores.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto : vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 13 do corrente um escravo com os signaes seguintes : do gentio de Angola, de idade de 22 a 23 annos, pouco mais, baixo, grosso, cara larga, bocca grande, tem todos os dentes da frente, tem os dedos dos pés uns mais pequenos que outros, chama-se João ; levou camisa e calça de algodão azul, tem no cós da calça o nome delle por extenso marcado de encarnado, chapeo de palha novo, he muito preguiçoso no andar e he do matto : quem o pegar, leve-o á rua dos Prazeres do bairro da Boa-Vista, a ultima casa terrea pintada de rôxo, que será gratificado.

ATTENÇAO.

Desappareceu no dia 17 do corrente, tendo sahido a' compras, levando vestido camisa de algodão de mina, e calça de algodão riscado, o escravo Africano Francisco, que pertenceu ao fallecido Francisco José Gonçalves, de quem foi inventariante e testamenteiro Bernardo José da Costa Valente, onde esteve depositado até ser arrematado em praça ; este escravo tem um signal de queimadura em uma perna e em um pé, e tem o cabello rente : quem o apprehender e conduzir ao sobrado da rua do Pilar n. 85, residencia de seu senhor, sera' generosamente recompensado.

— Ao coronel José de Brito Inglez fugio na noite de 17 deste mez de novembro de 1854, da casa na rua do Pilar n. 68, o seu escravo Joaquim, que he baixo, cheio do corpo, isto he, para mais magro, não tem dentes na frente, tem na mão direita um dedo envergado de um unheiro, andar miude, não sabe andar depressa nem correr, tem falta de cabello no meio da cabeça, olhos vermelhos, quando falla mais apressado gagueja, pés pequenos e seccos, perna curta, nas costas tem um signal de chicote, chama-se Joaquim, filho do Pará, pouca barba, levou bauzinho pequeno com toda roupa que tinha, uma calça preta. O signal de chicote tinha elle já quando veio para o meu poder. Gratifica-se a quem o prender.

100$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 8 de setembro de 1854 o escravo crioulo, amulatado, de nome Antonio, que representa ter 30 a 35 annos, pouco mais ou menos, nascido em Cariri Novo, d'onde veio ha tempos, he muito ladino, costuma trocar o nome e intitular-se forro ; foi preso em fins do anno de 1851 pelo Sr. delegado de policia do termo de Serinhaem, com o nome de Pedro Sereno, como desertor, e sendo remettido para a cadeia desta cidade a ordem do Illm. Sr. desembargador chefe de policia com officio de 2 de janeiro de 1852 se verificou ser escravo, e o seu legitimo senhor foi Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Caité, da comarca de Santo Antão, do poder de quem desappareceu, e sendo outra vez capturado e recolhido a cadeia desta cidade em 9 de agosto, foi ahi embargado por execução de José Dias da Silva Guimarães, e ultimamente arrematado em praça publica do juizo da segunda vara desta cidade no dia 30 do mesmo mez pelo abaixo assignado. Os signaes são os seguintes : idade de 30 a 35 annos, estatura e corpo regular, cabellos pretos e carapinhados, côr amulatada, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante fechado, bem barbado, com todos os dentes na frente : roga se, portanto, as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, o favor de o apprehenderem e mandarem nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 14, que receberão a gratificação acima de 100$000 ; assim como protesto contra quem o tiver em seu poder occulto.—*Manoel de Almeida Lopes.*

PERN. : TY. DE M. F. DE FARIA. — 1854.

MUTILADO

ILEGÍVEL